Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Análise do impacto económico de eventos desportivos: Caso de Estudo "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto"

Helmer Maldini Saraiva da Silva

Orientador(es) | Cesaltina Pacheco Pires

Évora 2025

Universidade de Évora - Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Análise do impacto económico de eventos desportivos: Caso de Estudo "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto"

Helmer Maldini Saraiva da Silva

Orientador(es) | Cesaltina Pacheco Pires

Évora 2025

A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano:

Presidente	|	Marta da Conceição Soares da Silva Cruz Silvério (Universidade de Évora)
Vogais	|	Andreia Teixeira Basílio (Universidade de Évora) (Arguente) Cesaltina Pacheco Pires (Universidade de Évora) (Orientador)

Évora 2025

Agradecimentos

Entregar a minha dissertação, é o culminar de um processo longo, cheio de altos e baixos, que reflete uma jornada de perseverança e superação.

Como em toda a jornada, existem momentos para relembrar, este sendo o ponto mais alto, pois é o virar da página de uma história que já se prolongou tempo suficiente. Jornadas como estas não são só feitas dos seus protagonistas, mas também de todos os que os circundam.

Quero deixar umas palavras de agradecimento a todas as pessoas que me ajudaram e apoiaram até aqui, sejam familiares ou amigos, são vocês que me fazem querer seguir viagem e continuar a trilhar um caminho bonito, no entanto quero deixar um agradecimento especial a algumas pessoas.

Queria iniciar agradecendo à minha orientadora, a Doutora Professora Cesaltina Pires, por me encorajar durante este processo todo, estar sempre pronta para me dizer o que precisava de fazer e estar comigo durante tanto tempo para ainda podermos levar isto a bom porto, muito obrigado por tudo.

Aos meus pais, Maria Saudade e Avelino, um muito obrigado por estarem sempre presentes, ajudando-me da maneira que podem, por vezes até quando não têm capacidades, fazem das tripas coração e lá estão prontos para ajudar outra vez o vosso menino. Certamente não poderei deixar de agradecer aos meus irmãos, Lorena, Jorge e Nelma, que sempre me apoiaram nesta jornada. Um abraço especial aos meus tios Cristóvão e Manuel “Charrinha” que sempre me apoiaram.

Aos meus amigos de longa data; Fonseca, João Espadinha e Daniel Hertzel, obrigado por estarem sempre disponíveis para me aconselhar e por esta amizade que continuará a durar por muitos anos. Quero deixar um especial agradecimento ao Bruno Neto, por tanto ter me ajudado no início deste processo, obrigado amigo!

Por fim, mas não menos importante, quero agradecer a minha namorada, Adrianna, que está na minha vida há pouco tempo, mas já veio mudar tudo para melhor. Obrigado por toda ajuda e apoio, sem ti não teria conseguido!

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto económico do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" na economia local, com foco nos setores do turismo, da hotelaria e da restauração. Utilizando a metodologia *Direct Expenditure Approach* (DEA) complementada pelo uso de multiplicadores, foram analisados os gastos diretos de praticantes e espectadores, bem como os efeitos indiretos e induzidos na economia da cidade. A investigação baseou-se em dados recolhidos através de questionários aplicados a estabelecimentos locais, bem como em fontes secundárias, como o Instituto Nacional de Estatística (INE), a Pordata e a Câmara Municipal de Setúbal.

Os resultados demonstram que o evento gerou um impacto económico significativo, com o valor estimado do impacto direto totalizando 15,6 milhões de euros. A análise de sensibilidade aplicada revelou que as variações em parâmetros como a proporção de residentes e não residentes, número de dias de permanência e a taxa de vazamento podem alterar substancialmente o impacto económico. Concluímos que, embora o evento tenha gerado um impacto positivo na economia local, o legado de longo prazo e os efeitos secundários precisam ser mais bem explorados para uma compreensão abrangente.

Palavras-Chave: Impacto Económico; Eventos Desportivos; Eventos Anuais; Setúbal; Turismo Desportivo

Measuring the economic impact of sports events: Case Study "Setubal 2016 European Sports City"

Abstract

This study aims to analyze the economic impact of the 'Setúbal 2016 European Sports City event on the local economy, focusing on the tourism, hotel and restaurant sectors. Using the Direct Expenditure Approach (DEA) complemented by the use of multipliers, the direct spending of practitioners and spectators was analysed, as well as the indirect and induced effects on the city's economy. The research was based on data collected through questionnaires applied to local establishments and secondary sources such as the National Statistics Institute (INE), Pordata, and the Setúbal City Hall.

The results show that the event generated a significant economic impact, with the estimated value of the direct impact totalling 15.6 million euros. The sensitivity analysis applied revealed that variations in parameters such as the proportion of residents and non-residents, the number of days of stay and the leakage rate can substantially alter the economic impact. We conclude that although the event generated a positive impact on the local economy, the long-term legacy and secondary effects need to be explored for a comprehensive understanding.

Keywords: Economic Impact; Sports Events; Annual Events; Setúbal; Sports Tourism.

Índice

AGRADECIMENTOS **1**

RESUMO **2**

ABSTRACT **3**

ÍNDICE **4**

ÍNDICE DE FIGURAS **6**

ÍNDICE DE TABELAS **7**

ÍNDICE DE GRÁFICOS **9**

CAPÍTULO 1 - INTRODUÇÃO **10**

CAPÍTULO 2 - REVISÃO DA LITERATURA **13**

2.1. EVENTOS DESPORTIVOS E O IMPACTO NA ECONOMIA LOCAL 13

2.2. IMPACTO NA ECONOMIA MEDIDO ATRAVÉS DA VARIAÇÃO NO TURISMO 35

2.3. ESTUDOS DESENVOLVIDOS EM PORTUGAL 42

CAPÍTULO 3 - SETÚBAL 2016 CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO **46**

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA **53**

4.1. PRINCIPAIS MODELOS DE ANÁLISE DE IMPACTO ECONÓMICO 54

4.1.1. Modelo Económico Básico *54*

4.1.2. Input-Output *56*

4.1.2.1. Modelo Regional Input-output *56*

4.1.2.2. Modelos Econométrico e input-output *56*

4.1.3. Matrizes de Contabilidade Social (SAM) *58*

4.1.4. Modelos de Equilíbrio Geral Computável (CGE) *59*

4.1.5. DEA – Método das despesas diretas *60*

4.1.6. Multiplicadores *63*

4.2. METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS E ANÁLISE DE IMPACTO ECONÓMICO .. 72

4.2.1. Recolha de Dados *74*

4.2.2. População em Estudo *74*

4.2.3. Análise do Impacto Económico *75*

4.2.4. Multiplicadores *76*

4.2.5. Tratamento de Dados *77*

4.2.6. Pressupostos e Hipóteses Adotados *78*

CAPÍTULO 5 - RESULTADOS **82**

5.1. CARACTERIZAÇÃO DOS INQUIRIDOS 82

5.2. ANÁLISE DO IMPACTO NO EMPREGO 83

5.3. GRAU DE PARTICIPAÇÃO DOS VISITANTES 84

5.4. IMPACTO DO EVENTO 86

5.5. ANÁLISE DA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DAS DORMIDAS 87

5.6. ANÁLISE DE IMPACTO ECONÓMICO 88

5.6.1. DESPESAS DE ESPECTADORES NÃO RESIDENTES ESPECÍFICOS DO EVENTO . 88

5.6.2. DESPESAS DE PRATICANTES NÃO RESIDENTES 91

5.6.3. IMPACTO DIRETO 92

5.6.4. IMPACTO TOTAL E ANÁLISE DE SENSIBILIDADE 93

5.6.4.1. IMPACTO TOTAL LÍQUIDO 94

5.6.4.2. ANÁLISE DE SENSIBILIDADE 94

CAPÍTULO 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS **101**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **104**

ANEXOS **109**

Índice de Figuras

FIGURA 1: LOGO DA CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO 47

F**IGURA 2**: ILUSTRAÇÃO DE COMO OPERAM OS MULTIPLICADORES 69

Índice de tabelas

TABELA 1: QUADRO RESUMO - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 24

TABELA 2: INFLUÊNCIA TERRITORIAL 49

TABELA 3: DURAÇÃO DE EVENTOS E VOLUNTÁRIOS NECESSÁRIOS..... 50

TABELA 4: INVESTIMENTOS EM EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS 51

TABELA 5: MULTIPLICADOR 70

TABELA 6: PROPORÇÃO DE HÓSPEDES NÃO RESIDENTES EM SETÚBAL (%) 89

TABELA 7: DADOS E HIPÓTESES RELATIVAMENTE A ESPECTADORES NÃO LOCAIS ESPECÍFICOS..... 90

TABELA 8: ESTADA MÉDIA (N.º) NOS ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS . 90

TABELA 9: DESPESA DOS ESPECTADORES NÃO RESIDENTES QUE VIERAM ESPECIFICAMENTE PARA O EVENTO..... 91

TABELA 10: DADOS E HIPÓTESES EM RELAÇÃO AOS PRATICANTES..... 91

TABELA 11: DESPESA DOS PRATICANTES NÃO RESIDENTES 92

TABELA 12: IMPACTO DIRECTO..... 92

TABELA 13: IMPACTO TOTAL..... 93

TABELA 14: % DE ESPECTADORES RESIDENTES - ANÁLISE DE SENSIBILIDADE 95

TABELA 15: % DE PRATICANTES RESIDENTES - ANÁLISE DE SENSIBILIDADE 96

TABELA 16: MÉDIA DE DIAS ATENDIDOS (ESPECTADORES) – ANÁLISE DE SENSIBILIDADE 97

TABELA 17: TAXA DE VAZAMENTO - ANÁLISE DE SENSIBILIDADE..... 98

TABELA 18: MÉDIA DE DIAS DE ADAPTAÇÃO (PRATICANTES) – ANÁLISE DE SENSIBILIDADE 99

Índice de gráficos

GRÁFICO Nº 1: TIPO DE ESTABELECIMENTO 83

GRÁFICO Nº 2: PERCEBEU A VINDA DE PORTUGUESES DE ÁREAS EXTERNAS, COM O INTUITO PARTICIPAR OU ASSISTIR O EVENTO? 85

GRÁFICO Nº 3: PERCEBEU A VINDA DE ESTRANGEIROS, COM O INTUITO PARTICIPAR OU ASSISTIR O EVENTO? 86

GRÁFICO Nº 4: TOTAL DE DORMIDAS 88

Capítulo 1 - Introdução

O impacto económico de eventos desportivos tem vindo a captar o interesse de investigadores, formuladores de políticas e gestores municipais, não só pela crescente importância que o desporto tem assumido ao longo do passar dos anos, assim como pelo papel que assume nas dinâmicas sociais e culturais, mas sobretudo pelo potencial de gerar desenvolvimento económico em cidades anfitriãs. A organização de eventos desportivos de diferentes dimensões, seja a nível local, nacional ou internacional, traz consigo um leque de oportunidades e desafios que afetam setores como o turismo, a hotelaria, assim como o comércio local e até impactando mudanças na estrutura urbana de uma região. Contudo, a complexidade inerente à avaliação deste impacto justifica a necessidade de estudos detalhados que consigam medir com precisão as repercussões económicas e sociais de tais eventos, considerando variáveis como gastos diretos, impacto no emprego, mudanças na oferta turística e o legado que deixam na comunidade anfitriã.

A presente dissertação centra-se no estudo do impacto económico gerado pelo evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto". A região abraçou, ao longo de 225 dias um total de 309 atividades desportivas, distribuídas por 52 modalidades, atraindo cerca de 200 mil praticantes e 300 mil espectadores, representando um esforço significativo por parte da Câmara Municipal de Setúbal e seus parceiros para promover o desporto e projetar a cidade a um nível nacional e europeu. A candidatura de Setúbal ao título de Cidade Europeia do Desporto foi motivada pela oportunidade de dinamizar a economia local e, simultaneamente, incentivar a prática desportiva e a inclusão social, um propósito que ganha ainda mais relevância no contexto atual, em que a revitalização económica e social das cidades de pequena e média dimensão se apresenta como uma prioridade estratégica para o poder local.

Apesar do impacto visual e mediático que eventos deste género podem trazer, a sua avaliação económica continua a apresentar desafios metodológicos. Entre os problemas identificados, destaca-se a dificuldade em quantificar os efeitos indiretos e induzidos gerados pela realização de eventos prolongados e multidisciplinares como o caso de "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto". A literatura académica tem apontado que o impacto económico de eventos desportivos de grande dimensão pode ser substancial, especialmente em áreas como o turismo e a hotelaria. Estudos como os de Gratton et al. (2000) e Davies et al. (2013) sublinham que os grandes eventos desportivos têm potencial de gerar um legado económico duradouro nas cidades anfitriãs, tanto pelo aumento da visibilidade internacional da cidade como pela injeção de capital externo, gerado pelos visitantes

que participam ou assistem às competições. No entanto, a avaliação deste impacto económico não está isenta de desafios. A falta de dados precisos, as dificuldades em medir os efeitos indiretos e induzidos e a variabilidade dos efeitos de curto e longo prazo são algumas das questões levantadas por autores como Gelan (2003) e Crompton (1995) que argumentam que a metodologia utilizada deve ser capaz de capturar a complexidade dos fluxos económicos gerados pelos eventos.

A metodologia adotada neste estudo foi a *Direct Expenditure Approach* (DEA), complementado pelo uso de multiplicadores para medir os efeitos indiretos e induzidos. A escolha desta abordagem, tal como sugerida por Davies et al. (2013), permite uma análise pragmática e eficiente do impacto económico, especialmente quando existem limitações no acesso a dados mais detalhados. A DEA concentra-se em medir os gastos diretos realizados pelos visitantes e participantes do evento, enquanto os multiplicadores permitem estimar os efeitos secundários que estas despesas geram na economia local, como o aumento das receitas em setores não diretamente relacionados com o evento. Considerando que alguns dos parâmetros, tais como a proporção de residentes e não residentes, foram assumidos com base noutros estudos ou informação relevante, foi realizada uma análise de sensibilidade para analisar o efeito de variações nesses parâmetros no impacto económico estimado.

O presente estudo está estruturado em seis capítulos. No segundo capítulo faz-se uma revisão de literatura sobre o impacto económico de eventos desportivos e as principais metodologias utilizadas para medir esse impacto, analisando a literatura sobre o tema, focando-se depois em estudos semelhantes ao nosso. No terceiro capítulo, é apresentado o evento que é estudo de caso, "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", assim como é feita uma pequena introdução da cidade de Setúbal. No quarto capítulo procedemos à descrição das diferentes metodologias aplicadas em estudos de impacto económico, focando-nos em especial na metodologia DEA (*Direct Expenditure Approach*), assim como no método dos multiplicadores. Ainda neste capítulo são apresentados pressupostos e hipóteses que são assumidos neste estudo. No quinto capítulo, apresenta-se a análise de resultados, discutindo o impacto direto e indireto do evento na economia da cidade de Setúbal. Por fim, no sexto e último capítulo, são discutidas as principais conclusões deste estudo, com sugestões para futuras investigações, que poderiam incluir uma análise mais aprofundada do legado social e cultural do evento, além de uma investigação do efeito de *crowding-out*, que poderia explicar a ausência de um aumento expressivo no número de dormidas na cidade em 2016.

Desta forma, este estudo não apenas procura contribuir para uma maior compreensão sobre o impacto económico de eventos desportivos, mas também aponta para a necessidade de uma abordagem integrada e multidimensional, na análise dos efeitos, considerando não só o impacto direto e imediato, mas também as repercussões a longo prazo em áreas como o turismo, o comércio e a inclusão social.

Capítulo 2 - Revisão da literatura

Neste capítulo é feita a revisão de vários estudos que procuraram responder às mesmas questões que nos propomos responder nesta dissertação. Começaremos por apresentar estudos que analisaram o impacto económico proveniente de um evento desportivo, na economia de uma certa região, destacando os eventos que foram usados como casos de estudo, assim como as metodologias aplicadas e os resultados verificados. Em seguida, prestaremos uma maior atenção aos estudos que analisam o impacto de eventos desportivos na economia local, através das variações verificadas no turismo da região, uma vez que é esta a metodologia empregue nesta dissertação.

O impacto económico proveniente da realização de um evento desportivo, não é de todo um tema recente, podemos encontrar diversos estudos que analisaram este tipo de eventos, como forma de descobrir se a realização dos mesmos se revela uma mais-valia para a economia das cidades/países que sediam os mesmos. No entanto, esta temática ganhou um maior dinamismo nos anos 90, com autores como Crompton (1995) a tomar a dianteira. Tal como este autor destaca, os trabalhos até então efetuados, demonstravam uma inclinação para inflacionar o impacto dos eventos, principalmente em estudos *ex-ante* (Kasimati, 2003). Estes estudos apresentavam análises favoráveis para justificar a realização dos eventos, o que depois não se verificava em estudos *ex-post*. Por essa razão, a revisão aqui efetuada foca-se nos estudos posteriores a Crompton (1995).

2.1. Eventos desportivos e o impacto na economia local

Crompton (1995), procurou compreender as razões pelas quais diversos estudos de impacto económico apresentavam resultados que, segundo o autor, não se refletiam plenamente na realidade observada. Para tal, realizou um estudo em que, através da análise dos diversos estudos até a data que verificaram o impacto causado através da realização de eventos desportivos ou na construção de uma instalação desportiva na economia de uma região, identificou e analisou onze erros encontrados neste tipo de estudos.

Após discutir as diversas formas erradas de aplicação de uma análise de impacto económico, Crompton (1995) conclui que as entidades por detrás da maioria dos estudos realizados procuram, erradamente, encontrar forma para os mesmos serem aprovados

e realizados. Contudo, ao realizarem análises enviesadas, não conseguiram escapar ao escrutínio por parte da sociedade como um todo, para além da comunidade de investigadores, que destacavam não existir qualquer real evidência para a utilização de fundos públicos para a organização de eventos desportivos ou construção de uma instalação desportiva, sendo que o ganho gerado pelo turismo analisado na economia, não era significativo. Apesar de Crompton (1995) destacar os diversos erros presentes na aplicação das análises de impacto económico até então realizadas, o mesmo afirma que se um estudo for desenvolvido de forma consciente, destacando os diversos problemas na realização da análise e procurando evitar reproduzir os erros que são destacados no artigo, estes estudos são ferramentas úteis e válidas.

Horváth & Frechtling (1999) conduziram um estudo em que analisam a eficácia de uma metodologia popularmente usada para analisar o impacto da despesa turística na economia local. A metodologia em questão é o modelo regional de multiplicadores input-output, RIMS II, que faz um cruzamento de diversas variáveis dentro de um sector da economia local, como forma de verificar o impacto que as mesmas tiveram na economia em geral. Neste caso, foram analisadas diversas variáveis ligadas ao turismo, para evidenciar o impacto das despesas apresentadas neste sector no crescimento da economia. Chegou-se à conclusão, que o modelo RIMS II se revela uma opção viável para a condução de uma análise de impacto económico, que visa verificar o impacto do Turismo numa cidade/região, devido ao facto que o mesmo fornece dados referentes aos efeitos diretos, indiretos e induzidos do rendimento proveniente do sector turístico na economia.

Gratton et al. (2000) estudaram o impacto na economia britânica de seis eventos desportivos diferentes de elevada magnitude. Estes seis eventos, foram realizados em cinco cidades distintas do Reino Unido, podendo assim os autores, encontrar semelhanças e divergências de localidade para localidade. As cidades de Sheffield, Birmingham e Glasgow, apresentavam a particularidade de serem no momento do estudo Cidades Nacionais do Desporto. A importância de eventos desportivos na economia local, nomeadamente para melhorar a imagem de uma cidade/região no panorama desportivo e turístico mundial, é evidenciado pelos autores, sendo que estes podem apresentar um impacto significativo na mesma. Gratton et al. (2000), identificaram variações significativas no impacto económico gerado por diferentes eventos desportivos, salientando que essa discrepância se relaciona, em grande parte, com o tipo de desporto em questão. Desportos mais populares tendem a apresentar uma maior capacidade de gerar impacto na economia local, ao passo que eventos de menor expressão desportiva, ainda que se trate de competições de elevada importância,

como Campeonatos do Mundo ou da Europa, não garantem, por si só, que o evento seja lucrativo ou vantajoso para a cidade anfitriã.

Evangelia Kasimati (2003) realizou um estudo em que faz uma análise aos diversos estudos que tiveram os Jogos Olímpicos como caso de estudo, numa análise de impacto económico. A autora faz uma distinção entre estudos *ex-ante* e *ex-post*, pois conseguimos identificar divergências acentuadas nos dois tipos de abordagens. Kasimati (2003), destaca que todos os estudos *ex-ante* apresentaram como um dos seus argumentos, a importância dos Jogos Olímpicos de Verão, como forma de dinamizar a economia do país organizador, estes autores também afirmavam que os ganhos provenientes da realização deste evento iriam perdurar para lá do tempo em que o mesmo decorreu e podiam ser verificados no turismo e emprego gerado, após a realização do mesmo. No entanto, a autora argumenta que estas estimativas raramente se tornavam realidade, sendo que isto pode ser atribuído a uma falta de ética e uma vontade de fazer o evento soar mais apelativo do que realmente era na realidade. A autora, termina por verificar que os resultados apresentados por estudos que aplicam metodologias *ex-ante,* não se verificavam em análise *ex-post,* sendo assim necessário melhorar essas metodologias. Contudo Kasimati (2003), afirma que se os estudos forem realizados com uma noção das limitações de cada metodologia podem ser úteis.

Baade & Matheson (2004), através da realização de um modelo de crescimento regional com efeitos fixos, analisaram o impacto económico dos jogos do Mundial de Futebol de 1994, realizado nos Estados Unidos da América nas diferentes cidades onde os mesmos foram realizados. Ao longo do artigo os autores, argumentam que a projeção de ganho líquido de 4$Biliões outrora feita pelas entidades organizadoras do evento, provavelmente não se materializou. Baade & Matheson (2004) declaram que o evento em si foi um sucesso, com um número aproximado de 3,5 milhões de fãs a deslocarem-se aos estádios para assistir às partidas. No entanto, o facto dos investimentos iniciais para a criação de infraestruturas desejadas para efetivar a realização do evento terem sido substanciais, sendo que na sua maioria estes possuíam origem em fundos públicos, os autores vêm uma necessidade de afirmar que seria mais sábio declarar que o evento efetivamente teve não um impacto positivo, mas sim um impacto negativo nas economias locais das cidades-sede, assim como na economia global dos EUA. Os autores terminam aconselhando para a realização de uma análise mais pormenorizada no ato de candidatura por parte das cidades interessadas em sediar este tipo eventos, devido ao facto de não ser garantido um impacto positivo na economia local. Por conseguinte, o uso de fundos públicos para os financiar é pouco recomendável, até porque os mesmos podem ser alocados a outros projetos.

Matheson (2004) critica a má utilização que é feita do método de multiplicadores em estudos de análise de impacto económico de grandes eventos. O autor destaca os Jogos Olímpicos, como um exemplo, visto que um evento dessa magnitude é geralmente visto como sendo muito lucrativo para quem o organiza. Através de diferentes cenários, que são usados para retratar as formas como a metodologia pode ser implementada para estudar este tipo de eventos, o autor destaca que o uso deste método é bastante comum, regularmente associados a tabelas de *input-output* que têm por norma em conta o estado natural da economia como base. No entanto, como é apontado por Matheson (2004), o caráter excecional e pontual de eventos de grande escala, como os Jogos Olímpicos, pode conduzir à utilização de multiplicadores inflacionados à priori gerados através destas tabelas, sobretudo quando estes são baseados em pressupostos que não refletem adequadamente a natureza transitória desses impactos económicos. Devido ao facto que este tipo de eventos, serem vistos como potenciais impulsionadores do turismo e sectores adjacentes ao mesmo, é expectável que estes venham a dinamizar a economia local. Contudo, segundo o autor, essa afirmação pode não ser válida, pois são as grandes cadeias nacionais que beneficiam mais com o acontecimento destes eventos, em detrimento dos negócios locais que não revelam um excedente significativo. O autor termina o seu estudo, argumentando que os benefícios provenientes são acumulados por proprietários não-locais, o que por sua vez irá gerar vazamentos superiores ao normal do rendimento local. A possibilidade de o dinheiro associado ao evento voltar a circular novamente na economia local é reduzida e, por isso, na maioria dos casos, qualquer multiplicador aplicado inflaciona o impacto do evento.

Preuss (2004) combina três metodologias distintas que têm o intuito de servir como uma nova abordagem para os estudos que pretendem calcular os gastos e receitas de um determinado evento, numa certa região e por sua vez calcular o impacto que o mesmo apresentou na economia. As propostas das cidades de Frankfurt e Praga, para organizar os Jogos Olímpicos de 2012 e 2016/2020, respetivamente, são então os exemplos que o autor escolheu para testar a viabilidade desta "nova" metodologia. Metodologia essa que procura adicionar as qualidades inerentes a uma análise de custo/beneficio, às encontradas em estudos que usam modelos de *input-output*, sendo que desta forma poderemos chegar ao impacto económico primário. Uma análise de sensibilidade também é aplicada neste estudo. Preuss (2004) classifica os Jogos Olímpicos como um evento a título singular, ou seja, este só irá realmente impactar a economia região num período temporal finito. O autor levanta uma questão que é muito debatida no meio académico, referente ao uso de fundos públicos para financiar eventos desportivos de grande dimensão. Para Preuss (2004) não existe uma necessidade de utilizar somas substanciais de dinheiro público, visto que boa parte dos valores para cobrir os custos

associados à organização do evento vêm do fundo do Comité Olímpico Internacional, dos diversos patrocinadores e das empresas televisivas. Logo, só o custo suportado pela região, poderia eventualmente ser usado para financiar um outro projeto.

Preuss (2004) afirma que os Jogos Olímpicos são um evento como poucos a nível de dimensão e projeção, sendo também muito apreciado pela sociedade em geral e que atrai muitos turistas para os destinos que o organizam. Estes turistas trazem consigo novas somas de dinheiro e este "novo" dinheiro não chegaria à região, se não fosse a realização do evento. Contudo, o autor salienta que apesar de um evento impactar a economia de uma região, muitos desses impactos ocorrem num curto prazo de tempo. Deparamo-nos em conjunto com a perda das fontes autónomas, para importações e impostos, tornando o que denominamos de legado as mudanças estruturais realizadas no processo de preparação para o evento. Estas estruturas na sua maioria são financiadas pela cidade, no entanto com regularidade a cidade contrata uma empresa, ou várias que se encarregam da construção destas infraestruturas, contudo estas empresas com frequência não têm a sua sede na região o que acaba por acarretar custos extras para a região.

Lee & Taylor (2005) estudaram o impacto do Campeonato do Mundo de Futebol de 2002 na economia sul-coreana. Os autores defendem que os métodos usados tradicionalmente, não levam em conta as características únicas que eventos como estes acarretam e como estas podem influenciar os cálculos. Os autores afirmam que poder medir de forma precisa todo o impacto que um evento como este pode ter numa economia é impossível, mas que cabe aos diversos investigadores almejar o desenvolvimento de um método capaz e viável para este efeito. A organização de um evento desta magnitude tem a particularidade de invocar um senso de comunidade, excitação e emoção na população e no caso da sociedade sul-coreana que viu a sua equipa nacional efetuar uma campanha bem conseguida proporcionou ao país uma sensação de orgulho nacional e coesão que não pode ser quantificada através de um estudo de impacto económico. Lee & Taylor (2005) argumentam que o real legado deixado pelo evento será a demostração por parte das habilidades e capacidades que possui a sociedade sul-coreana aquando da organização de um evento tão grandioso, criando assim uma rede de contactos para futuros negócios, parcerias e investimento.

Preuss (2005) fez-se valer de dois modelos distintos para medir o impacto que os visitantes de uma certa região apresentam, sendo que o primeiro procura salientar o efeito que uma pessoa poderá ter no impacto regional, enquanto o segundo modelo serviu para avaliar os custos de oportunidades. Os Jogos da Commonwealth de 2002, foram o estudo de caso que o autor usou para dar seguimento ao seu estudo, sendo que no final do mesmo destaca seis

descobertas distintas, que visam funcionar como "guias" para a realização de um estudo de impacto económico mais preciso.

Kasimati & Dawson (2009) desenvolve um modelo macroeconométrico agregado de forma a estudar o impacto dos Jogos Olímpicos realizados em Atenas em 2004, na economia grega. O estudo foca-se no teste da precisão desta metodologia em estimar de forma correta, comparando os resultados encontrados com os dados que a economia apresentou em outros estudos. De forma, a verificar o impacto do evento na economia grega, os autores começam por uma análise *ex-post*, focada na análise da fase de preparação e implementação do evento, sendo que é tomada como referência os anos compreendidos entre 1997 e 2004, nesta primeira abordagem. Num segundo estágio, é adotado por sua vez uma abordagem *ex-ante*, com o intuito de prever o impacto do evento no rendimento e no emprego do país. Kasimati & Dawson (2009) constataram que o evento impulsionou a economia do país, sobretudo na fase de preparação e implementação do mesmo, sendo que o PIB revelou um aumento em média 1,3p.p. por ano e o desemprego apresentou a queda de 1,9p.p. por ano. Contudo, quando procuramos estimar este impacto é bem mais modesto, revelando um acréscimo em média de 0,46 a 0,52p.p. e uma queda de 0,17p.p. por ano, do PIB e do desemprego, respetivamente. Posto isto, os autores concluem que um evento desta magnitude, possui um impacto significativo na economia grega sobretudo nos estágios em que o mesmo está a ser preparado e no ano em que o mesmo decorre, por outro lado os efeitos que o mesmo deixa na economia do país nos anos que sucedem a sua realização, são bem mais modestos.

Preuss (2009) analisou através do uso de um modelo de *input-output*, como os custos de oportunidade podem afetar diretamente a decisão de financiar um megaevento desportivo, procurando medir a eficiência demonstrada por projetos alternativos. O autor afirma que para podermos comparar os benefícios que um investimento alternativo pode trazer para a cidade, devemos recordar alguns fatores importantes como o fato de grandes eventos desportivos gerarem efeitos indiretos e intangíveis. Em particular, a decisão de não financiar este evento poderá pôr em causa relações e projetos vindouros, nomeadamente de cariz desportivo, que por sua vez teriam dificuldade para serem realizados sem a contribuição dos fundos públicos, sobretudo quando falamos de eventos de grande dimensão. Preuss (2009) argumenta que apesar da importância dos fundos públicos para a realização de um megaevento desportivo, apenas os fundos públicos que se encontravam direcionados para o financiamento deste evento, poderiam ser investidos em um outro projeto. Os fundos provenientes do setor privado, obtidos exclusivamente para a organização do evento, não poderiam ser usados para financiar outro investimento alternativo. O poder político é parte ativa no interesse em torno deste tipo de eventos, logo se um megaevento desportivo é benéfico para os objetivos dos políticos, apoiar

outro projeto só seria possível se este satisfazesse de forma mais eficiente a obtenção de tal objetivo.

Externalidades são parte integrante do processo de organização de qualquer evento, portanto estas têm de ser tidas em conta, contudo a não ser que esta externalidades sejam depreciativas para o bem-estar da população em geral, não há necessidade de preocupação. No caso destas afetarem o bem-estar da população, torna-se necessário considerar um investimento alternativo que porventura irá proporcionar um aumento do bem-estar dos cidadãos (Preuss, 2009). As possíveis sinergias criadas ao considerarmos a continuação do evento através de futuras edições, acabam por influenciar o *input*, se, no entanto, optarmos por seguir com outro projeto, isto pode significar o aumento dos custos de produção do mesmo evento noutro período temporal, sendo assim importante ter em conta as vantagens e desvantagens futuras.

Barajas et al. (2015) realizaram um estudo que, em contraste com o restante da literatura, não tem como caso de estudo um evento de grandes proporções. Os autores optaram por analisar o Rally Ourense, um evento de dimensões menores que tem lugar numa pequena vila espanhola, os autores justificam esta escolha com o fato da regularidade do evento, que há data deste estudo já possuía 40 edições. Outro ponto importante que ajudou a decisão foi que, apesar da pequena dimensão do evento, este continua incluído no campeonato nacional, atraindo por isso espetadores e competidores que vem de fora da região. Por último, os autores já se encontravam na posse de dados referentes a três edições consecutivas, podendo assim retirar conclusões mais precisas do real impacto económico deste evento. Os autores declaram que numa análise de impacto económico o foco deve ser unicamente a obtenção dos impactos diretos, visto que assim a necessidade de utilizar multiplicadores precisos e apropriados à área geográfica deixa de existir, o que por sua vez permite reduzir o risco sobrestimar o impacto, destacam ainda o quão crucial é o rácio alto de resposta sobre os gastos por parte dos espetadores. Os autores verificam que por cada Euro gasto pelas autoridades governamentais da região na assistência à organização do evento, por sua vez a localidade registava um aumento no valor de 10€.

Barajas et al. (2015) veem os números de espetadores registados e os gastos dos mesmos, como duas variáveis cruciais para um estudo como este, contudo verificam que mais facilmente uma pode ser usada em benefício da organização do evento. O número de espetadores que atendem ao evento, torna-se mais fácil de influenciar, pois basta à organização adotar políticas atrativas focadas no perfil do espetador que atende este tipo de eventos, levando assim a um possível aumento destes números. Em contraste, influenciar o quanto um espetador irá eventualmente gastar, torna-se mais difícil, no entanto continua a ser importante

o foco na obtenção de informação mais detalhada, que poderá revelar o quanto estão dispostos estes espetadores a gastar. Estes valores são importantes de se ter conhecimento, visto que os organizadores podem não ter a real noção destes números que podem ser superiores ou inferiores às suas expectativas. A análise *ex-post* apresentou-se consistente entre as três edições, podemos então assumir que este estudo se demonstra uma opção válida para servir como base para a análise de futuras edições do evento, outro ponto a destacar é o reduzido custo de desenvolver um estudo semelhante e a fácil implementação do mesmo.

Müller et al. (2016) fazem uma análise de dados referentes a pesquisas secundárias, com objetivo de entender o porquê de os países disputarem entre si o direito de realizar um evento como os Jogos Olímpicos. Com o acesso a diversos estudos diferentes, que não só analisam o impacto gerado pelos Jogos Olímpicos, mas também de outros eventos de elevada relevância, abrem a porta para tentar obter uma resposta, sobre a realidade por detrás da organização de um evento desportivo tão grande como é os Jogos Olímpicos. Numa primeira instância os autores argumentam que durante a análise da extensão do impacto de um evento desportivo, temos de levar em conta duas variáveis, uma delas sendo o número de ativos líquidos autónomos que irão entrar na região, outra seria a forma como medimos os multiplicadores, pois estes dependem da quantidade de despesa autónoma que permanece na cidade/região, produzindo um rendimento que será gasto de forma repetida. A parte do rendimento que será introduzida novamente na economia, está dependente da taxa marginal do imposto sobre o consumo, enquanto o cálculo dos ativos líquidos que tendem a vazar para outros destinos, que se encontram fora da região é estabelecido pelas importações.

Müller et al. (2016) afirmam que podemos descobrir vantagens económicas para o país organizador provenientes de um evento como os Jogos Olímpicos. Durante a fase de preparação para o evento, os efeitos dinamizadores demonstram-se mais expressivos do que qualquer outra forma de impacto encontrado na economia, seguindo-se a procura turística extra e os efeitos multiplicadores do turismo. Na fase seguinte, após a organização do evento, conseguimos igualmente evidenciar impactos na economia, ao analisar os efeitos de criação de imagem, visto que estes irão resultar na atração de capital estrangeiro ou encomendas, podendo vir a perdurar ao longo de vários anos após a realização do evento. Os autores destacam ainda certas particularidades que fazem dos Jogos Olímpicos um evento mais atrativo para o público em geral, neste quesito é dado enfâse às cerimónias de abertura e encerramento que se tornam pontos importantes que "vendem" o evento para o público. A popularidade dos desportos presentes, também possui um papel importante para aumentar o impacto gerado pelo evento, visto que desportos mais populares irão decididamente atrair mais espectadores. Outro aspeto muito peculiar dos Jogos Olímpicos que é destacado por Müller et al. (2016) como relevante

para determinar o impacto referente ao evento, é a proibição de publicidade durante o mesmo, seja em locais que decorrem as provas, na vila Olímpica, até no espaço aéreo, o evento só abre exceção para os anúncios de criadores de equipamento desportivo, contudo há uma restrição referente à dimensão dos logotipos.

Amador et al. (2017) utilizam um modelo linear, baseado em matrizes de contabilidade social, para quantificar o impacto económico gerado pela campanha do Córdoba F.C. na Primeira Divisão Espanhola de Futebol, na temporada 2014/2015, clube desportivo da cidade de Córdoba que tinha ascendido ao primeiro escalão do futebol espanhol nesta temporada. Os jogos de futebol do Córdoba F.C., podem ser vistos como pequenos eventos regulares de um dia, estes trouxeram à cidade dinamismo a nível económico, acabaram por ajudar a estimular a produção de bens e serviços, devido ao aumento da procura que veio não só pelos apoiantes do Córdoba que se dirigiam ao estádio para assistir à partida de futebol, mas também através dos apoiantes da equipa rival, que viajaram para apoiar a mesma. Os direitos televisivos sozinhos foram praticamente capazes de suprimir as despesas apresentadas, tornando-os numa entrada líquida na economia local, podendo assim contribuir para suportar a nova procura final e aumentar os níveis de produção e emprego na região. No entanto, ainda foi possível verificar vazamentos financeiros, quando analisamos as despesas geradas pelos futebolistas, que apresentam hábitos de consumo muito distintos dos agregados familiares representativos da economia provincial. Amador et al. (2017) demonstram com o seu estudo que houve um crescimento da despesa total que, por conseguinte, gerou um aumento de 0,25p.p. no total da produção e 0,26p.p. no PIB de Córdoba, num cenário mais conservador, por outro lado um crescimento 0,28p.p. e 0,29p.p., respetivamente, num cenário mais otimista. Chegou-se à conclusão de que por cada euro gasto associado aos jogos de futebol do Córdoba F.C., os setores de produção aumentavam a sua produção em aproximadamente 2,7€.

Lin & Lu (2018) com base num modelo dinâmico com dados em painel, questionam o impacto trazido pelos Jogos Asiáticos e dos Jogos Olímpicos na economia do país organizador desde 1950 a 2014. Ao analisar os Jogos Olímpicos nos períodos iniciais, compreendemos que o evento não possui efeitos significativos a nível macroeconómico, o que dificulta confirmar a obtenção de efeitos positivos para a economia a longo prazo caso uma região pretenda sediar eventos desta magnitude. Outro ponto que vem confirmar esta tendência é o fato dos Jogos Asiáticos apresentaram efeitos a curto prazo a nível do emprego gerado, sobretudo no decorrer do evento, o que vem demonstrar que este tipo de eventos pode não contribuir para um desenvolvimento a longo prazo da economia de uma região. No entanto é possível encontrar-se exemplos de economias que beneficiam deste tipo de eventos, mas não devemos considerar que será fácil replicar os efeitos obtidos numa dada região, noutra cidade ou país.

Para Lin & Lu (2018), os efeitos económicos que tem a sua origem em grandes eventos desportivos, refletem um comportamento previsível, com uma tendência inerente para beneficiar o país que organiza, através de uma má representação, assim como de uma sobrestimação dos diversos benefícios associados a uma série de erros teóricos e matemáticos. Os autores chegam à conclusão que não existe qualquer significância estatística que corrobore a premissa de que eventos desportivos de grande dimensão são sinónimo de benefícios económicos no longo-prazo. Ou seja, o estudo não corrobora a ideia de que este tipo de eventos poderão ter influência positiva na economia dos países organizadores, ainda que estes possam ser países com economias em desenvolvimento.

Nascimento & Müller (2020) analisam a literatura existente que foca no estudo de eventos desportivos de grandes dimensões no Brasil. Aos estudos empíricos adicionam as notícias relacionadas ao tema, com o objetivo de descobrir a importância do tema na sociedade brasileira e como é tratado não só pela comunicação social, mas também pelos académicos do Brasil. O estudo vem demonstrar que o foco tanto dos estudiosos, como dos jornalistas está em analisar o impacto que estes eventos podem ter a nível económico, assim como, a situação envolta da existência de um planeamento sustentável de longo prazo para as infraestruturas que são construídas no processo de preparação do evento. Dentro o leque de eventos desportivos analisados, encontramos um domínio por parte dos Jogos Olímpicos e do Campeonato do Mundo de Futebol, sendo os eventos mais vezes utilizados como objetos de análise, tanto pelos investigadores como pelos jornalistas, pois estes dois eventos são tidos como os mais mediáticos. O legado é um tema também muito explorado, no entanto há um consenso que o cálculo do mesmo não é fácil de obter, existindo uma dificuldade em quantificar o mesmo, especialmente pelo caracter intangível de parte dos componentes integrantes deste "legado". Os autores dão destaque ao grau de incompetência apresentado por partes dos países organizadores, nas fases de planeamento e gestão dos mesmos, algo que é um ponto recorrente na literatura.

Duan et al. (2021) desenvolveram um estudo que não segue a restante literatura, retirando o foco principal do impacto económico e trazendo uma visão do impacto destes eventos na vida dos residentes e como um evento de menor escala pode afetar a sua qualidade de vida. Para tal conduzem o seu estudo em concordância com as diretrizes presentes na teoria de troca social (SET). Se olharmos para a vertente mais sociológica, que acaba por ser onde reside o interesse deste estudo, Duan et al. (2021) verificam que o apoio por parte da comunidade que reside na região, faz-se sentir, quando há um entendimento que este evento, neste caso um evento de menor dimensão mediática, poderá apresentar um impacto positivo na região. A questão do impacto económico do evento, também é analisada, neste capítulo não

é verificado um efeito direto significativamente positivo, que é originado da correlação entre o aumento da qualidade de vida e o apoio revelado pelos residentes, com a perceção de um eventual impacto económico positivo por parte dos residentes da região.

Com a continuidade da relevância do tema, muitos autores ainda visam entender como são importantes os estudos de impactos económico e como os mesmos tendem a evoluir. No seu estudo exploratório, Dimitrovski et al. (2022) têm como objetivo contextualizar no panorama mais atual, os estudos realizados para analisar o impacto trazido por um evento desportivo a uma economia, explorando as debilidades dos diversos estudos sobretudo no que toca às metodologias aplicadas e ao processo de recolha de dados. As conclusões retiradas pelos autores destacam uma triste realidade, refletida num ponto ainda presente em estudos do género: as diferenças entre "valores estimados" e "valores reais". Esta distinção está tão presente até nos tempos modernos, visto que mesmo quando nos deparamos com um estudo que aplica os métodos mais complexos de avaliação do impacto económico, neste caso impacto este derivado da realização de um evento desportivo, os resultados retirados destes estudos são meramente classificados como palpites bem formulados. Dimitrovski et al. (2022) enumeram diversos métodos de recolha de dados, verificados pelos investigadores como mais válidos e confiáveis. Sugerem também certas diretrizes, para diversos cenários e diferentes tipos de eventos, que visam a redução da dualidade de critérios e o aumento do rigor por parte dos investigadores na busca por uma maior precisão em análises de impacto económico proveniente de um evento desportivo.

Através da análise dos problemas financeiros encontrados em quatro eventos distintos, Becker et al. (2022) acreditam que deveríamos criar uma instituição independente, que estaria encarregue de atribuir e supervisionar os projetos implementados numa região. Com a criação desta instituição, poderíamos assegurar benefícios não só para os eventos que são mencionados no artigo, mas também para eventos futuros, pois esta iria encarregar-se de facilitar a divulgação do conhecimento adquirido com a organização dos eventos anteriores. Para atuar de forma autónoma e com o papel de mediador entre os diversos agentes relacionados ao evento, esta nova instituição teria de ser totalmente independente de qualquer relação ou influência quer seja do organizador ou do dono do evento, podendo assim defender as posições e o rumo que cada um queria dar ao evento. A criação desta entidade ajudaria também a uma descentralização do poder em um único agente interessado, esta iria acompanhar todo as fases do evento, sobretudo a fase de controlo que é tida como a que apresenta mais lacunas e que necessita de ser separada das restantes, segundo Becker et al. (2022), com o objetivo de realizar as metas traçadas dentro do orçamento para cada evento.

***Tabela** 1: Quadro resumo - Revisão Bibliográfica*

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Crompton, 1995	*"Economic Impact Analysis of Sport Facilities and Events: Eleven Sources of Misapplication"*	X		•Identifica 11 formas de uso incorreto de análises de impacto económico nos estudos até à data. •Considera que este tipo de análise pode ser uma ferramenta viável, quando usada com sabedoria e com o entendimento das suas limitações.
Horváth & Fretchtling, 1999	*"Estimating the Multiplier Effects of Tourism Expenditures on a Local Economy through a Regional Input-Output Model"*	X	RIMS II, modelo regional de multiplicadores input-output	•Os autores concluem que a metodologia RIMS II revela utilidade para demonstrar o impacto económico do Turismo numa cidade, pois fornece dados relacionados aos efeitos diretos, indiretos e induzidos do rendimento proveniente do turismo.
Chris Gratton, Nigel Dobson & Simon Shibli, 2000	*"The economic importance of major sport events: a case-study of six events"*	Seis eventos internacionais realizados em cidades diferentes do Reino Unido	Abordagem de despesa direta (DEA–Direct Expenditure Approach)	•Os eventos desportivos contribuem para o desenvolvimento da imagem da cidade/ país. •Existe uma variação entre os tipos de desportos e a capacidade de gerar impacto na economia local.
Evangelia Kasimati, 2003	*"Economic Aspects and the Summer Olympics: a Review of Related Research"*	X	Análise da literatura	•Economia de um país/cidade tende a voltar ao seu estado normal após s realização do evento. •O crescimento do emprego varia entre estudos ex-post e estudos ex-ante. •As previsões feitas por estudos que adotam metodologias ex-ante, não se verificam em análises ex-post.
Robert A. Baade & Victor A. Matheson, 2004	*"The Quest for the Cup: Assessing the economic impact of the World Cup"*	Mundial de Futebol de 1994 (EUA)	Modelo de crescimento regional, com efeitos fixos (Regressão linear)	•A projeção de 4$biliões que as entidades organizadoras do evento apontavam, provavelmente não se verificou. •O evento foi um sucesso de bilheteria com 3.5 milhões de pessoas a irem aos estádios. •O grande investimento em infraestruturas com dinheiro público na maioria dos casos, revelou que o evento pode ter apresentado um impacto, não benéfico, mas sim negativo para a economia das cidades sede, devido aos custos associados à construção das mesmas.
Victor A. Matheson, 2004	*"Economic Multipliers and Mega-Event Analysis"*	X	Multiplicadores	•O autor destaca para o uso indevido frequente de multiplicadores provenientes de tabelas de input-output, quando estes são baseados no estado natural da economia, visto que eventos desportivos na sua maioria possuem uma presença temporária na economia. •As grandes cadeias hoteleiras, agências rent-a-car e companhias aéreas são as que mais beneficiam de eventos com esta magnitude, em detrimento do comércio local que não revela aumentos significativos. •O facto de os benefícios acumulados proveniente da organização do evento, serem monopolizados por proprietários de negócios não-locais, verificamos um vazamento superior ao normal do rendimento local. Conclui-se assim que os valores monetários atribuídos ao evento que seriam redistribuídos na teoria pela economia, acaba por ser pouco provável que o mesmo venha a voltar a circular na mesma, com isto todo e qualquer multiplicador aplicado com estas condições será automaticamente inflacionado.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Holger Preuss, 2004	*"Calculating the regional economic impact of the Olympic Games"*	Jogos Olímpicos 2012, proposta de Frankfurt e Jogos Olímpicos 2016/2020, proposta de Praga	Análises de custo/ benefício, input-output e de sensibilidade	•Os Jogos Olímpicos são um evento a título singular, que desta forma só criará um impacto económico na região, num certo e determinado período. •É nos apresentado que não é necessário utilizar somas substanciais de dinheiro público, pois a maioria do financiamento vem do fundo do Comité Olímpico Internacional, assim como dos patrocinadores e empresas televisivas. Posto isto, apenas o dinheiro que é gerado pela região, poderia ser usado para outros projetos. •Os Jogos Olímpicos são um evento muito apreciado e com imenso destaque, que atrai imensos turistas, que trazem com eles novas somas de dinheiro para a região, este "novo" dinheiro não entraria na região sem a realização no mesmo. •Observou-se que todos os impactos económicos tangíveis vão diminuindo o seu poder na economia, no curto prazo. Verifica-se também a perda das fontes autónomas, para importações e impostos, tornando assim as mudanças estruturais que foram implementas, o "verdadeiro" legado deixado pelo evento. •No ato de construção destas infraestruturas, geralmente as empresas que são contratadas, não se encontram sediadas na região, logo isto irá traduzir-se em custos para extras para a região. •É necessário criar planos sustentáveis para as novas infraestruturas que serão criadas, para estas continuem a ser utilizadas, após a celebração do evento.
Choong-ki Lee & Tracy Taylor, 2005	*"Critical Reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup"*	Mundial de Futebol de 2002 (Coreia do Sul e Japão)	Modelo Input-output	•Os métodos utilizados para analisar o impacto deste tipo de eventos, demonstram-se insuficientes, porque pecam em destacar evidenciar as características únicas associadas aos mesmos e o potencial que estas possuem na influência dos cálculos. •É evidenciado pelos autores uma necessidade de existir uma estimação precisa da procura turística associada a grandes eventos desportivos, pois revela a responsabilidade pública associado ao evento e a viabilidade comercial deste. •Os autores afirmam que medir o impacto económico de um evento desta magnitude é uma missão impossível, no entanto admitem que cabe os investigadores encontrarem métodos cada vez mais precisos e viáveis para os analisar. •O senso de comunidade, a excitação, a emoção e o sucesso revelado pela equipa nacional sul-coreana, transformou-se numa sensação de orgulho nacional e coesão que um estudo de impacto económico não pode quantificar. Os autores terminam destacando que o real legado agregado à organização do Mundial de Futebol, provavelmente está na demonstração por parte da sociedade sul-coreana das suas habilidades e capacidades na organização, assim como a criação de contactos para futuros negócios, parcerias e investimento.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Holger Preuss, 2005	*"The Economic Impact of Visitors at Major Multi-sport Events"*	2002 Commonwealth Games (Manchester, Inglaterra)	Equação e Matriz para identificar impacto regional	•O autor enumera seis descobertas distintas que retira com a finalização do seu estudo: •Devido à dimensão do evento, o autor considera um erro só se considerar o consumo que provém dos turistas, pois dependendo do tamanho da região, temos de assumir que mais pessoas serão afetadas pelo evento, logo os padrões de consumo destes têm de ser levados em conta, sendo considerados como impactos primários. •Devemos contabilizar para efeitos do impacto económico do evento todas as pessoas que atendem ao evento, com certas exceções, sendo elas os denominados "Changers", devido ao facto que este grupo deslocar-se-ia para fora da região, mesmo que o evento não se realizasse. •Segundo o autor não necessitamos de analisar grupos pequenos e grupos com padrão de consumo semelhantes, torna-se suficiente avaliar os padrões de consumo dos grupos que se estabeleceram em acomodações diferentes e os grandes grupos. •A despesa turística é tida como a maior fonte de rendimento, proveniente de um evento desta magnitude, sendo assim que irá impactar mais a economia num todo, contudo, esta é afetada pelo limite de camas oferecidas pelos hotéis e alojamentos turísticos é pelo facto que as estas podem ser previamente ocupadas por outros grupos. •O grupo "Avoiders", caracterizados por evitarem a região durante o período de realização do evento, tornam-se um custo de oportunidade, pois o dinheiro que estes teriam para ser gasto na região, não será gasto vindo para a região noutro momento. •Existe um argumento contra este tipo de eventos, referindo que turistas habituados a visitar a região com frequência, serão perdidos, é dito que evitam este destino no momento de realização do evento, devido ao grande fluxo de pessoas que o mesmo gera, no entanto, estes turistas poderão eventualmente visitar a região numa outra altura e irão ser substituídos pelos novos turistas que escolhem viajar até o este destino por causa do evento.
John Siegfried & Andrew Zimbalist, 2006	*"The Economic Impact of Sport Facilities, Teams and Mega-events "*	X	Análise da literatura	•A existência de benefícios vindos da construção de uma nova infraestrutura desportiva, ou da realização de um evento desportivo, não pode ser negado, pois certos aspetos que não são de cariz económico estão associados a estas situações, como o excedente do consumidor atribuído a um fã que vai ver os jogos e por ter melhores instalações, tira uma maior proveito dessa ida ao jogos , ou os excedentes externos revelados pelos residentes, que são verificados pelo sentimento orgulho ou comunidade transmitido pelos mesmos. •Os autores admitem, contudo, que é irrealista, após analise da literatura existente, uma região assumir que irá revelar uma economia mais vibrante simplesmente por possuir uma nova instalação desportiva ou com a organização de evento, logo a preocupação por parte dos contribuintes sobre a utilização de fundos públicos para financiar este tipo de propostas é justificável.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Holger Preuss, Benoit Seguin & Norm O'Reilly, 2007	*"Profiling Major Sport Event Visitors: The 2002 Commonwealth Games"*	2002 Commonwealth Games (Manchester, Inglaterra)	Questionário, Análise dos dados através do SPSS	•A distância percorrida por cada visitante, para atender ao evento revelou-se um fator determinante para demonstrar as diferenças entre os diversos padrões de consumo, sendo que os que percorreram uma maior distância, ao mesmo tempo revelaram uma maior predisposição para gastar maiores somas de dinheiro, assim como dedicar mais tempo visitando a cidade. •Ao analisar os diversos agrupamentos, não foi possível distanciá-los, existindo apenas um que demonstrou muito acima dos restantes, podemos concluir assim a existência de um desvio-padrão significativo. •Este estudo possibilitou encontrar evidências de que diferentes modalidades irão atrair públicos com idades e géneros diferentes, destacando a necessidade de a organização realizar um ajuste do marketing envolta do mesmo, consoante o publico que verificaram à priori. Afirma-se que uma segmentação dos visitantes, é importante também para uma análise de impacto económico, de forma a então procedermos a um cálculo de um potencial impacto que os mesmos possam ter gerado na economia.
Evangelia Kasimati & Peter Dawson, 2009	*"Assessing the impact of the 2004 Olympic Games on the Greek economy: A small macroeconometric model"*	Jogos Olímpicos de Atenas 2004	Modelo Macroeconométrico	•O evento revelou um impacto positivo na economia grega, sendo que no período entre 1997 e 2005, apresentou um aumento de 1,3 e uma descida de 1,9 pontos percentuais por ano, da atividade económica e do desemprego, respetivamente. •Constatou-se um aumento acumulado do PIB que é atribuído ao período em que se realizou o evento, equivalente a 2,5 vezes maior que os custos associados à preparação do evento. •Para o período entre 2006 e 2012, as previsões indicam que o efeito causado pelo evento será bem mais modesto, revelando uma média entre 0,46e 0,52 p.p. por ano no aumento do PIB e uma queda em média de 0,17p.p. por ano no desemprego. •Os autores concluem que um evento desta magnitude, pode ser um impulsionador da economia em geral, sobretudo num período pré-evento e no decorrer do mesmo, no entanto, os efeitos que o mesmo deixa na economia nos anos que precedem a realização do mesmo, são modestos, isto no que toca a variações no PIB e no desemprego.
Holger Preuss, 2009	*"Opportunity costs and efficiency of investments in mega sport events"*	X	Input-output	•Antes de optarmos por um investimento alternativo para a cidade, não podemos esquecer que grandes eventos desportivos geram efeitos indiretos e intangíveis na economia, logo ao optar por não financiar este evento, o poder político local poderá pôr em causa possíveis relações e futuros projetos com entidades desportivas. •É importante compreender que só os fundos públicos que seriam alocados na organização do evento, podem ser investidos num outro projeto, no caso de existirem fundos privados estes seriam única e exclusivamente para este evento em questão. •Existem externalidades que geralmente ocorrem durante o processo de sediar um evento destes, sendo que no caso de estas afetaram um bem-estar da população, deve-se considerar um outro projeto que porventura iria proporcionar um aumento do bem-estar destes cidadãos. •Sinergias irão influenciar o "input", se considerarmos a possibilidade de novas edições do evento, logo a não realização deste evento, pode significar um aumento dos custos para organizar o mesmo evento noutro período temporal.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Johan Fourie & María Sani, 2011	*"The impact of mega-sport events on tourist arrivals"*	Seis eventos internacionais realizados entre 1995 e 2006	Modelo gravitacional	•Verifica-se um aumento em média de 8p.p., do turismo previsto para o ano em que o evento decorreu, mas ao mesmo tempo podemos verificar disparidades entre o tipo de evento. •Os resultados animadores que revelam um aumento significante do turismo no período que antecede a realização do evento, podem ao mesmo tempo ser o fator que explica a performance desanimadora das várias dum mies do período pós-evento. •Os autores tomaram conhecimento através do estudo, que turistas provenientes dos países em competição, revelam-se em um número superior em relação aos turistas que não têm os seus países na competição. Quando estes eventos são realizados num período classificado como "época alta", em média os países organizadores acabam por revelar um déficit no turismo esperado para esta altura do ano, o contrário é verificado quando estes são realizados em períodos de "época baixa". •Os países que apresentam candidaturas para a realização destes grandes eventos, também são beneficiados com os efeitos associados ao mesmo, no entanto, num grau inferior aos países que acabam por ganhar a candidatura.
Jorge Candeias, 2012	*"Contribuição para o processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos: Análise do impacto económico directo de dois eventos do programa Allgrave"*	1000km´s do Algarve e Portugal Masters	Recolha e análise de informação	•Os autores destacam a importância de se caracterizar os diferentes segmentos, devido ao facto que se revela uma boa ferramenta de decisão. •Através do CHAID e do uso do HORECA, onde podemos ver o lado dos empresários, conseguimos suprir as limitações que existem no uso de multiplicadores, quando estes não nos são facultados.
ShiNa Li, Adam Blake & Rhodri Thomas, 2013	*"Modelling the economic impact of sport events: The case of the Beijing Olympics"*	Jogos Olímpicos de Pequim 2008	Modelo de equilíbrio geral computável num mercado de concorrência imperfeita	•Foi possível verificar benefícios para a população local, por parte do evento, embora o impacto gerado pelo mesmo no total da economia foi pouco significativo, cerca de 0,1%, quando comparado com o total do PIB de Pequim. •Destaca-se as características associadas a este tipo de evento, como a promoção da prática desportiva ou a possibilidade de modificar a imagem associada a um destino, podendo estes possíveis benéficos socioculturais demonstrarem-se os reais objetivos para um país sediar um evento destes. •O estudo revelou que impactos benéficos, como "bem-estar", quando analisados sobre uns mercados de concorrência imperfeita são superiores aos revelados num mercado de concorrência perfeita. •O evento atraiu despesa turística adicional em produtos e serviços que se encontravam vinculados à indústria do Turismo. •O impacto económico revelado por eventos desportivos é afetado pelo poder de mercado das diferentes que se encontram na cidade-sede.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Angel Barajas, Dennis Coates & Patricia Sanchez-Fernandez, 2015	*"Beyond retrospective assessment. Sport event economic impact studies as a management tool for informing event organization"*	Rally Ourense, Espanha. Edições de 2009, 2010 e 2011	Questionários e Entrevistas. Análise quantitativa e qualitativa dos dados	•Os autores declaram que numa análise de impacto económico devemos focar-nos unicamente na obtenção dos impactos diretos, pois desta forma passaremos a não necessitar de multiplicadores precisos e apropriados à área geográfica em estudo, reduzindo o risco de exagerar o impacto, destacam ainda que o rácio alto de resposta sobre gastos por parte dos espectadores é crucial. •Verificou-se que em média por cada Euro gasto pelas autoridades públicas, a localidade experienciava um aumento de 10€ em gastos. •Duas variáveis demonstraram-se cruciais, os números de espectadores e os seus gastos. Os organizadores têm capacidade de mais facilmente influenciar o número de espectadores que atendem o evento, portanto deviam focar-se em desenvolver políticas que visam o aumento destes números, em vez do gasto apresentado pelos mesmos. Por outro lado, o foco na obtenção de informação mais detalhada sobre o quanto os espectadores estão dispostos a gastar, por parte dos organizadores é deveras importante, visto que este número pode ser superior ou inferior ao que os organizadores estão à espera, apesar de existir a possibilidade do número de participantes vir a diminuir. •O Estudo ex-post apresentou-se consistente entre as três edições, logo podemos classificá-lo como uma opção fiável para estimar razoavelmente o impacto futuro das próximas edições com base nestes resultados, como estes estudos não se revelam dispendiosos, são facilmente implementados e vantajosos como ferramentas para a gestão.
Carlos Carvalho, 2015	*"Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos"*	Euro 2004, Portugal	Painel econométrico e estatística descritiva	•O autor argumenta que a organização/realização de um grande evento desportivo apresenta impactos económicos positivos e que se transmite numa ferramenta para impulsionar a economia de um país. A grande maioria dos impactos decorrem não das infraestruturas desportivas, mas sim das infraestruturas criadas para o acesso a estas, como estradas. •É efetuado um alerta para se ponderar com cuidado ao optarmos por financiar um grande evento desportivo, em detrimento de outro projeto noutra área de grande importância económica, visto que pode não se revelar a melhor opção ao olharmos para o impacto no longo prazo. •No que toca a Portugal e à organização do Euro 2004, o autor argumenta que o país conseguiu aproveitar o evento como forma de melhorar a sua oferta turística, sendo que as regiões onde estavam localizados os estádios a apresentaram taxas de crescimento consideravelmente superiores despois da realização do evento, comparativamente aos anos anteriores. •Quanto ao verificado por parte do emprego, houve movimentação entre regiões e variações significativas no nível de empregabilidade. O país demonstrou um aumento na riqueza gerada, existindo um impacto positivo por parte do evento no aumento revelado. •O evento, devido à dimensão que o mesmo possui, não apresentou uma distribuição uniforme dos ganhos por todo o território português, logo a realização de um estudo focado no impacto regional, revela-se pertinente.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Thomas Könecke, Holger Preuss & Norbert Schütte, 2015	*"Direct regional economic impact of Germany's 1. FC Kaiserslautern through participation in the 1. Bundesliga"*	Temporada 2010/2011 do FC Kaiserslautern na 1. Bundesliga	Modelo repartido em três etapas	•Num primeiro impacto os dados revelam que o clube gerou aproximadamente €16,5 milhões para o estado de Renânia-Platinado, enquanto para a cidade a quantia sobe para €25,8 milhões. •A abordagem mais conservadora aplicada, poderá resultar num valor do impacto real, abaixo da realidade. • Comparativamente, ao estudo anterior, foi visualizado um aumento considerável, com um impacto primário 80% superior para a região de Renânia-Palatinado, sendo que a cidade de Kaiserslautern assistiu a um aumento de 50%. Contudo, o facto de o clube estar num patamar superior, significa que o mesmo irá investir somas maiores em jogadores e pessoal, o que pode traduzir num impacto menor do que na liga de menor expressão. •As imediações em volta do estádio podem contribuir para um maior impacto na região, visto que dos visitantes inquiridos só uma pequena percentagem revelou o desejo de permanecer. Logo, clubes em regiões mais turísticas poderão motivar os espectadores a manterem-se na cidade, por outro lado podemos assistir ao aumento de "casuais", assim como "time-switchers" que pela maior popularidade destas cidades iriam visitá-la em qualquer outro período.
Richard J. Buning, Zachary D. Cole & Jeff B. McNamee, 2016	*"Visitor expenditure within a mountain bike event portfolio: Determinants, outcomes, and variations"*	4 eventos de Ciclismo de Montanha, Estados Unidos da América	Questionário online, modelo linear geral, teste do qui-quadrado e regressão múltipla	•A despesa turística se encontrava entre 101.85 até 169.21 U$ por dia, os eventos que não estavam associados a campeonatos, foram os que demonstraram mais despesa. •Comparativamente a outros estudos similares, os autores obterão valores mais elevados a nível do consumo diário praticado por pessoa, a necessidade de pagar para adentrar o recinto, assim como a distância percorrida pelos visitantes, podem ser justificativas para tais números. •A distância percorrida por cada visitante para comparecer aos eventos revelou-se um fator com significância, constatou-se que por cada 1000 milhas (1609.344km), os turistas estão dispostos a gastar 8.00U$ a mais por dia na comunidade organizadora. •Com base neste estudo os autores afirmam que eventos no estilo "tour" (etapas), demonstram atrair grandes grupos e revelam o maior gasto direto por visitante.
Héctor V. Jiménez-Naranjo, José Luis Coca-Pérez, Milagros Gutiérrez-Fernández & Mari Cruz Sánchez-Escobedo, 2016	*"Cost benefit analysis of sport events: The case of World Paddle Tour"*	Caceres International Open 2013	CBA, relação custo/ benefício	•O evento foi positivo para a cidade, sobretudo quando olhamos para o setor turístico da região. •Por cada Euro investido no evento, é gerado uma receita no valor de 13,85€, podendo assim considerar que o evento revelou um impacto positivo socioeconómico, com uma receita de 973,975.44€ em comparação com o custo total de 70,350€. •Para os agentes interessados, o evento foi bastante positivo. A participação das organizações públicas, revelou-se importante para a redução da despesa do evento, estas revelam-se satisfeitas com o aumento do reconhecimento e a promoção da cidade, justificando assim o investimento de fundos públicos.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Anetta Müller, Melinda Bíró, Kinga Ráthonyi-Odor, Gergely Ráthonyi, Gyula Széles-Kovács, Eszter Boda, Maria D. Macra-Oşorhean & Almos Andras, 2016	*"Economic impacts of Sports Events"*	Jogos Olímpicos	Análise de dados de pesquisas secundárias	•Os autores afirmam que é possível encontrar vantagens económicas para o país organizador, de um evento como os Jogos Olímpicos. Durante a fase de preparação, os efeitos dinamizadores revelam-se mais expressivos, do que qualquer outra forma de impacto encontrado na economia, em seguida temos a procura turística extra e os efeitos multiplicadores do turismo. Na fase de organização do evento, também é possível evidenciar impactos na economia, neste caso ao olharmos para os efeitos de criação de imagem, estes resultaram numa atração de capital estrangeiro ou encomendas, que podem perdurar ao longo de vários anos após os Jogos Olímpicos. •Os Jogos Olímpicos com as suas grandiosas cerimónias de abertura e encerramento, procuram aumentar ainda mais a atratividade do evento. Os Comités Olímpicos Nacionais, procuram preservar as modalidades mais tradicionais, mas a popularidade de um desporto é deveras importante, com os mais populares a atraírem mais espetadores e gerando maior impacto dessa forma. Outro aspeto apresentado como relevante para o impacto gerado por um evento como os Jogos Olímpicos, é a proibição de publicidade durante o evento, seja em locais que decorem as provas, na vila Olímpica, até no espaço aéreo, com a exceção de anúncios provenientes de criadores de esquipamento desportivo, contudo à uma restrição quanto à dimensão dos logotipos.
L. Amador, P. Campoy Muñoz, M.A. Cardenete & M.C. Delgado, 2017	*"Economic impact assessment of small-scale sporting events using Social Accounting Matrices: an application to the Spanish Football League"*	Liga Espanhola de Futebol, promoção do Córdoba F.C. (2014-2015)	Modelo linear, com base em Matrizes de Contabilidade Social	•Conclui-se que se caracterizou num benefício para a economia local, acabaram por estimular a produção de bens e serviços através do acréscimo na procura trazida pelos apoiantes tanto do Córdoba F.C., assim como da equipa rival. •Boa parte das despesas apresentadas, acabam por ser financiadas pelos direitos de transmissão televisivos, ajudando a suportar a nova procura final e por sua vez aumentando a produção e o emprego. •Constatou-se um crescimento da despesa total, que gerou um aumento de 0,25% no total da produção e 0,26% no PIB de Córdoba, num cenário conservador e 0,28% e 0,29%, num cenário progressivo.
Erick Muniz de Andrade & Liana Cid Bárcia, 2018	*"Turismo Esportivo: Jogos Universitários na Cidade de Vassouras-RJ"*	Jogos Universitários	Análise da literatura e entrevistas semiestruturadas	•O evento apresentou ser um dos maiores catalisadores para o aumento do fluxo turístico, o que também contribui para uma diminuição da sazonalidade que é encontrada na cidade de Vassouras. •A dimensão mais reduzida da cidade é vantajosa para a organização de um evento destes, pela facilidade a nível logístico, com a possibilidade de uma deslocação mais acessível entre os alojamentos e as instalações desportivas. •A opinião pública apresenta certos problemas com a realização deste evento na cidade, apresentando para tal o facto do consumo excessivo de álcool, o aumento do fluxo de trânsito, tumultos e desordem, estes argumentos dificultam o investimento de cariz público no evento, assim como a falta de interesse por parte da população em relação ao desporto universitário. •As personalidades entrevistadas destacaram o quão benéfico o evento pode ser para a economia local, visto que este contribui para um excedente no lucro apresentado pelos comerciantes, assim como no emprego, quer este seja direto ou indireto •O evento não é o único responsável para os ganhos apresentados no setor do turismo, outras atividades também contribuíram para tal, não se podendo assim atribuir o total do aumento das visitas à realização do evento.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Huei-wen Lin & Huei-Fu Lu, 2018	*"A longitudinal assessment on the economic effects of hosting major sporting events"*	Jogos Asiáticos e Jogos Olímpicos desde 1950 até 2014	Análise longitudinal através de um modelo dinâmico com dados em painel	•Ao analisarmos os períodos iniciais e finais dos Jogos Olímpicos, o evento não apresenta efeitos significativos a nível dos indicadores macroeconómicos. •Podemos encontrar efeitos a curto prazo relacionados à criação de emprego, sobretudo durante o decorrer dos Jogos Asiáticos. •O facto que certos países ou cidades conseguirem retirar benefícios económicos ao sediar estes eventos, não reflete necessariamente que outra região conseguirá replicar este feito. •Após analisar a relevância (significativa) de certos parâmetros, os autores concluíram não existir qualquer significância estatística, que corrobore que eventos desta magnitude representam efeitos económicos de longo-prazo. Logo o estudo não sustenta a ideia de que estes eventos podem influenciar positivamente a economia dos países organizadores, mesmo em países em desenvolvimento.
Jesyca Salgado Barandela, Patricio Sánchez Fernández, María Pérez Álvarez & Ángel Barajas Alonso, 2018	*"Economic valuation of a medium-sized sporting event: impact of the Spanish Swimming Championships"*	XVIII Spanish Spring Open Absolute Swimming Championship 2017, Pontevedra, Espanha	Análise custo/benefício	•Concluiu-se em primeiro lugar que o evento se demonstrou lucrativo e benéfico para a cidade que o organizou, foi estimado que o impacto direto foi de quase 200,000€, perto de 50,000€ em cada dia de evento. •Os autores destacam o papel de um evento de média dimensão em atrair turistas, sendo que a área analisada não é vista como turística, a mesma pode beneficiar deste tipo de eventos. •O impacto significativo demonstrado pelo evento deveu-se ao foco em usar infraestruturas existentes, diminuindo os gastos associados à construção de novas instalações, além disso a disponibilidade de cerca de 65% dos entrevistados, em pagar por uma entrada.
Gonçalo Cunha, 2019	*"Avaliação do Impacto de Grandes Provas de Corrida em Lisboa"*	EDP Maratona de Lisboa 2018, Corrida El Corte Inglés São Silvestre de Lisboa 2018, Meia Maratona de Lisboa EDP 2019	Abordagem de despesa direta (DEA–Direct Expenditure Approach) e metodologia CRISP-DM através do software Localytics	•O autor revela que os três eventos apresentaram um impacto económico significativo na cidade de Lisboa. •Comparando com o estudo efetuado por Dionísio et al. (2016), o presente estudo revela um acréscimo quase duas vezes superior no impacto económico direto verificado, sendo que o estudo anterior também se focou a análise destas três provas.
Rafael Frois & Ana Claudia Porfirio Couto, 2020	*"Megaeventos Esportivos e Turismo: O Pós Copa do Mundo FIFA 2014 em Belo Horizonte- Brasil"*	Mundial de Futebol da FIFA 2014, Brasil	Análise de literatura e Análise de dados secundários em observatórios de turismo e de trade turístico	•O fluxo de novos turistas que chegavam à região, após a celebração do evento, mantinha-se nos níveis do ano de 2010. A cidade de Belo Horizonte, deparou-se com uma forte crise no seu setor hoteleiro, derivado da superoferta de leitos e prejuízos financeiros, agravados pela também crise política e financeira que o país atravessava. •O trade turístico tende a questionar a fragilidade revelada pelas políticas praticadas, como forma de melhor captar este tipo de eventos •Torna-se necessário analisar com mais afinco os acontecimentos que se desenrolaram após o Mundial de Futebol, visto que eventos como o Carnaval, que os autores destacam ter-se tornado o maior evento turístico da cidade, demonstrou maior atratividade e potencial financeiro.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Alison Nascimento & Andressa Müller, 2020	*"Uma Análise Empírica das Evidências Académicas e midiáticas dos Megaeventos esportivos realizados no Brasil"*	Jogos Olímpicos e Mundial de Futebol no Brasil	Análise de literatura e análise de notícias. Método monográfico e comparativo	•A análise dos diversos estudos, assim como das notícias, revela que no que toca aos estudos, este assunto ainda se encontrava pouco explorado na literatura, por outro lado muitas notícias foram realizadas em volta do tópico, sendo que as vertentes económicas e de infraestruturas as mais exploradas nos dois casos. •Ao mensurarmos o que muitos denominamos como o "legado" deixado por estes eventos, possui um caracter intangível que deriva dos componentes que o constituem. Foi verificado que existe uma certa incompetência por parte dos países que organizam estes megaeventos, nas fases de planeamento e gestão dos mesmos.
Cláudia Rafaela Ribeiro da Silva, 2020	*"Discussão do Impacto Económico dos Jogos de Futebol Profissional nas NUTS II de Portugal"*	Jogos de Futebol Profissional (Primeira Liga Portuguesa, Liga dos Campeões e Liga Europa)	Análise de dados estatísticos, regressão linear múltipla e modelo econométrico	•As variáveis do PIB e da Taxa de Desemprego não demonstram evidências significativas, que são afetadas pela realização dos jogos de futebol. •Analisando o Turismo encontramos uma influência positiva na economia. •Jogos da Primeira Liga e da Liga dos Campeões são os que contribuem para este impacto positivo vindo do Turismo.
Yanling Duan, Brandon Mastromartino, John Nauright, James Jianhui Zhang & Bing Liu, 2021	*"How do perceptions of non-mega sport events impact quality of life and support for the event among local residents"*	Wuhan Marathon, China	Questionários e SET	•As ideias transmitidas através da SET, demonstram-se em concordância com as descobertas do estudo. Podemos verificar que o apoio por parte dos residentes a eventos desportivos de menor escala, inicia-se com uma visão positiva do possível impacto que o mesmo trará. •Quando verificamos a relação com o impacto económico verificado, não se encontra qualquer efeito direto que seja significativamente positivo, entre o aumento da qualidade de vida e o apoio por parte dos residentes com a perceção por parte dos mesmos de um impacto económico favorável.
Manuel Pedro Fernandes Moreira, 2021	*Estudo de Impacte Económico da Realização da "Final Four da Allianz Cup" 2019/2020 - uma exploração através de meta-análise*	Final Four da Allianz Cup 2019/2020, Braga, Portugal	Meta-análise	•Para cada jogo foi analisado um impacto compreendido entre 17,595 e 21,769 milhões de euros, levando o total do evento para valores entre 52,785 e 65,307 milhões de euros •O autor argumenta que o valor de 3Milhões de euros, que é revelado no relatório da Liga Portuguesa como rendimentos gerados pelo evento, está bem abaixo dos 237 Milhões apresentados pela Liga como retorno mediático, para esta competição, em que 96 Milhões de euros são atribuídos à Final Four. É salientado que as diferenças encontradas, contrastam com o facto da entidade organizadora, estar predisposta a influenciar os números para benefício próprio, enquanto o estudo conduzido visa analisar o impacto económico da ótica da comunidade.
Denis Mike Becker, Harry Arne Solberg & Gaute Slåen Heyerdahl, 2022	*"The financial challenges of hosting sports events: a problem of insufficient separation between decision-making and decision control"*	Jogos Olímpicos de Inverno 1994 (Lillehammer), Campeonato do Mundo de Ski 2011, Olimpíadas de Xadrez 2014 e Campeonatos do Mundo de Ciclismo 2017	Entrevistas semi-estruturadas, Análise de documentação e análise de literatura	•Os autores acreditam na criação de uma instituição independente, que regularia a atribuição de projetos, assim como supervisionar o desenvolvimento do projeto. Segundo os mesmos seria benéfico não só para o evento, mas para possíveis eventos futuros, pois esta estaria também encarregue de facilitar a divulgação do conhecimento adquirido com a organização dos diversos eventos. Os autores salientam que esta deverá permanecer independente, assim atuaria também como mediador entre os diversos agentes, desta forma retiraríamos a concentração do poder em um dos agentes relacionados ao evento, e a entidade ficaria responsável de aprovar, atribuir e controlar os diversos eventos. •Segundo a analise dos autores, a fase de controlo é a que apresenta mais lacunas e a que necessita ser separada das outras, como forma de atingir os objetivos traçados dentro dos orçamentos apresentados.

Autores	Título do Artigo	Evento	Método	Conclusões Principais
Darko Dimitrovski, Miljan Leković & Marijana Đurađević, 2022	*"The issue of methodological rigour within the data collection process in tourism and sports studies investigating the economic impact of sporting events"*	X	Análise de Literatura	•A realidade "valores estimados" vs "valores reais", permanece bem presente nos diversos estudos. Os resultados registados são classificados como "meros" palpites bem formulados, mesmo utilizando os métodos mais complexos até à data. •O problema pode derivar de uma falha no ato de recolha de dados, sendo assim, é apresentado uma série de processos de recolha de dados que os autores consideram ser mais válidos, assim como diversos cenários, relacionados a diferente tipo de eventos, com vista a ultrapassar o estigma de "estimativa informada". •Com o uso destas diretrizes, os autores procuram atingir um panorama em que nos deparamos com a diminuição da dualidade de critérios, com um aumento no empenho por parte dos investigadores para análises mais precisas.
Raquel Langarita & Ignacio Cazcarro, 2022	*"The socio-economic impact of sports tourism events in rural areas and losses from COVID-19: a case study in Spain"*	Gran Trail Trangoworld Aneto Posets, Ultra Trail Guara Somontano, Walk-race of the Association for Cerebral Palsy, Thriathlon San Juan del Flumen, Trophy Peña Guara of Orientation by mountain bicycle, O-Pirene Orna de Gállego, Huesca, Espanha	Questionários, Vector de procura final, Tabela de input-output	•Os seis eventos geraram um aumento da produção (inputs intermédios e valor adicionado sem importações) em mais de 7 milhões de euros, com despesas diretas de aproximadamente 3,6 milhões de euros. O emprego gerado por estes eventos de cerca de 1 a 2 dias foi de 77 postos de trabalho anualmente. •Os sectores da hotelaria e da restauração são os que geralmente beneficiam com este tipo de atividades, posto isto, com a diminuição do turismo na região e o alto risco que estes eventos representavam, levou a que estes fossem alvos fácies para potenciais cancelamentos, terminando por serem os mais afetados pela pandemia da COVID-19. •Os autores destacam o facto de que eventos desportivos outdoors e de recreação em geral, assim como os que são realizados em ambientes de cariz rural, geram incentivos significativos à produção e ao emprego nas economias que os recebem, em conjunto com os benefícios ao nível da saúde individual e da sociedade em geral, associados aos mesmos.

2.2. Impacto na economia medido através da variação no turismo

Ao debruçarmo-nos sobre a diversificada literatura em volta deste tema, deparamo-nos com várias abordagens de como analisar este tipo de impacto numa região. Uma das formas que os investigadores encontraram para clarificar/quantificar o mesmo, foi estudando como a realização do evento impacta o turismo local. Ou seja, vários estudos procuram analisar as variações no turismo, como forma de medir o impacto económico de um evento desportivo.

Preuss et al. (2007) procuram traçar através da sua investigação o perfil dos visitantes dos Jogos da Commonwealth de 2002, acreditando que é possível desta forma realizar uma análise de impacto económico mais precisa. Para tal desenvolveram um questionário que obteve um total 1,196 respostas válidas. Os autores procedem a uma divisão dos visitantes em três grupos diferentes. O primeiro grupo é composto por todos os visitantes que iriam gastar um montante similar com uma outra atividade de lazer na cidade, logo não trazem um dinheiro "novo" visto que estes valores já seriam gastos na região. Ou seja, para efeitos da análise de impacto económico só são contabilizados grupos em que os indivíduos apresentam uma despesa na região superior ao habitual dentro dos seus padrões de consumo (sejam turistas ou residentes). O segundo segmento é composto por quem atende o evento e traz consigo "novo" dinheiro para a região. Neste segmento estão incluídos os turistas locais, que não realizam as suas férias fora da região devido ao evento. Preuss et al. (2007) consideram que é relevante incluir o dinheiro que este grupo gastaria no estrangeiro, algo que é nomeado como substituição de importação. O terceiro e último grupo é constituído por todos os indivíduos que não gastam o dinheiro que gastariam na cidade de Manchester, caso os Jogos da Commonwealth não tivessem sido realizados na região, sendo assim este dinheiro não gasto tem de ser considerado um custo de oportunidade por parte da região, o que implica que este valor deveria ser subtraído do impacto gerado pelo evento.

É referida a dificuldade em calcular com precisão o impacto económico que um evento como este produz numa região, sobretudo quando procuramos estudar este impacto analisando o consumo efetuado pelas pessoas que estão de certa forma associadas ao evento, visto que há que ter em conta diversos grupos de indivíduos, para podermos chegar perto do valor total do impacto trazido pelo consumo (Preuss et al., 2007).

Os autores desenvolvem uma regressão linear que lhes permite entender a relação entre o tipo de espectador e as preferências em relação ao tipo de desporto que preferem assistir. Esta regressão linear torna possível uma segmentação dos espectadores que nos permite prever que tipo de evento estará a assistir um visitante que apresente uma determinada

tipologia. Em geral, os resultados encontrados por Preuss et al. (2007) indicam uma mudança nos hábitos de consumo por parte de todos os turistas, visitantes diários e até dos residentes, comparativamente às suas vidas quotidianas ou num destino de férias diferente, com isto podemos dizer que a presença dos jogos tem um impacto, alterando os padrões de consumo da generalidade dos grupos analisados.

Preuss et al. (2007) analisam os dados de duas maneiras distintas, a primeira sendo o desembolso monetário (custo de oportunidade) que é apresentado pelos visitantes que vão assistir os Jogos da Commonwealth e a distância que um visitante teve de percorrer até à cidade de Manchester. Neste último ponto, os autores revelam que visitantes que percorriam uma maior distância para atender ao evento, geralmente eram também os que atendiam a múltiplos dias de evento. No que toca ao desembolso ou custos de oportunidade apresentado pelos turistas, estes ditam os padrões de consumo, sendo que os que demonstram um valor mais elevado desembolsado, são os que revelam um maior interesse em relação ao programa de atividades disponibilizado pelos Jogos, por conseguinte revelam-se os mais propícios a gastar maiores somas de dinheiro em bilhetes e merchandising, assim como, à possibilidade de estender a sua estadia em Manchester. Por outro lado, já os visitantes que iriam para Manchester mesmo que o evento não acontecesse, estes mostram um interesse maior em atender a eventos mais culturais ou viajar por outras regiões do Reino Unido.

Preuss et al. (2007) concluem que a distância percorrida por cada visitante que atendeu os Jogos da Commonwealth de 2002, revelou-se um fator preponderante para demonstrar as diferenças entre os padrões de consumo. Verificam que quem percorreu uma maior distância, ao mesmo tempo apresentou uma maior predisposição para gastar maiores somas de dinheiro, assim como dedicar um maior período para visitar a cidade. No entanto, apenas um agrupamento se distância dos demais, o que revela a existência de um desvio-padrão significativo entre os diversos padrões de consumo analisados. Numa outra nota, os autores constatam que diferentes modalidades, requerem uma necessidade de adaptar a estratégia de marketing, pois cada qual atrai um público diferente, com idades e género diferentes que possuíram necessidades específicas. O processo de segmentação dos visitantes é importante para análise de impacto económico, contribuindo para uma melhor estimativa do potencial impacto destes na economia, devido a este facto os autores, lamentam a não existência de métricas com o intuito de analisar o impacto económico de um evento, em que consideramos os efeitos decorrentes de uma segmentação.

Fourie & Santana-Gallego (2011) conduziram um estudo, em que analisaram seis eventos desportivos internacionais de grande magnitude. Com o suporte de um modelo gravitacional de fluxos bilaterais, os autores verificaram um aumento médio de 8p.p. no turismo que se previa para o ano de realização do evento. É ressaltado que apesar dos números animadores que revelam um aumento significativo do fluxo turístico no período que antecede cada evento, no entanto estes mesmos números podem ser também a causa para uma performance menos aliciante das variáveis dummies no período após o evento. Fourie & Santa-Gallego (2011), constataram que os países que se encontram em competição, movem o número mais elevado de turistas para o país organizador. Durante a realização destes grandes eventos, se os mesmos decorrerem no período classificado como "época alta", a tendência é para os países organizadores revelarem um déficit no turismo estimado, enquanto o contrário é verificado quando estes decorrem num período de "época baixa". Os autores revelam ainda que os países, que apesar de não terem organizado o evento, mas apresentaram candidaturas para tal, são também eles beneficiados pelos efeitos associados a este.

Li et al. (2013) usam um modelo de equilíbrio geral computável, para estimar o impacto derivado dos Jogos Olímpicos na cidade de Pequim no ano de 2008. Outro ponto a salientar deste estudo é que o modelo utilizado é baseado num mercado de concorrência imperfeita. Os autores estimam que os Jogos Olímpicos de Pequim tenham trazido consigo um ganho de $119 milhões e $59 milhões em bem-estar para os visitantes internacionais e nacionais, respetivamente. Os autores procuram analisar o impacto trazido pelo turismo, sendo assim para obtenção deste impacto, que é gerado pelo aumento da despesa turística é necessário desagregar a mesma em dois grupos distintos, as exportações turísticas e as exportações não-turísticas para países estrangeiros, por outro lado, exportações para o Resto da China é separado de forma similar. Li et al. (2013) consideram neste estudo indústrias relacionadas com turismo, como todos e qualquer produto ou serviço fornecido a um turista, isto pode incluir vários tipos de transporte, acomodação, comida e bebida, idas ao shopping, correios e telecomunicações, assim como bilhetes para lugares turísticos, culturais ou até para entretenimento. O evento revelou uma despesa com turismo adicional em produtos e serviços que se encontravam mais interligados à indústria do turismo.

Li et al. (2013) chegam à conclusão de que um aumento no bem-estar económico, poderá ser alcançado no período após o evento ter sido realizado, caso um planeamento cuidadoso tenha sido posto em prática antes e durante o acontecimento do mesmo, criando assim uma imagem da cidade como possível destino turístico, quando analisado sobre um mercado de concorrência imperfeita, estes impactos associados ao bem-estar, são superiores

aos encontrados por sua vez, num mercado de concorrência perfeita. Outra descoberta recaí no facto de que o impacto económico de um evento desportivo, estar ligado ao poder de mercado das diferentes indústrias presentes na cidade. O impacto do evento foi pouco significativo quando visualizamos a grandeza da economia da cidade de Pequim, sendo cerca de 0,1p.p., em relação ao total do PIB de Pequim, contudo, ainda assim apresentou benefícios para a população local. Estes benéficos nem sempre são económicos, visto que algumas das características que foram associadas ao evento, foi a capacidade de promover a prática desportiva, assim como a mudança da imagem que temos de um certo destino. Li et al. (2013) ainda enfatizam que podem ser eventualmente estes benéficos de teor mais sociocultural, os reais objetivos por detrás da organização de um evento como este.

Könecke et al. (2015) basearam o seu estudo exploratório em um modelo que consiste em três etapas, sendo que após a conclusão das três etapas tornar-se-á possível obter o valor do impacto económico sentido numa determinada região. Os autores visam avaliar o quanto a temporada futebolística 2010/2011 do F.C. Kaiserslautern na 1. Bundesliga, teve impacto na cidade de Kaiserslautern e na região de Renânia-Palatinado onde está inserida. Os primeiros resultados revelam que no que toca a valores absolutos o clube gerou aproximadamente €16,5 milhões para o estado de Renânia-Palatinado, enquanto para o impacto na cidade o valor sobe para €25,8 milhões, com isto podemos dizer que a subida do clube ao primeiro escalão do futebol alemão, teve um maior impacto na região menor. Könecke et al (2015) com receio de sobrestimar o impacto económico atribuído à temporada 2010/2011 do FC Kaiserslautern, utilizam uma abordagem mais conservadora, o que poderá eventualmente acabar por subestimar o real valor do impacto.

Na procura por um método que possa ser usado em diversos cenários, há que ter atenção o facto que não ser possível replicar com facilidade os resultados que obtemos numa região referente ao impacto económico que a mesma experienciou, pois não podemos simplesmente copiar e transferir estes resultados para uma outra região ou entidade desportiva. Könecke et al. (2015) fazem-se valer de um estudo similar como forma de comparar os resultados encontrados e assim validar a metodologia aplicada. O estudo de referência, segue a temporada 2008/09 do mesmo clube de futebol, estando este na segunda divisão do futebol alemão, na altura do estudo exploratório. Os autores ao compararem os dois estudos, visualizam um aumento considerável de um para outro, do primeiro estudo para o segundo houve um aumento de 80 p.p. no impacto primário na região de Renânia-Palatinado, sendo que a cidade de Kaiserslautern assistiu a um aumento de 50p.p. Contudo Könecke et al (2015), alertam que o novo estágio em que o clube se encontrava significava ao mesmo tempo um investimento de

maior envergadura em jogadores e pessoal, o que pode traduzir-se num impacto menor do que na divisão de menor expressão.

Könecke et al. (2015) destacam o quão relevantes são as imediações dos estádios, pois esta área poderá contribuir para um maior impacto na região, visto que dos visitantes inquiridos pelos mesmos só uma pequena percentagem revelou o desejo de permanecer um determinado número de dias para além do dia do jogo na cidade/região. Logo, clubes em regiões mais turísticas poderão motivar os espectadores a manterem-se na cidade, no entanto podemos assistir ao aumento de "casuais", assim como *"time-switchers"* que pela maior popularidade destas cidades poderiam visitá-las em qualquer outro período temporal.

Jiménez-Naranjo et al. (2016) aplicam uma metodologia de custo/benefício para obter o impacto económico gerado pelo campeonato internacional de paddle na cidade de Cáceres, "Caceres International Open 2013". A escolha desta metodologia também vem com a necessidade de retratar os impactos sentidos pelos diversos agentes interessados, trazidos pela organização do evento. Os dados colhidos revelaram que para a cidade o evento foi algo de positivo, as contribuições feitas pelas entidades públicas ajudaram a este sucesso, pois com esta intervenção outros setores, além do turístico retiraram benefícios económicos da realização do evento na região.

Jiménez-Naranjo et al. (2016) para medir o impacto, começam por deduzir o rendimento direto que resulta da realização do evento, estes excluíram as receitas com a venda de ingressos para o evento, pois o único beneficiário das mesmas seria o World Paddle Tour, logo as mesmas não podem entrar para a contabilização. Posto isto, os investigadores utilizam os dados relacionados a despesa turística e efeitos externos, indo em busca destes valores às despesas atribuídas aos participantes, espetadores e aos trabalhadores do evento onde encontramos diferenças, ao analisar os diferentes grupos. Para os participantes é verificado que estes em média gastaram 109.50 €. Na análise dos valores apresentados pelos espetadores, há que ser feita uma distinção entre aqueles que são residentes e os não residentes, sendo que dentro dos "não residentes" ainda teremos de separar os que passaram a noite na cidade de Cáceres e os que não o fizeram. Olhando aos espectadores residentes e não residentes que optaram por não passar a noite, o valor despendido por ambos os grupos foi em média 55€, enquanto ao analisar o valor gasto pelos não residentes passaram a noite em Cáceres o gasto médio é de 188.39€.

Com esta análise de custo/benefício, Jiménez-Naranjo et al. (2016) verificaram que por cada Euro gasto na organização e preparação do evento, houve um retorno de 13,85€. Por fim após todos os cálculos chega-se ao valor de 973,975.44€, valor este que representa toda a

receita gerada pelo evento, que em contrapartida apresentou 70,350€ em gastos de organização. Estes números vêm realçar o contentamento demostrado pelos agentes interessados após a realização do evento, sendo que estes consideram um bom investimento dos fundos públicos, além do reconhecimento e a promoção que o evento trouxe à cidade.

Buning et al. (2016) analisaram o impacto que eventos diferentes, mas relativos à mesma modalidade, neste caso o ciclismo de montanha, considerando a despesa turística que os eventos apresentaram. Começaram por constatar que por dia, a despesa turística apresentava números compreendidos entre 101.85 a 169.21$ para todos os eventos, sendo que os eventos que não se encontravam associados a nenhum tipo de campeonato, demonstraram mais despesa que os demais.

Comparativamente a outros estudos similares, Buning et al. (2016) obtiveram valores mais elevados para o consumo diário praticado por pessoa, que neste caso foi de cerca de 135.13$, uma das justificativas que podem refletir este aumento prende-se com o fato de existir uma necessidade de pagar para entrar nestes eventos em particular, assim como a elevada distância que a grande maioria dos visitantes tiveram de percorrer para atender aos eventos. Por cada 1000 milhas (1609.344km) percorridas, os turistas estão dispostos a gastar 8$ a mais por dia na comunidade organizadora, esta situação revela o quão significativo se demonstra a distância percorrida por visitante, para a determinação do padrão de gastos do mesmo. A junção por parte de diversos tipos de eventos, podem trazer a uma comunidade o poder de atrair um diverso número de indivíduos que se encontram predispostos a viajar longas distâncias. Os autores afirmam que neste tipo de modalidade, os eventos no estilo *"tour"* têm a capacidade de atrair grandes grupos e revelam o maior gasto direto por visitante.

de Andrade & Bárcia (2018) procuram estimar o impacto causado pelos Jogos Universitários, na cidade brasileira de Vassouras. Os autores encontram várias evidências que apontam para uma contribuição bastante positiva por parte do evento, argumentando que o mesmo demonstrou ser um dos principais contribuintes para o aumento do fluxo turístico na cidade. A presença destes Jogos na cidade ajudou, segundo de Andrade & Bárcia (2018), a reduzir a sazonalidade que o setor turístico apresentava na cidade brasileira.

Como todo e qualquer evento, também possui os seus contras, assim como é destacado pelos autores através dos dados recolhidos junto da opinião pública. Em particular, o excessivo consumo de álcool, os aumentos do fluxo de trânsito, além de tumultos e desordem, são indicados como aspetos negativos trazidos pelo evento e razões para dificultar o apoio por parte da população à realização do evento e capaz de dificultar o investimento público. No entanto,

os agentes que promovem o evento referem o quão benéfico o mesmo pode ser para a economia local, visto que o mesmo é responsável por um excedente no lucro apresentado pelos comerciantes e no setor do emprego, exercendo um impacto tanto direto como indireto. Contudo, há que realçar que os Jogos Universitários, não podem ser considerados os únicos responsáveis para os ganhos demonstrados no setor do turismo, a presença de outras atividades durante a realização do evento, assim como as principais atrações que já são características da região, também possuem o seu papel para este crescimento do turismo, apesar do evento gerar por si só um grande fluxo turístico.

Salgado Barandela et al. (2018) desenvolvem uma análise de custo/benefício, com o intuito de quantificar o impacto dos Campeonatos de Nacionais de Natação, na região de Pontevedra, Espanha. O evento apresentou-se lucrativo, por conseguinte, benéfico para a cidade visto que se estimou que o mesmo gerou de impacto direto perto de 200,000€, o que equivale a 50,000€ por cada dia de evento. Este evento, não é categorizado como um grande evento desportivo, no entanto é algo que os autores destacam como adicionando valor, em vez do contrário, visto que esta dimensão ainda assim permitiu atrair um bom leque de turistas, que após serem questionados demonstraram interesse em regressar à região, região esta que não tem um histórico que a categoriza como uma região turística, beneficiando desta forma deste tipo de eventos que impulsionam o turismo local. Os autores consideram que o evento impactou significativamente a região, muito pelo seu foco no uso de infraestruturas existentes, o que permitiu a redução dos gastos associados à construção de novas instalações, outro ponto é o facto de 65% dos entrevistados admitirem estar confortáveis em pagar por uma entrada, sendo que em geral os eventos de natação possuem entrada gratuita.

Frois & Couto (2020) questionam a necessidade de um país como o Brasil, depender de eventos de origem mais corporativa, para alavancar a oferta turística existente no país, visto que ao longo de uma análise da situação do fluxo turístico da região de Belo Horizonte, após a cidade ter recebido o Mundial de Futebol, que teve várias cidades brasileiras como anfitriães deste evento, os números revelam, que os níveis do fluxo de novos turistas se encontrava no mesmo patamar do ano de 2010, além de que a região entrou numa crise hoteleira, agravada pela excesso de oferta, prejuízos financeiros e sobretudo a crise financeira e política que o país apresentava. Os autores põem em causa a necessidade de valorizar e investir neste tipo de evento, sendo que eventos populares, como o Carnaval, que é um evento local que acontece anualmente, revelou uma atratividade e potencial financeiro superior, comparativamente ao Mundial de Futebol, logo dar continuidade ao investimento e procura para a região de eventos

destas características, tem de ser reavaliado, dão enfase ao perfil do turista que a região realmente pretende atrair.

Langarita & Cazcarro (2022) em tempos assombrados pela pandemia do COVID-19, pretendem visualizar em que grau eventos desportivos, poderiam desenvolver a economia de comunidades mais rurais na região de Huesca, em Espanha. Foram selecionados seis eventos para retratar o potencial impacto, todos com a particularidade de se realizarem ao ar livre, logo podendo incentivar a aglomerações, algo que era visto como algo potencialmente prejudicial para a sociedade em geral. Os setores associados ao turismo, são destacados pelos autores, como sendo as áreas da economia que mais foram afetados pela pandemia devido a uma diminuição do fluxo de turismo na região. No entanto, apesar das circunstâncias à data, os autores evidenciaram que os seis eventos conseguiram influenciar o aumento da produção em mais de 7 milhões de euros, com despesas diretas de aproximadamente 3,6 milhões de euros. Cerca de 77 novos postos de trabalho foram criados durante o ano de análise, o que na ótica de Langarita & Cazcarro (2022) é uma demonstração do potencial deste tipo de eventos para dinamizar a economia de Huesca e da região de Aragão, portanto num período mais favorável para o turismo, poderíamos visualizar um impacto ainda maior na economia, se os eventos pudessem prolongar por mais tempo, ou existissem mais ao longo do ano.

2.3. Estudos desenvolvidos em Portugal

Ao longo dos anos, vários investigadores procuraram entender e partilhar o conhecimento que iam adquirindo sobre o tema através dos seus artigos, sendo que nos dias de hoje possuíamos uma literatura robusta sobre o tema. Nestes, podemos encontrar alguns artigos redigidos em Portugal cujo objeto de estudo são eventos que ocorreram no nosso território.

Candeias (2012) questionou-se como poderíamos utilizar os estudos de análise de impacto económico, como ferramentas para facilitar o processo de tomada de decisão, no ato da organização de grandes eventos desportivos. Para tal analisou o impacto que dois eventos dentro do programa Allgrave, começando com uma caracterização dos diferentes segmentos, para facilitar o processo de decisão. O autor utiliza o CHAID e o HORECA, ferramentas que permitem visualizar o lado dos empresários neste processo, concluindo que é possível suprir as limitações que existem quando necessitamos de multiplicadores para determinar o impacto atribuído a um evento e estes não nos são facultados.

Carvalho (2015) desenvolveu um estudo econométrico, para conseguir retratar o impacto que eventos desportivos, podem apresentar na economia de um país. Este argumenta que a organização/realização de um grande evento desportivo apresenta impactos económicos positivos e como tal, os diversos agentes podem usá-los como ferramentas para alavancar a economia de um país num dado momento. É necessário pautar que a maioria destes impactos positivos que o autor destaca, não estão relacionados com as infraestruturas desportivas que são construídas ou reabilitadas para a celebração do evento, mas sim de todas as outras infraestruturas, como estradas, que são então criadas para facilitar o acesso dos visitantes a estas instalações desportivas. O autor tem o cuidado de alertar para a existência de uma certa cautela, quando optarmos por financiar um evento desportivo de grande porte, caso seja necessário alocar fundos que poderiam financiar outro tipo de projeto noutra área com uma vasta importância económica, visto que esta opção poderá não se revelar a melhor quando olhamos para o possível impacto no longo prazo.

Carvalho (2015) usa o exemplo da organização do Euro 2004, realizado em Portugal, para então tirar as suas conclusões, este afirma que a melhora da oferta turística que o país obteve, é um sinal de que o evento se demonstrou uma mais-valia para o país. Nas regiões em que os estádios foram construídos, os ganhos foram exponencialmente superiores comparativamente às restantes e a anos anteriores, sobretudo no período pós evento. Verificou-se movimentações entre regiões na área do emprego, assim como variações significativas no nível de empregabilidade, o país apresentou um aumento na riqueza gerada, o que se traduziu num impacto positivo trazido pelo evento. Este evento pela grandiosidade que possui, acabou por não ajudar na igual distribuição dos ganhos por todo o território português, existindo regiões a beneficiar mais do que outras.

Cunha (2019) com o seu estudo exploratório tem o objetivo de aplicar um modelo fidedigno que avalie de forma correta o impacto económico gerado por eventos desportivos de grande dimensão ao ar livre, na cidade de Lisboa. Num plano mais secundário, procura descobrir as razões para que o evento obtenha um impacto maior ou menor, visa ainda entender os fatores determinantes a ter em conta numa avaliação de impacto económico. O autor conduz uma investigação com dois focos diferentes, em um deles apoia-se numa metodologia de CRISP-DM, para desenvolver uma análise de sentimentos que usa como amostra os comentários deixados sobre o evento na rede social Facebook, querendo assim mostrar outra forma de analisar o impacto que eventos desta magnitude geram, também é avaliado nesta fase as opiniões deixadas pelos atletas referentes à estadia na cidade de Lisboa. Todas as opiniões tidas como válidas, são após escrutínio com assistência da ferramenta Lexalytics classificadas como

negativas, neutras ou positivas. Após averiguar os resultados indicam que em média os comentários são na sua maioria positivos.

O segundo foco da sua investigação é por sua vez o que Cunha (2019) considera o principal foco do estudo, onde é feito verificação do impacto dos eventos na economia lisboeta. Para tal, é aplicada a metodologia DEA – Direct Expenditure Approach com o intuito de calcular o impacto económico direto do evento, enquanto é utilizado multiplicadores para determinar os impactos secundários (indiretos e induzidos). O autor adota uma abordagem mais conservadora, para procurar não cair no erro de extrapolar os valores do impacto e por falta de alguns dados, pois a obtenção dos mesmos revelou-se difícil necessitando o auxílio do Inquérito Motivacional de 2018, do Observatório de Turismo de Lisboa, que segundo o mesmo se revelou crucial para a coleta de dados importantes, nomeadamente os gastos dos turistas estrangeiros.

Cunha (2019) considera que os três eventos apresentaram um impacto económico significativo na cidade de Lisboa, ainda chega a conduzir uma breve comparação com o estudo de Dionísio et al. (2016), estudo este que serviu como base e que também analisou os eventos presentes no seu estudo, os valores estimados para o impacto económico direto revelam-se quase duas vezes superiores ao estudo anterior, que obteve um valor de 8.564.253€ comparativamente aos 15.220.615€. Se olharmos para os valores dos impactos secundários, os valores analisados encontram-se entre 27.092.695€ e 34.094.178€ que somado ao valor para o impacto direto, revela um valor para o impacto total entre 41.313.310€ e 49.314.793€.

Silva (2020) realizou uma dissertação de Mestrado, em que analisa que tipo de impacto económico os jogos de futebol profissional, podem exercer na sociedade portuguesa. Foram objetos de estudo os jogos da Primeira Liga Profissional Portuguesa, assim como da Liga dos Campeões e Liga Europa. A autora dividiu o território pelas NUTS II, de forma a obter resultados que abrangem todo o território nacional, sem ter a necessidade de focar numa região em específico, sendo que assim é possível visualizar as diferenças entre regiões. No que toca ao PIB e a taxa de desemprego, duas variáveis que Silva (2020) utiliza para medir o impacto, não foi possível encontrar evidência que a realização dos jogos nas regiões impactou estas duas variáveis. No entanto, ao analisar o impacto que estes jogos podem ter no turismo, deparamo-nos com uma influência positiva na economia. Este impacto positivo é verificado quando decorrem jogos quer da Primeira divisão portuguesa, quer da Liga dos Campeões, sendo o impacto superior no decorrer dos jogos do primeiro escalão nacional, algo que a autora interpreta como um efeito decorrente da maior massa adepta que se move para atender a este tipo de eventos.

Fernandes Moreira (2021) usa a metodologia de meta-análise na sua dissertação, para conseguir, segundo o mesmo, valores mais realistas do real impacto económico obtido pela "Final Four da Allianz Cup" da temporada 2019/2020. O autor verificou que o impacto económico revelado por cada jogo da competição estaria entre 17,595 e 21,769 milhões de euros, logo o impacto total deste evento encontrava-se compreendido entre 52,785 e 65,307 milhões de euros. Estes valores demonstram apenas as receitas que a competição gerou, deixando de lado os gastos que a mesma apresentou. De forma a incluir o papel dos gastos no cálculo do impacto económico, Fernandes Moreira (2021) utiliza o Relatório de Atividade e Contas da Liga Portugal, que relata que a competição apresentou gastos de organização no valor de 3M e 350mil euros, enquanto gerou 3M e 600mil euros em rendimentos, ou seja, obtendo um lucro de 250mil euros para a organização do evento. No entanto, este valor revela-se bem abaixo dos 237 Milhões que a Liga Portugal apresenta com sendo o retorno mediático, para esta competição, sendo 96 Milhões atribuídos única e exclusivamente à Final Four. Moreira (2021) acredita que as diferenças entre os valores que o mesmo estimou e os apresentados pelo Relatório da Liga Portugal, não revelam quaisquer surpresas, visto que existe segundo este uma predisposição por parte da entidade organizadora de influenciar os números que apresenta nos seus estudos, enquanto a análise desenvolvida pelo mesmo visa analisar o impacto económico na ótica da comunidade e não da organização.

Capítulo 3 - Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto

Eventos desportivos de diversas magnitudes têm vindo a ser objeto de estudo por parte da literatura em geral. A generalidade dos investigadores procura explicar os diversos fenómenos que os mesmos acarretam, assim como as diferentes áreas que afetam, tal como evidenciámos no decorrer da nossa revisão bibliográfica. O nosso estudo visa analisar o impacto a nível económico que um evento desportivo pode apresentar. Em concreto, vamos avaliar o impacto do evento denominado "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", que como o nome indica foi realizado na região de Setúbal, Portugal, no ano de 2016. Este capítulo descreve o evento, ilustrando como Setúbal se transformou ao longo do ano de 2016 com a realização de mais de 300 eventos ligados ao desporto, além de descrever brevemente a cidade anfitriã.

Setúbal apresenta-se como uma cidade ribeirinha envolta em contrastes, a sua localização estratégica e envolvente, que combina a proximidade com a Serra da Arrábida e o Estuário do Sado, forma paisagens únicas das mais atrativas em Portugal. Segundo a Pordata (2023) a cidade apresenta uma população aproximada de 122.838 habitantes e uma área territorial de 230,3 km^2, sendo também conhecida pela sua biodiversidade e a relação histórica e cultural com o mar e a serra. A proximidade ao Parque Natural da Arrábida e à Reserva Natural do Estuário do Sado confere a Setúbal um carácter singular, sendo estas áreas protegidas umas das principais amenidades responsáveis por atrair visitantes ao longo do ano. O parque é um ponto de destaque para a prática de desportos na natureza, visto que oferece condições únicas para a prática de atividades desportivas como caminhadas, escalada e ciclismo de montanha. O Estuário do Sado, constituído por praias deslumbrantes, vem ganhando reputação como um local ideal para a prática de desportos náuticos como a canoagem, vela, windsurf e mergulho, além de proporcionar a observação de golfinhos e aves, o que atrai turistas de todas as partes do mundo. A cidade, situada a cerca de 40 quilómetros de Lisboa, destaca-se também por ser um importante polo industrial e de serviços na região sul do país, e por integrar a Área Metropolitana de Lisboa, permite colocá-la numa posição central tanto a nível regional como nacional (Câmara Municipal de Setúbal, 2021)

Em termos de infraestrutura turística, em 2015, ano que precede o ano de realização do evento, a cidade tinha uma oferta de 19 alojamentos turísticos e 12 Hotéis, números que refletem a sua capacidade de dar resposta ao fluxo turístico habitual. Porém no ano de 2016, apesar do número de hotéis não se ter alterado, assistimos a um aumento no número de alojamentos turísticos, passando a contabilizar 22 estabelecimentos. O aumento do número de alojamentos turísticos manteve-se nos anos que se seguiram, à exceção do ano de 2020 que

apresentou quebra, muito provavelmente devido à pandemia. No ano de 2022, o número de alojamentos turísticos em Setúbal ascendeu a 43, revelando o contínuo desenvolvimento da oferta turística na cidade. No que diz respeito aos hotéis, do ano 2017 para 2018, observou-se um aumento de 12 para 14 unidades, sendo que no ano de 2017 o número de hotéis disponíveis na cidade era igual ao ano de 2016. O número atualmente mantém-se nos 15 hotéis (Pordata, 2023).

O concelho de Setúbal não se destaca apenas pelo turismo de natureza e pelas suas praias, a região apresenta também uma riqueza cultural e gastronómica, sendo parte integrante da Rota dos Vinhos da Península de Setúbal. A cidade é reconhecida pela qualidade dos seus vinhos, nomeadamente o Moscatel de Setúbal, pelos seus queijos de Azeitão e pelas tortas típicas da região, além do peixe fresco que compõe a oferta gastronómica local. Com a integração de diversas adegas de Setúbal na Rota dos Vinhos, isto traduz-se num enriquecimento da oferta turística, proporcionando uma experiência enotúristica para aqueles que visitam a cidade (Câmara Municipal de Setúbal, 2021).

Este contexto de riqueza natural e cultural foi também pano de fundo para a realização do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", evento este que procurou consolidar o nome da cidade no panorama desportivo nacional e internacional. O evento representa um marco na história desportiva da cidade, decorrido no ano de 2016, ao longo de 225 dias precisamente, foi o resultado de trabalho coletivo encabeçado pela Câmara Municipal de Setúbal, que teve a participação ativa de diversas entidades, associações e federações, como o Comité Olímpico Português. Ao longo desse período foram realizados 309 eventos de cariz desportivo, que demonstraram a capacidade de atrair 300 mil espectadores e cativar 200 mil praticantes, num esforço contínuo para promover a prática desportiva em todas as suas vertentes.

***Figura 1**: Logo da Cidade Europeia do Desporto*

***Fonte**: Câmara Municipal de Setúbal, 2017*

A cidade apresentou a sua candidatura ao título de "Cidade Europeia do Desporto", ainda no decorrer do ano de 2014, nomeadamente no dia 19 de dezembro desse ano, esta veio a ser aprovada a 22 de fevereiro de 2015. Ao receber o título de "Cidade Europeia do Desporto" no ano de 2016, Setúbal tornou-se na primeira capital de distrito a receber esta prestigiada distinção, atribuído a municípios que apresentem um número total de habitantes compreendido entre 25.000 e 499.999 mil, por parte da ACES Europe – Associação das Capitais e Cidades Europeias do Desporto. Foram nomeadas entre capitais, cidades, ou regiões do desporto, um total de 32 localidades europeias no ano de 2015, em Portugal, Coimbra também apresentou uma candidatura, no entanto foi Setúbal a localidade escolhida para representar Portugal nesse ano. Devemos também destacar que o ano de 2016, revelou-se ser um ano de grande destaque e excelência para o Desporto, não só a nível nacional, mas também a nível internacional com a realização dos Jogos Olímpicos no Brasil e o Campeonato Europeu de Futebol em França, sendo este último de boa memória para as cores nacionais, visto que o galardão que coroa a seleção campeã europeia, foi levantado pela seleção nacional de futebol (Câmara Municipal de Setúbal, 2017).

A Câmara Municipal de Setúbal, contactou 24 individualidades para exercerem a função de embaixadores e patronos no evento, muitas destas ligadas ao município e com reconhecimento a nível nacional e internacional na esfera desportiva, destacamos os nomes de José Mourinho, treinador de futebol português, nascido na cidade de Setúbal e reconhecido pelo mundo inteiro pelas diversas conquistas ao nível de equipas de renome internacional, nomeadamente europeias. Outra figura de grande importância que também apadrinhou este evento é a ex-maratonista olímpica portuense Rosa Mota.

De forma a destacar e dar enfase à diversidade de eventos e atividades disponíveis no programa montado pela autarquia e seus parceiros, Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto foi dividida em 4 eixos distintos, que destacavam as diferentes abordagens e afunilavam os diversos eventos e atividades numa área que os melhor representava, eles são:

- #Transpira – Dedicado aos eventos desportivos de alta competição, com destaque para competições de âmbito nacional e internacional.
- #Inclui – Neste eixo era destacado os valores que o desporto pode transmitir às pessoas, sejam eles sociais, educativos ou culturais, os eventos inseridos no mesmo procuravam destacar o caracter inclusivo do desporto, promovendo o desporto para todos, independentemente da idade ou da condição física.

- #Ensina – O conhecimento e qualificação eram a principal montra dos eventos aqui encaixados, este eixo foi maioritariamente composto de simpósios, colóquios, fóruns e seminários, que visavam promover o desenvolvimento e a educação através do desporto.
- #Inspira – O desporto é inspiração para diversas outras áreas da nossa sociedade, este eixo procurava exaltar essa faceta, promovendo uma fusão entre desporto e cultura, através de eventos que procuravam inspirar outras vertentes da sociedade.

A diversidade de eventos, assim como de modalidades representadas foi um dos pontos altos desta conglomeração desportiva, estando representadas 52 modalidades desportivas distintas, praticadas em 65 espaços desportivos distribuídos pela região. Entre os eventos mais notáveis destaca-se a "Alegro Meia Maratona de Setúbal" que comemorou a sua 27ª edição e obtendo pela primeira vez a certificação de três estrelas da European Athletics. Outro evento que vale uma ressalva, foi o "*FINA Marathon Swimming Olympic Games Qualification Tournament 2016*", sendo este o evento de cariz internacional de maior destaque no programa, com a particularidade de ter sido a única competição de qualificação para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro a ser realizada em território português, no ano em questão. A cidade já possui uma certa ligação à modalidade, visto que desde a primeira edição da *Setúbal Bay International Swim Marathon*, em 2006, que a modalidade tem marcado presença assídua nas águas sadinas, sendo que antes dos Jogos do Rio, já na qualificação para os Jogos Olímpicos de 2012, que decorram em Londres a cidade também recebeu uma etapa de qualificação para os Jogos Olímpicos. O programa ainda contou com a participação de umas das provas mais tradicionais a nível nacional, a "Volta a Portugal em Bicicleta", que se encontrava na sua 78ª edição e voltando assim passado 42 anos de ausência, à cidade de Setúbal, que desta vez foi a meta, para a penúltima etapa que se iniciou em Alcácer do Sal (Câmara Municipal de Setúbal, 2017).

A programação foi cuidadosamente distribuída em diferentes escalas territoriais, com 120 eventos de âmbito local, 77 distritais, 88 nacionais e 24 internacionais, demonstrando como a cidade se tornou no ano de 2016, um polo de práticas desportivas e culturais de relevância nacional e internacional (Câmara Municipal de Setúbal, 2017).

***Tabela 2**: Influência Territorial*

INFLUENCIA TERRITORIAL	EVENTOS DESPORTIVOS #TRANSPIRA	DESPORTO PARA TODOS #INCLUI	#ENSINA CONHECIMENTO E QUALIFICACAO	#INSPIRA DESPORTO E CULTURA	TOTAL
LOCAL	30	72	6	12	120
DISTRITAL	28	31	10	8	77
NACIONAL	52	17	13	6	88
INTERNATIONAL	17	1	6	0	24
TOTAL	127	121	35	26	309

***Fonte:** Câmara Municipal de Setúbal, 2017*

A dimensão do evento refletiu-se também nos números relativos à participação e organização. Ao todo, foram necessários 355 voluntários, que dedicaram 13.870 horas de trabalho ao longo de 12 meses, para assegurar o sucesso dos 169 eventos que necessitaram desta força de trabalho tão importante, que tiveram uma duração total de 1387 horas (Câmara Municipal de Setúbal, 2017). Além disso, 10 eventos desportivos tiveram transmissão televisiva, atingindo uma audiência estimada de 1,4 milhões de espectadores.

***Tabela 3**: Duração de Eventos e Voluntários Necessários*

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
EVENTOS COM VOLUNTARIOS	11	7	18	15	25	28	18	9	14	12	7	5	169
DURACAO DOS EVENTOS (HORAS)	16	46	119	132	288	268	252	47	98	52	38	31	1387
VOLUNTARIOS NECESSARIOS	64	47	180	162	152	155	172	164	133	119	81	64	1493
HORAS EM VOLUNTARIADO	160	460	1190	1320	2880	2680	2520	470	980	520	380	310	13.870

***Fonte**: Câmara Municipal de Setúbal, 2017*

O esforço financeiro por parte da autarquia foi considerável. Entre 2015 e 2016, a Câmara Municipal de Setúbal investiu mais de 1,3 milhões de euros em 35 ações distintas, que visaram a melhoria das condições para a prática da atividade desportiva na cidade. Entre as intervenções destacam-se a colocação de relvados sintéticos em diversos campos de futebol, um investimento de 550 mil euros, a renovação do Complexo Municipal de Atletismo, com um custo de 110 mil euros, e a criação de uma pista moderna de BMX, que envolveu o investimento de 70 mil euros. Além disso, também foram investidos 300 mil euros na restauração do Pavilhão António Velge, do Vitória Futebol Clube.

***Tabela 4**: Investimentos em Equipamentos Desportivos*

EQUIPAMENTO	VALOR
Construção do Pista Municipal de BMX	70.000 €
Pintura e recuperação do Complexo Municipal de Piscinas das Manteigadas	8000 €
Pintura e renovação da Piscina Municipal de Azeitão	8000 €
Pintura da Piscina Municipal das Palmeiras	8000 €
Colocação de novo relvado natural no Complexo Municipal de Atletismo	50.000 €
Substituição de tartan no Complexo Municipal de Atletismo	60.000 €
Pintura interna e externa do Pavilhão Municipal das Manteigadas	15.000 €
Cedência de terreno ao Clube de Rugby de Setúbal para a construção de campo relvado (valor de avaliação do terreno)	120.000 €
Colocação de relvado sintético no campo de futebol do Casarão	35.000 €
Colocação de relvado sintético no Campo de Futebol de 11 da Bela Vista	150.000 €
Instalação dos Centros de Apoio a Atividades na Natureza – SCAVIER – a realizar – Setúbal e Azeitão	80.000 €
Campo de relva sintética de futebol de 7 do CCDBA – Azeitão	35.000 €
Abertura de 2.ª fase do Centro Náutico Municipal	15.000 €
Colocação de relva sintética em três campos de futebol na freguesia de S. Sebastião – Monte Belo, Bairro Dias e Bairro da Boneca	30.000 €
Apoio na renovação da sede e campos do Clube de Ténis de Setúbal	6000 €
Colocação de relvados sintéticos – dois campos municipais de futebol de 11 da Várzea	300.000 €
Apoio na renovação de instalações do movimento associativo	10.000 €
Montagem do campo de futebol de praia – Parque Urbano de Albarquel	35.000 €
Recuperação do Pavilhão Antoine Velge, do Vitoria Futebol Clube	300.000 €
Renovação das instalações da Secção de Ginástica do Vitoria Futebol Clube	30.000 €
TOTAL	1.365.000 €

***Fonte**: Câmara Municipal de Setúbal, 2017*

Em suma, o legado do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" vai muito além dos números e das competições realizadas. O evento não apenas contribui para o aumento da prática desportiva na cidade, como também apresentou um impacto considerável, no que toca à dinamização da oferta turística, assim como a criação e revitalização de infraestruturas desportivas, que seguem na região para continuar a permitir a prática de diversas atividades desportivas em instalações preparadas para tal. Para a Câmara Municipal de Setúbal, o evento foi um sucesso a nível de organização, a autarquia enalteceu a diversidade dos eventos realizados e a amplitude territorial demonstrada ao longo da iniciativa, destacou ainda o

envolvimento da comunidade setubalense, através do voluntariado, que considera ter fortalecido ainda mais a imagem do evento.

Capítulo 4 - Metodologia

No decorrer deste capítulo, iremos introduzir diferentes metodologias que são comumente usadas na avaliação do impacto de eventos desportivos. Para mostrar a vasta quantidade de métodos usados, recorremos a um conjunto de autores que procuraram analisar e testar a aplicabilidade destes métodos. Contudo, focaremos com maior detalhe a metodologia usada neste estudo.

A análise do impacto económico proveniente da realização de um evento desportivo, numa determinada região, é o objetivo da presente investigação. Como objeto de estudo foi escolhido o evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", um evento com um programa amplo, estando representadas 52 modalidades, cerca de 200 mil praticantes e 300 mil espectadores (Câmara Municipal de Setúbal, 2017). O diferencial encontrado neste evento comparativamente a outros eventos, com menor ou maior dimensão é o facto do mesmo ser composto por 309 eventos distintos, existindo provas com importâncias diferentes no que toca à dimensão dentro da modalidade onde se inserem, desde competições distritais, campeonatos nacionais, até internacionais que culminavam na qualificação de alguns atletas aos Jogos Olímpicos, devido a este conjunto de eventos, a cidade abraçou o desporto durante praticamente um ano, logo torna-se deveras interessante calcular o impacto que um evento com esta dimensão teve na economia local.

De forma a estudar o impacto económico procurou-se numa primeira instância o contacto direto com a Câmara Municipal de Setúbal, numa tentativa de conseguir dados diretamente dos organizadores, com vista a desenvolver uma análise que fosse realista. Infelizmente, os dados necessários para efetuar uma análise completa, não foram recolhidos pela instituição. Contudo, a autarquia redigiu um editorial que nos foi facultado e que possui um resumo completo do evento desde o momento da candidatura da cidade ao título de "Cidade Europeia do Desporto" até ao encerramento do evento. Também podemos encontrar algumas tabelas com dados estatísticos referentes ao evento, desde informações relacionadas ao número de voluntários e custos de organização, sendo um exemplo o custo da construção de novas infraestruturas.

Uma boa parte dos estudos que analisam eventos desportivos como o nosso tendem a focar-se nas mudanças demonstradas pelo sector turístico, visto ser um dos setores com mais informação e um dos que mais é afetado por um evento desta magnitude (Buning et al., 2016;

de Andrade & Bárcia, 2018; Dwyer et al., 2004; Fourie & Santana-Gallego, 2011; Frois & Couto, 2020; Gratton et al., 2000, 2006).

4.1. Principais modelos de análise de impacto económico

A seleção de um modelo para realizar uma análise de impacto económico, revela-se vital para a relevância do estudo. Loveridge (2004) argumenta que, em muitos casos, o processo de seleção deriva dos resultados que os investigadores procuram alcançar, algo que o autor define como um erro, por não partir de uma avaliação prévia das particularidades associadas à região. Contudo, outras razões podem estar associadas à escolha de uma determinada metodologia, como o uso de um modelo utilizado anteriormente para encontrar respostas para um problema distinto. Outra variável muito importante que tende a influenciar a seleção do modelo, remete para a necessidade de verificar o impacto trazido à economia local de novas políticas praticadas na região, que não só afetam as famílias residentes, mas também impactam as empresas e a sua atividade na região. Na sua maioria, os autores convergem no que toca às diferentes abordagens para chegar ao impacto económico, destacando os métodos que ou são os mais precisos, ou mais utilizados. Entre os métodos mais frequentes encontramos modelos regionais de *input-output*, modelos SAM (*social accounting matrices*) e modelos CGE (*computable general equilibrium*), que são mais recentes e que se têm revelado mais influentes, embora relativamente mais complexos. Cada um destes modelos servem como ferramentas que tentam replicar a realidade económica da região, por isso devemos olhar para estes como simplificações imperfeitas da mesma (Loveridge, 2004).

4.1.1. Modelo Económico Básico

Tal como o nome indica, este modelo acaba por ser dentro do leque de opções, aquele que se apresenta mais simples, sendo também o método mais antigo. Este método é comumente utilizado a um nível agregado, com base numa única e simples equação. A ideia central do modelo é a divisão da economia local em dois setores distintos: os setores básicos, que são vistos como a base da economia, têm como função a exportação de produtos para o exterior, contribuindo de forma direta para o crescimento económico da região; e os setores não básicos que satisfazem as necessidades apresentadas pelos setores básicos, podendo, no entanto, também satisfazer as necessidades que os mesmos possuem (Romanoff, 1974).

Romanoff (1974) critica a necessidade de se estabelecer uma distinção entre os dois setores. Segundo o autor, esta ideia-chave revela-se como um dos pontos limitadores desta abordagem. Os setores são divididos tendo por base a sua propensão para exportar bens ou serviços, contudo todos os setores de atividade têm a capacidade de exportar bens ou serviços, logo o facto de classificarmos setores como não básicos, por individualmente não possuírem tanta relevância no que toca às exportações, pode resultar numa subestimação do real impacto total destes setores na economia. Ao estabelecermos relações de interdependência entre os sectores, o conjunto dos setores não básicos, podem ter um impacto elevado na economia. Se pretendermos analisar a forma mais eficientes de aplicar os recursos de uma região, com vista ao seu desenvolvimento, devemos verificar todas as possibilidades que conduziram a uma melhor alocação destes recursos, algo que ao seguirmos esta abordagem não estaremos a fazer.

Para Loveridge (2004) podemos seguramente encontrar alguns benefícios ao utilizar este tipo de abordagem, começando com o facto de ser bastante menos dispendiosa que os restantes métodos, pois não possui qualquer necessidade de utilizar software ou métodos de recolha de dados muito avançados. Contudo, ainda que se realiza uma análise de impacto económico cuidada, tendo atenção em separar os dados referentes aos sectores não básicos e básicos, encontraremos limitações que facilmente ultrapassamos utilizando os restantes métodos. O autor vincula a capacidade que uma região possui para exportar os seus produtos para o resto do mundo, à dimensão do rendimento que esta apresenta, esta noção básica, associada a esta abordagem também está bem vincada nos restantes métodos.

Cook (1979) com o objetivo de entender a utilidade da função de transferência em estudos regionais, faz uso de um modelo económico básico visando prever as variações do emprego nas regiões de Benton e Franklin, regiões pertencentes ao estado de Washington nos Estados Unidos da América. Através deste estudo podemos ver a aplicação do método básico que, entretanto, apesar de servir como base para os outros modelos, já caiu em desuso não existindo muitos autores que usem o mesmo nos dias de hoje.

4.1.2. Input-Output

4.1.2.1. Modelo Regional Input-output

Este método tem início com Leontief (1936), que procurou gerar uma tabela económica que apresentava a situação dos Estados Unidos da América, partindo da ideia de que os diversos sectores da economia, são interdependentes, o que no momento da publicação do seu estudo já era um dado adquirido, mas ainda por provar, devido à dificuldade de uma aplicação prática. Ao longo dos anos este modelo tem sofrido alterações. No entanto, ainda é uma ferramenta útil, tendo como principal atrativo a sensibilidade que demonstra às diferenças visualizadas na magnitude e composição das despesas regionais, vindas de eventos ou atividades distintas. Outro aspeto positivo deste método é a capacidade de apresentar as estimativas desagregadas por sector (Hodur & Leistritz, 2007).

Os modelos de Input-output são, em geral, ferramentas valiosas para realizar uma análise à situação económica regional, visto que permitem obter uma compreensão detalhada das interações entre os diferentes setores de atividade de uma determinada economia (Dwyer et al., 2004). Estes modelos facilitam a tomada de decisão, no entanto não são livres de limitações. Uma limitação é que assumem o uso de *inputs* em proporções fixas, acabando por não ter a capacidade de captar as mudanças tecnológicas ligadas à produção ou possíveis mudanças nas preferências dos consumidores a longo prazo. Além disso, geralmente operam sob a suposição de uma oferta perfeitamente elástica de *inputs* a preços contantes, o que pode tornar difícil obter resultados realistas. Outra limitação prende-se com o facto destes modelos fornecerem estimativas agregadas a possíveis benefícios económicos, falhando em detalhar como esses mesmos benefícios são distribuídos (Loveridge, 2004).

Lee & Taylor (2005) no seu estudo sobre o impacto económico do Campeonato do Mundo de Futebol de 2002, evidenciam o uso da metodologia de *input-output*, ao medir o efeito do evento na economia sul-coreana. Os autores evidenciam importantes limitações nos métodos tradicionais de análise, sublinhando que estes falham em capturar as características únicas associadas a eventos desportivos de grande escala e o efeito potencial que essas particularidades têm nos cálculos económicos. Os autores enfatizam a necessidade de uma estimação mais precisa da procura turística gerada por estes eventos, dado que isso revela tanto a viabilidade comercial do evento quanto a responsabilidade pública associada. Este estudo é exemplar ao destacar como o uso do modelo *input-output* pode ajudar a compreender melhor

os impactos diretos e indiretos de eventos desportivos de grande porte, oferecendo uma visão mais ampla que, embora não capture os fatores intangíveis, permite uma análise mais estruturadas e abrangente do impacto económico.

4.1.2.2. Modelos Econométrico e input-output

Este tipo de modelos destaca-se dos demais pela particularidade de serem híbridos. Combinam a precisão reconhecida aos modelos econométricos, com a abrangência característica dos modelos *Input-output*. Por oferecer uma visão mais detalhada e ajustada dos efeitos económicos, revelam-se bastante fiáveis para medir mudanças específicas na economia local, como o aumento de empregos temporários durante o evento, variações trazidas por mudanças tecnológicas ou alterações nas preferências dos consumidores (Loveridge, 2004).

O uso desta metodologia concede como principal vantagem a capacidade de proporcionar uma visão mais detalhada do impacto económico. Através do modelo input-output somos capazes de mapear os fluxos de gastos referentes aos diversos setores, capturando desta forma os efeitos diretos, indiretos e induzidos gerados, por sua vez ao combinarmos técnicas econométricas, como regressões ou análises temporais temos a liberdade de sermos mais precisos na estimação do impacto económico, visto que este método se ajusta consoante as tendências do mercado e os ciclos económicos. A combinação destas duas abordagens revela outras vantagens para os investigadores que visam a sua utilização, a possibilidade de gerar uma análise de sensibilidade e cenários futuros, revelando-se uma ferramenta capaz de assistir no processo de tomada de decisão e de planeamento estratégico por parte das partes interessadas num determinado projeto e os formuladores de políticas (Loveridge, 2004).

Contudo como qualquer metodologia demonstra certas dificuldades na sua implementação, começando com a necessidade de se realizar uma recolha de dados extensiva, tendo em atenção à qualidade dos mesmos. A construção de uma matriz de input-output requer uma aglomeração de dados extensa e em muitos casos dispendiosa, somando a isto, os modelos econométricos necessitam de séries temporais longas e sobretudo confiáveis. Isto pode revelar-se especialmente problemático em regiões de pequeno porte, em que não existe a capacidade de reunir dados suficientes, pois não possuímos uma estrutura de recolha de dados desenvolvida. Podemos também encontrar obstáculos na interpretação dos resultados, visto que há um requerimento de um certo grau de experiência, para poder compreender interações modeladas, tornando a comunicação com o público em geral mais desafiadora.(Loveridge, 2004)

Kasimati & Dawson (2009) apresentam um estudo sobre o impacto dos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 na economia grega, este estudo é um exemplo relevante do uso de modelos econométricos para analisar o efeito de eventos desportivos de grande escala. Os autores desenvolveram um modelo macroeconómico agregado, que permitiu estudar os impactos *ex-post* e *ex-ante*, sendo que a análise se focou na fase de preparação e implementação dos Jogos, abrangendo o período de 1997 a 2004, e posteriormente estendeu-se até 2012 para prever os efeitos de longo prazo.

4.1.3. Matrizes de Contabilidade Social (SAM)

Matrizes de Contabilidade Social podem ser entendidas como uma extensão dos modelos *input-output*, mas que vêm colmatar algumas limitações associadas a estes, especialmente relacionada com a distribuição do rendimento (Loveridge, 2004). Acabam por compartilhar muitas bases e métodos de solução com os modelos I-O, como a matriz inversa. No entanto, estas distinguem-se por colocarem maior ênfase nos efeitos de distribuição ligados às mudanças encontradas na economia. É um método que pode ser adaptado tanto a níveis nacionais como regionais, permitindo uma análise granular dos padrões de pagamento.

Esta metodologia destaca-se pela capacidade de capturar as interações mais complexas entre os diversos ramos de uma economia e os diferentes agentes económicos (famílias, empresas, administração pública e o setor externo). Se procuramos uma análise mais aprofundada da economia, podemos optar pela utilização deste método, este apresenta uma visão mais alargada da economia regional, mapeando não só as transações entre os diferentes setores de atividade, mas também as transferências de renda e os fluxos financeiros entre os agentes económicos (Loveridge, 2004).

Porém, as SAMs possuem as suas próprias limitações, que se iniciam com o pré-requisito de dados adicionais, derivados de uma análise extra ou omissão de dados, como informações relacionadas à produção, consumo, transferências governamentais, investimentos e as poupanças feitas numa região (Hodur & Leistritz, 2007). Além da necessidade de reajustar inconsistências internas que surgem quando os dados são medidos utilizando técnicas diferentes. Os requisitos adicionais contribuem em suma, para uma perda de detalhe a nível setorial, ao compararmos com os modelos I-O. Este tipo de abordagem, assim como outros métodos mais complexos introduzidos nesta análise, revela uma certa dificuldade de interpretação, ou seja, só um público mais qualificado com conhecimento dos mecanismos

económicos subjacentes e das hipóteses incorporadas no modelo, poderá então compreender os resultados.

O estudo de Amador et al. (2017) exemplifica a aplicação das matrizes de contabilidade social (SAM) na análise do impacto económico de uma entidade desportiva. Os autores utilizaram esta metodologia para quantificar os efeitos económicos da campanha do Córdoba F.C. na Primeira Divisão Espanhola de Futebol, durante a temporada 2014/2015. A metodologia permitiu avaliar a forma como os jogos do clube impulsionaram a economia local, tanto pelo aumento da procura gerado pelos adeptos como pelo impacto dos direitos televisivos. Segundo os autores, uma das principais vantagens desta abordagem é a sua capacidade de estimar impactos económicos em toda a economia a partir de variações na procura final, permitindo uma análise eficiente e acessível dos efeitos económicos dos eventos desportivos. Contudo, os autores destacam que a integração das SAMs em modelos de Equilíbrio Geral Computável (CGE), eventualmente poderá trazer mais valias como a possibilidade de sermos capazes de efetuar análises mais dinâmicas e abrangentes dos impactos a longo prazo.

4.1.4. Modelos de Equilíbrio Geral Computável (CGE)

Segundo Dwyer et al. (2004), os modelos de equilíbrio geral computável são mais avançados e elaborados, comparativamente os modelos anteriores. Estes foram desenvolvidos em resposta às limitações apresentadas pelos modelos I-O, nomeadamente os aspetos relacionados com dinâmica entre os preços e a oferta. Os modelos CGE utilizam funções de produção não lineares, como as de Cobb-Douglas ou funções de produção com elasticidade de substituição constante, como forma de gerar um modelo do processo de produção. Esta abordagem por norma permite chegar a uma representação mais realista da economia, uma vez que assume a substituibilidade dos *inputs.*

Estes tipos de modelos têm geralmente associados uma necessidade de dados mais extensos e complexos e assim como as SAMs não permitem uma análise tão detalhada por setores (Loveridge, 2004). A precisão deste tipo de modelos está muito conectada com a qualidade e a disponibilidade de dados específicos, a obtenção destes dados pode ser um processo extremamente complexo, sobretudo quando falamos de eventos únicos ou de economias menores. Por outro lado, modelos CGE dependem de um certo número de suposições sobre comportamentos económicos e funções de produção, o que poderá introduzir uma certa sensibilidade a estas suposições nas conclusões do modelo. Siegfried & Zimbalist

(2006) demonstram o seu descontentamento para com os estudos promocionais de eventos desportivos que com uma frequência mais do que a desejada, acabam por sobrestimar os benefícios económicos trazidos por este tipo de eventos, sublinhado a importância de uma abordagem crítica quando utilizamos modelos CGE.

O estudo de Li et al. (2013) oferece um exemplo detalhado do uso da metodologia de equilíbrio geral computável (CGE) para analisar o impacto económico de eventos desportivos, neste caso os Jogos Olímpicos sediados em Pequim no ano de 2008. Os autores adotaram um modelo baseado num mercado de concorrência imperfeita, o que lhes permitiu estimar ganhos substanciais em termos de bem-estar económico, estacando um aumento de 119 milhões de dólares para os visitantes internacionais e 59 milhões de dólares para os visitantes nacionais. Este modelo possibilitou uma análise detalhada do impacto do evento sobre a despesa turística adicional, dividindo-se entre exportações turísticas e não-turísticas, bem como separando as exportações para o resto da China de forma semelhante.

4.1.5. DEA – Método das despesas diretas

A metodologia DEA (*Direct Expenditure Approach*) destaca-se no contexto de avaliação do impacto económico de eventos, pela sua abordagem direta e simplificada, em que o foco está nos gastos realizados por visitantes externos à região. Esta abordagem é, desta forma, uma ferramenta atraente devido à sua capacidade de fornecer estimativas rápidas e relativamente precisas do impacto económico imediato gerado por um evento, na economia local. Ao concentrar-se unicamente nos gastos diretos, oferece alguma vantagem sobretudo no processo de recolha de dados que se torna muito mais fácil, comparativamente às restantes metodologias que exigem um conhecimento mais profundo da economia local e acesso a dados económicos detalhados (Gratton et al., 2006). Davies et al. (2013) chegam mesmo a classificar esta metodologia como a mais pragmática e económica dentro das disponíveis, sobretudo quando procuramos medir o impacto económico trazido por um grande evento desportivo de médio porte.

Numa primeira fase de análise do impacto económico gerado por um evento desportivo numa dada economia, o foco incide na medição das despesas associadas a esse evento, provenientes de uma região exterior à área em estudo. A DEA revela-se uma metodologia eficaz para mensurar com precisão essas despesas, dado que se concentra na identificação das chamadas despesas “diretas”, aproximando-se, assim, da realidade dos factos. Esta abordagem,

pode ser empregue a solo, sendo assim o único método de medição do impacto económico, ou em certos casos é utilizada como uma ronda primária de análise de variáveis económicos como o PIB, em ligação às técnicas utilizadas por metodologias como input-output e CGE (Davies et al., 2013)

Para determinar o valor das despesas diretas associadas a um evento desportivo Gelan (2003) apresenta um conjunto de equações que analisam as diferentes variáveis envolvidas no processo. Em primeiro lugar, devemos calcular o valor total gasto para cada categoria específica, expresso através da equação:

$$D_j = N\Sigma_i S_i \alpha_{i,j} \qquad (1)$$

A variável D_j expressa o valor total gasto numa determinada categoria específica j, N é o número total de turistas que compareceram ao evento, S_i corresponde ao gasto médio de um indivíduo do grupo i na categoria de despesas j, e $\alpha_{i,j}$ indica a participação de cada grupo i nas visitas totais para a categoria de despesas j. Assim, o valor total de despesas é definido pela soma dos gastos médios de cada segmento de turistas em uma categoria específica, ponderados pela representatividade de cada grupo.

Gelan (2003) prossegue realizando uma separação entre os residentes locais, que permaneceram na região por causa do evento, e os visitantes que se deslocaram exclusivamente para região por causa do evento. Esta distinção é representada pelas variáveis L_s e V_e, respetivamente, que indicam o número de residentes e de turistas presentes no evento, sendo que D representa a despesa total. Como não é possível determinar o tamanho exato de cada grupo sem uma pesquisa precisa e específica, essas variáveis são expressas como proporções do total de turistas (V) presentes na região e do total de residentes (L), usando as equações:

$$V_e = \phi V \qquad (2)$$

$$L_s = \psi L \qquad (3)$$

Sendo ϕ a proporção dos visitantes e ψ a proporção dos residentes, e onde V representa o total de turistas e L o total de residentes. A partir dessas variáveis, calculam-se as despesas médias diárias de cada grupo, utilizando as seguintes equações:

$$\lambda_{v,j} = \delta_{v,j}\beta_{v,j} \qquad (4)$$

$$\lambda_{l,j} = \delta_{l,j}\beta_{l,j} \qquad (5)$$

Aqui as variáveis $\lambda_{v,j}$ e $\lambda_{l,j}$ representam as despesas diárias médias dos visitantes e residentes, respetivamente, na categoria de despesas j. Já $\delta_{v,j}$ e $\delta_{l,j}$ indicam os fatores de ajuste

que corrigem o valor bruto das despesas médias $\beta_{v,j}$ e $\beta_{l,j}$, de forma a obter o gasto líquido referente a cada grupo.

Com essas variáveis definidas, a despesa total gerada por visitantes e residentes é determinada pela soma ponderadas das despesas ajustadas, conforme mostrado pela equação:

$$D = \phi\, V \sum_j \delta_{v,j} \beta_{v,j} + \psi L \sum_j \delta_{l,j} \beta_{l,j} \qquad (6)$$

Nesta equação, D é a soma das despesas de ambos os grupos em todas as categorias avaliadas. No entanto, é importante considerar que alguns dos produtos adquiridos durante o evento podem ser importados de outras regiões, não gerando um benefício direto para a economia local. Para resolver essa questão, Gelan (2003), sugere a aplicação de uma taxa de captura (σ), que permite excluir das estimativas de impacto económico as despesas dos turistas em bens importados, contudo, esta taxa não se aplica a despesas efetuadas pelos turistas em categorias como entradas para os eventos, entretenimento, acomodação, assim como alimentação e bebidas, visto que este tipo despesas são geralmente fornecidas localmente e, portanto, as respetivas receitas são integralmente capturadas pela economia local. Por sua vez, despesas com gasolina, merchandising, entre outros, revelam uma necessidade de aplicarmos uma taxa de captura, pois estes artigos na sua maioria não têm origem na região, logo apenas uma percentagem do valor pago pelos mesmos é retida na economia local. A fórmula para calcular o valor das despesas diretas líquidas capturadas localmente é dada por:

$$\mathrm{DL} = \sigma\left(\phi\, V \sum_j \delta_{v,j} \beta_{v,j} + \psi L \sum_j \delta_{l,j} \beta_{l,j}\right) \qquad (7)$$

Neste contexto, DL representa as despesas diretas líquidas que realmente afetam a economia local, enquanto σ é o rácio de captura, indicando a proporção das despesas que não são desviadas para outras regiões.

Apesar das vantagens apresentadas, esta abordagem não se encontra isenta de limitações. Uma das críticas mais frequentes está na falta de capacidade de estimar os efeitos multiplicadores dos gastos diretos na economia local. Isto resulta na perda de informação muito relevante que pode determinar a diferença substancial entre esta análise e o real impacto que o evento teve na região. Esta limitação pode ser ultrapassada através da combinação desta metodologia a outras abordagens que tem a capacidade de estimar estes valores (Hodur & Leistritz, 2007).

Como todas as metodologias aqui descritas, possui uma limitação muito particular que vem da necessidade de analisar a qualidade e precisão dos dados recolhidos, visto que dados imprecisos e inadequados podem resultar em estimativas erróneas do impacto económico,

comprometendo a viabilidade de toda a pesquisa e a fiabilidade da metodologia em si (Loveridge, 2004).

Este método é por vezes utilizado em simultâneo com outros, de forma a obtermos o impacto total gerado pelo evento, visto que esta abordagem não nos permite calcular os impactos indiretos e induzidos associados ao evento. Contudo, Li & Jago (2013) relembram que sem o uso desta abordagem não se pode chegar ao real impacto económico. Estes autores afirmam também que no que toca a eventos de menor dimensão podemos utilizar o DEA, como único indicador para determinação do impacto gerado pelo evento.

A DEA revela-se uma abordagem com alguma utilização por parte de um leque de autores, tendo sido utilizada para analisar festivais, competições desportivas e até conferências. Gratton et al. (2006) justificam o uso desta abordagem metodológica no seu artigo em que procuram analisar o impacto económico de dez eventos desportivos no Reino Unido pela sua simplicidade e eficácia na recolha de dados diretamente relacionados aos gastos de visitantes vindos de regiões externas. Os autores adotam uma metodologia de análise que envolve a classificação dos entrevistados com base na origem geográfica e o seu papel no evento, como espectadores, competidores, media, entre outros. O foco nas despesas realizadas por esses grupos, dentro da cidade-sede, está alinhado com o princípio central da DEA, que visa medir o impacto direto de um evento na economia local por meio de gastos adicionais de fora da região.

Ao quantificar, por exemplo, o número de visitantes que utilizam acomodações comerciais, o tempo de estadia e o gasto médio diário em categorias como alimentação, transporte e lazer, Gratton et al. (2006) fornecem uma estrutura meticulosa para a aplicação do método das despesas diretas. Conseguindo uma análise rápida do impacto económico imediato, com foco nas despesas que ocorreram diretamente no local do evento, refletindo-se no aumento de receita para os negócios locais e, portanto, facilitando comparações inter-regionais sem depender de dados complexos ou de modelos de impacto económico mais complexos.

4.1.6. Multiplicadores

O conceito de multiplicadores é amplamente utilizado na literatura, este método tem o objetivo de quantificar os efeitos primários e secundários sobre a produção total, derivado de um aumento na procura de um determinado produto (Frechtling, 2011). De forma a poder determinar os multiplicadores a ser usado numa determinada região, existem três categorias de gastos que temos de ter em conta, os gastos diretos, indiretos e os induzidos. Os gastos diretos

estão relacionados com as despesas efetuadas diretamente pelos turistas, nestes podemos incluir gastos com acomodação, restauração ou recreação. Os gastos indiretos, ocorrem quando as empresas que recebem as somas diretamente dos turistas, adquirem produtos ou serviços adicionais a fornecedores dentro da região que estamos a estudar. Já os efeitos induzidos dizem respeito às despesas adicionais geradas quando os beneficiários dos efeitos diretos e indiretos, como trabalhadores das empresas impactadas, utilizam estes rendimentos acrescidos para a compra de bens ou serviços dentro da economia local. Os multiplicadores relacionam as mudanças ocorridas na economia com as variações da atividade turística numa determinada região (Li & Jago, 2013).

Burgan & Mules (1992) argumentam que este conceito deriva da noção que as empresas necessitam contratar trabalhadores, de produzir ou adquirir inputs intermédios para a produção. Estas decisões tomadas pelas empresas, está dependente da procura e da produção que a mesma apresenta, sendo que a despesa apresentada no processo de produção é que irá impulsionar a mesma, além de gerar rendimento para a empresa. Os autores assinalam que no que toca ao panorama nacional, tanto a produção assim como o rendimento e o emprego serão determinados pela despesa. Esta despesa pode ser separada em dois tipos distintos, as denominadas endógenas, sendo uma condicionante o facto que estas são estabelecidas no interior do sistema económico, sendo um exemplo o consumo total dos agregados familiares, que por sua vez está interligado ao rendimento total das mesmas, que por sua vez é dependente do nível de atividade económica apresentada no seio da economia local. Em contrapartida temos as despesas que são determinadas, na maioria dos casos, por fatores alheios ao sistema económico que pretendemos estudar, sendo denominadas de exógenas. Este segundo tipo de despesas podem ser influenciadas pelo poder político (despesa pública) ou por eventos internacionais que acabam por influenciar as exportações de um país (procura de exportação).

Usando o método dos multiplicadores podemos determinar os efeitos secundários (indiretos e induzidos) da atividade turística, que são frequentemente mal interpretados e usados de maneira errónea. Estes representam as interdependências entre os setores da economia regional e tendem a variar consoante as regiões e os setores analisados. Existem diferentes tipos de multiplicadores que podem ser estudados, dependendo dos efeitos secundários incluídos e da medida de atividade económica (vendas, rendimento ou emprego) (Stynes, 1997).

Para Gelan (2003) a utilização do método dos multiplicadores é essencial para compreender as repercussões das despesas no setor do turismo, uma vez que permite avaliar

as alterações na economia geradas por uma única ronda de gastos iniciais, logo para calcular o impacto total do evento na economia local, é necessário considerar não apenas o valor líquido das despesas diretas DL, mas também os efeitos multiplicadores que ampliam esse impacto inicial ao longo de diferentes rondas de gastos. Como vimos anteriormente, a equação nº7 que determina o valor das despesas diretas líquidas capturadas localmente é expressa como:

$$\mathrm{DL} = \sigma\left(\phi\, V\sum_j \delta_{v,j}\beta_{v,j} + \psi L\sum_j \delta_{l,j}\beta_{l,j}\right) \qquad (7)$$

Nesta fórmula, as variáveis já foram detalhadas anteriormente, onde V representa o valor total de turistas, enquanto L indica o número total de habitantes da região. A variável σ é o coeficiente de captura que ajusta as despesas que permanecem na economia local, ϕ é a proporção de visitantes presentes no evento no total de turistas, e ψ é a proporção de residentes locais presentes no evento. Os termos $\delta_{v,j}$ e $\delta_{l,j}$ representam fatores de ajuste para excluir gastos qua não afetam a economia local, enquanto $\beta_{v,j}$ e $\beta_{l,j}$ são os gastos brutos por categoria j para turistas e residentes, respetivamente.

De forma a obter o impacto total, aplicamos o multiplicador setorial μ à equação de despesas líquidas, resultando na fórmula que determina o valor total das vendas geradas por efeitos diretos, indiretos e induzidos:

$$\mathrm{DT} = \sigma\left(\phi\, V\sum_j \delta_{v,j}\beta_{v,j} + \psi L\sum_j \delta_{l,j}\beta_{l,j}\right)\mu \qquad (8)$$

Aqui, Gelan (2003) destaca que o multiplicador μ capta a propagação do impacto inicial DL por meio de efeitos indiretos (interação entre setores) e induzidos (aumento do consumo local devido ao crescimento do rendimento). Ao incluir μ na equação, conseguimos estimar o efeito global na economia local, quantificando não apenas o impacto direto das despesas turísticas, mas também as repercussões em setores relacionados, refletindo a capacidade de um evento ou atividade turística de gerar renda e emprego em diversas áreas da economia.

Gelan (2003) também introduz duas métricas adicionais para mensurar o impacto das despesas: o multiplicador de rendimento γ e o multiplicador de emprego ε, que permitem uma análise mais detalhada dos impactos em termos de geração de rendimento e criação de empregos. Para calcular o impacto no rendimento total ΔR e no emprego ΔE, as seguintes equações são utilizadas.

$$\Delta R = \gamma TS \qquad (9)$$

$$\Delta E = \varepsilon TS \qquad (10)$$

Neste caso, ΔR representa o impacto total no rendimento local gerado pelas atividades turísticas, e ΔE indica o efeito sobre o número de postos de trabalhos criados. A variável TS refere-se ao total de vendas geradas pelo setor turístico. O multiplicador de rendimento, indicado por γ, expressa a relação entre o aumento das vendas e o aumento no rendimento local, permitindo compreender quanto do aumento nas vendas efetivamente se converte em salários e rendimentos para a comunidade. Já o multiplicador de emprego, ε, expressa a relação entre o crescimento das vendas e a criação de novos postos de trabalho, sendo um indicar-chave para avaliar como o evento ou as atividades turísticas contribuem para a geração de empregos locais.

Numa outra vertente, Uğuz (2015) procura demonstrar como determinar o multiplicador de rendimento para o turismo, sendo que primeiro temos de obter o valor das despesas, através do método de despesas diretas e do valor do PIB. Posteriormente, calcula-se o valor das despesas turísticas e outras despesas analisadas (Equação nº12), sendo que as despesas adicionais são expressas em função das despesas totais do período anterior (Equação nº13).

$$Dt = T + O \qquad (11)$$
$$O = f(Dt_{t-1}) \qquad (12)$$

Em que Dt representa as despesas totais da economia, T representa as despesas no sector do turismo e O representa as despesas totais não turísticas. Considerando a relação entre o total de despesas da economia e as despesas do setor turístico, a expressão que relaciona as despesas totais com as do turismo é dado por:

$$Dt = \alpha_0 + \beta_i \sum_{i=1}^{n} Dt_{t-i} + \lambda T \quad (i = 1,2,3, \dots n) \qquad (13)$$

Após obter essa relação, a derivação das despesas totais em relação às despesas turísticas fornece-nos o multiplicador de renda para o turismo:

$$\frac{dDt}{dT} = \frac{\lambda}{1-\sum \beta_i} \qquad (14)$$

Além disso, é importante distinguir entre diferentes tipos de multiplicadores de vendas, O Multiplicador de Vendas do Tipo I é calculado com a razão entre vendas diretas e indiretas divididas pelas vendas diretas:

Multiplicador de Vendas Tipo I = $\frac{vendas\ diretas + vendas\ indiretas}{vendas\ diretas}$ (15)

Por sua vez, o Multiplicador de Vendas Tipo II ou III é obtido considerando também as vendas induzidas, dividindo a soma das vendas diretas, indiretas e induzidas pelas vendas diretas:

Multiplicador de Vendas Tipo II ou III=$\frac{vendas\ diretas+vendas\ indiretas+vendas\ induzidas}{vendas\ diretas}$ (16)

A principal diferença entre os multiplicadores de Tipo II e III reside na forma como os feitos induzidos são considerados. No Tipo II, as famílias são tratadas como um setor económico e, ao calcular a matriz de coeficientes técnicos, elas são incluídas no sistema. Já no Tipo III, as famílias são consideradas variáveis exógenas ao sistema económico (Stynes, 1997).

Podemos ilustrar os efeitos dos multiplicadores com um exemplo simples: imaginemos um turista vindo de fora da região em análise, que visita a área para consumir uma refeição em um restaurante local, gastando 50€ nesse processo. Esse montante inicial de 50€ não se limita ao valor gasto diretamente no restaurante, pois é distribuído entre diferentes agentes económicos locais. Por exemplo, podemos supor que, desse valor total, 15€ sejam destinados ao pagamento do fornecedor de bebidas, outros 15€ ao fornecedor de alimentos, 10€ para cobrir os salários dos funcionários do restaurante, 5€ para o pagamento das contas de água e eletricidade, e os 5€ restantes para a renda do espaço utilizado pelo restaurante (Burgan & Mules, 1992). Dessa forma, o impacto inicial do gasto do turista se propaga pela economia local, gerando efeitos indiretos em diversos setores.

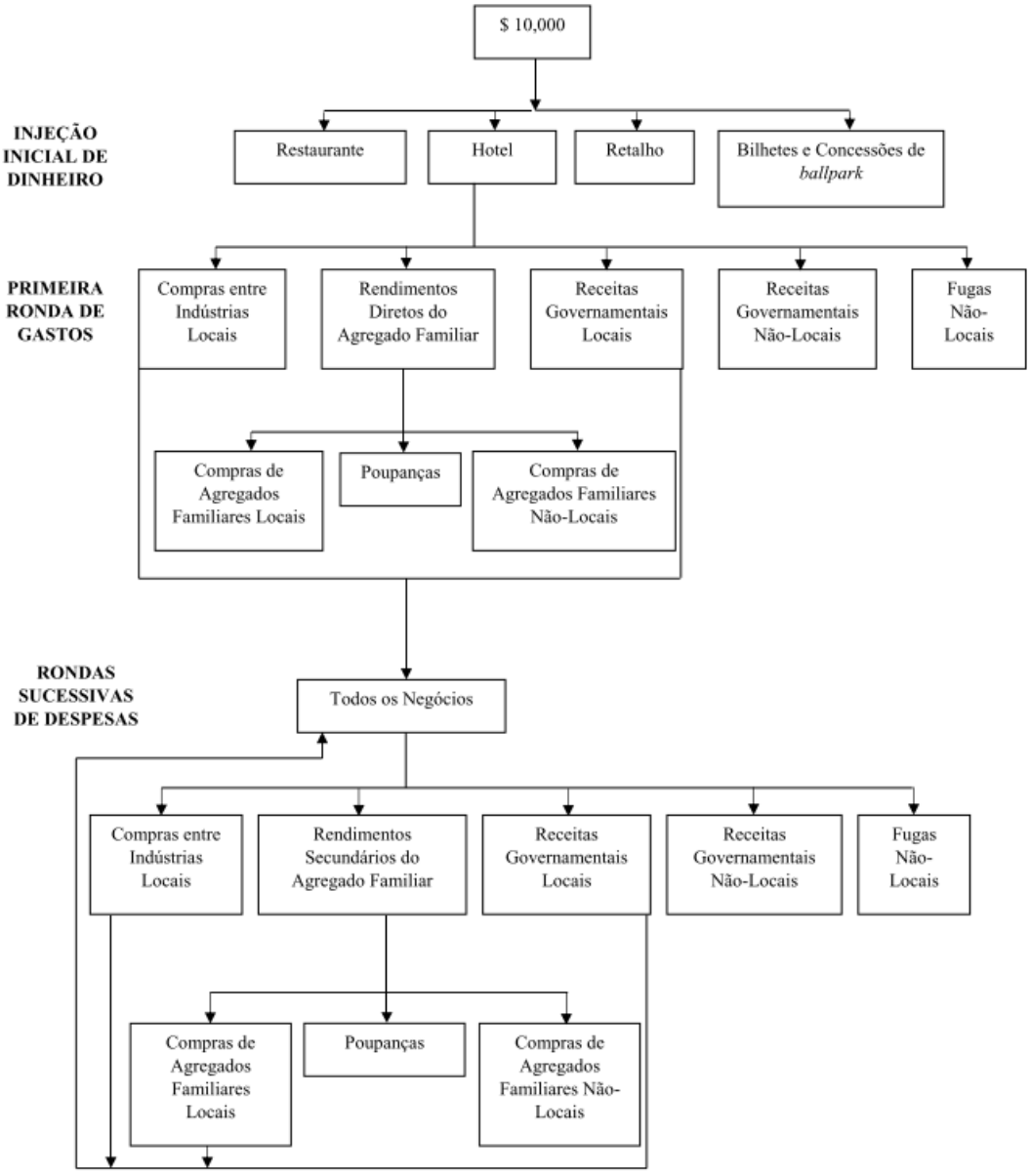
Crompton (1995) apresenta uma análise crítica sobre a utilização inadequada dos multiplicadores em estudos de impacto económico, destacando as falhas na interpretação do conceito e as consequências de aplicar erradamente estes cálculos. Segundo o mesmo, o multiplicador é uma ferramenta que mede a propagação de um gasto inicial por meio de várias rondas de transações dentro de uma economia, gerando efeitos indiretos e induzidos. No entanto, a aplicação incorreta pode levar a resultados exagerados e distorcidos, especialmente quando os multiplicadores de vendas são utilizados em vez de multiplicadores de rendimento ou emprego. Ele explica que o foco nos multiplicadores de vendas pode levar à falsa impressão de que o valor inicial injetado na economia se multiplica muitas vezes, criando um impacto económico maior do que o efetivamente gerado na economia local. Os multiplicadores diretos, indiretos e induzidos podem dar origem a interpretações ambíguas, especialmente porque os multiplicadores do PIB, por si só, poderão apresentar valores superiores a um. Além disso, a soma dos efeitos sobre o valor do PIB e das importações tende a ser, por definição, superior à unidade, o que poderá resultar numa interpretação errada do real impacto sobre a economia em análise. A dificuldade metodológica associada a estes multiplicadores reside no facto de assumirem que todo o consumo privado é endógeno dentro do sistema económico. Ou seja,

sem outras formas de procura – como a despesa governamental, o investimento e a procura de exportações – não ocorreria consumo privado, nem qualquer tipo de produção (Matheson, 2006).

Crompton (1995) exemplifica através da Figura 2 o processo dos multiplicadores numa determinada economia, um gasto inicial de 10.000 dólares por visitantes em um evento desportivo se distribui por diferentes agentes económicos, como restaurantes, hotéis e lojas, gerando receitas para as empresas locais e por conseguinte, salários para os trabalhadores dessas mesmas empresas, além de impostos para governos locais e, eventualmente, outros patamares governamentais. Entretanto, parte desse valor vaza da economia local por meio de pagamentos a empresas e fornecedores fora da região, impostos para governos nacionais e outros gastos que não beneficiam diretamente a comunidade anfitriã. Esse fenómeno, denominado de vazamento, reduz o impacto real na economia local, sendo o ganho líquido apenas o montante que permanece após esses desvios.

O problema central apontado por Crompton (1995) é a utilização de multiplicadores sem uma análise profunda da estrutura económica local, resultando em distorções quando se tenta aplicar multiplicadores gerais a diferentes comunidades, ignorando características como tamanho, interdependência setorial e capacidade de retenção económica. Em comunidades pequenas e menos diversificadas, a maior parte do dinheiro gasto inicialmente tende a vazar para fora da região, resultando em um multiplicador baixo. Já em grandes centros urbanos, onde existe uma ampla rede de fornecedores e setores interligados, uma parcela maior do gasto inicial permanece na economia local, resultando em multiplicadores mais elevados. Em concordância, Horváth & Frechtling (1999) argumentam que multiplicadores em regiões maiores e com economias autossuficientes tendem a ser significativamente mais elevados do que em regiões dependentes de importações, onde grande parte das receitas é direcionada para fora da economia local.

Figura 2: Ilustração de como operam os multiplicadores



Fonte: Crompton (1995) traduzido por Cunha (2019)

A tabela, que será apresentada posteriormente, contém os multiplicadores derivados de um estudo de impacto económico realizado por Crompton (1995). Os resultados indicam que os multiplicadores de vendas são significativamente superiores aos multiplicadores de rendimento familiar. O autor destaca que podemos observar que para cada dólar gasto pelos visitantes em acomodações, aproximadamente 56 cêntimos retornam como rendimento para os residentes locais, por outro lado o volume de negócios na cidade pode aumentar em até 2 dólares. A Figura 2 demonstra que o rendimento familiar é apenas um dos cinco beneficiários

potenciais de uma transação de venda, o que explica porque o impacto multiplicador do rendimento é relativamente inferior.

Tabela 5: Multiplicador

Categoria	Multiplicador de Vendas				Multiplicador de rendimento familiar			
	Direto	Indireto	Induzido	Total	Direto	Indireto	Induzido	Total
Comida e Bebida	1	0.32	0.47	1.79	0.29	0.08	0.13	0.50
Taxas de admissão	1	0.25	0.46	1.71	0.36	0.07	0.13	0.55
Discotecas, lounges e bares	1	0.29	1.31	2.42	0.36	0.08	0.32	0.75
Comércio a retalho	1	0.23	0.56	1.79	0.46	0.05	0.16	0.68
Despesas de alojamento	1	0.43	0.57	2.00	0.29	0.11	0.16	0.56
Automóvel particular	1	0.23	0.20	1.42	0.27	0.07	0.06	0.40
Transporte Comercial	1	0.22	0.29	1.51	0.52	0.05	0.08	0.65
Outras despesas	1	0.23	0.56	1.79	0.46	0.05	0.16	0.68

Fonte: Crompton (1995), traduzida pelo autor

É importante salientar, que em análises de impacto económico, os multiplicadores de vendas, embora frequentemente utilizados, não são o foco mais relevante. O verdadeiro ponto de interesse reside nos impactos que essas vendas geram em termos de rendimento familiar e criação de emprego, uma vez que estes afetam diretamente o bem-estar da população local. O valor total das vendas por si só não traz informações claras sobre o aumento no nível de vida dos residentes. Adicionalmente, multiplicadores de vendas elevados podem fornecer uma impressão incorreta dos reais impactos económicos, já que as maiores variações nas vendas nem sempre correspondem aos maiores benefícios em termos de rendimentos ou empregos

gerados (Crompton, 1995).

Gratton et al. (2000) demonstram a utilidade deste método, quando se propuseram a analisar o impacto económico de seis eventos distintos no Reino Unido, para os autores o facto da metodologia DEA, focar-se exclusivamente nas despesas diretas, esta ignora o impacto dos efeitos secundários que os multiplicadores são capazes de capturar. Os autores sublinham que aplicação de multiplicadores é essencial para estimar a renda líquida retida na economia local após considerar os vazamentos económicos, como quando parte dos gastos turísticos sai da cidade em forma de pagamentos a fornecedores ou salários externos. Durante o seu estudo utilizaram um multiplicador proporcional com objetivo de converter as despesas adicionais dos visitantes em renda local adicional. Por exemplo, para os eventos que decorrem em Sheffield, Glasgow e Birmingham, foi utilizado um multiplicador de 0,2, indicando que apenas 20% das despesas dos visitantes foram retidas como renda local, devido aos vazamentos da economia. Esta abordagem permite estimar não só a renda adicional gerada, mas também os empregos criados, baseando-se nos efeitos indiretos e induzidos que as despesas iniciais dos visitantes proporcionam na economia local.

Entre as metodologias acima expostas, optámos por escolher a metodologia DEA *(Direct Expenditure Approach)* e o uso de multiplicadores para avaliar o impacto económico do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", sustentamos esta escolha em vários fatores contextuais e metodológicos que tornam estas abordagens as mais adequadas para o estudo em questão. Em primeiro lugar, a DEA é particularmente apropriada para eventos de médio ou pequeno porte, como o que estamos a analisar, que embora possa possuir um impacto local significativo, não apresenta um nível de visibilidade internacional comparável a eventos desportivos de grande escala, como os Jogos Olímpicos ou Mundial de Futebol. Este método concentra-se na análise das despesas diretas realizadas por visitantes e participantes, permitindo uma avaliação rápida e relativamente simples, especialmente quando há limitação de dados ou impossibilidade de obtenção de informação mais detalhada junto dos aos organizadores.

Adicionalmente, a aplicação do método dos multiplicadores é uma extensão lógica e complementar ao DEA, já que permite uma análise mais detalhada das repercussões secundárias do impacto inicial das despesas, como os efeitos indiretos e induzidos na economia local. Esta metodologia é particularmente útil para calcular os impactos que ocorrem à medida que as despesas iniciais se propagam pela economia local, beneficiando setores que, à primeira vista,

não estariam diretamente envolvidos no evento. Contudo, a sua aplicação pode ser limitada pela falta de dados específicos, como foi o caso do evento de Setúbal, uma vez que a Câmara Municipal não forneceu uma base de dados completa, o que impede a construção de matrizes detalhadas e a obtenção de coeficientes precisos para a aplicação de modelos mais complexos como matrizes *input-output*, Modelos de Equilíbrio Geral Computável (CGE) ou Matrizes de Contabilidade Social (SAM).

Outro ponto que sustenta a escolha destes métodos prende-se ao facto de estarmos a realizar a análise após a conclusão do evento, o que reduz a possibilidade de recolha de dados em tempo real ou a realização de inquéritos exaustivos. Dado o foco da DEA nos gastos realizados diretamente no evento, este método é ideal para capturar rapidamente o impacto primário gerado pelas atividades desportivas e turísticas associadas. Por outro lado, o uso do método dos multiplicadores setoriais, mesmo que aplicados de forma genérica, permite extrapolar esses resultados para medir o impacto total na economia local, considerando as interações entre os setores e a circulação do dinheiro na região.

Portanto, a combinação da metodologia DEA e o uso de multiplicadores é não apenas uma escolha metodológica pragmática, mas também a mais eficiente, dada a escassez de dados, a dimensão do evento e a necessidade de gerar resultados e que se assemelhem à realidade dos factos, sem ter de recorrer a modelos mais complexos, cujo custo e tempo de implementação não seriam justificados para um evento desta magnitude.

4.2. Metodologia de Recolha de Dados e Análise de Impacto Económico

A metodologia de recolha de dados para esta dissertação e consequente análise do impacto económico foi conduzida com uma abordagem mista, utilizando tanto uma recolha de dados secundários como primários. Iniciamos este processo com uma tentativa de obter informação junto à Câmara Municipal de Setúbal, que organizou o evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto". No entanto, os dados fornecidos pela entidade através do relatório que a mesma elaborou sobre evento, embora relevantes revelaram-se insuficientes para uma análise completa do impacto económico do evento. Para suprir essa falta de informações, foi elaborada uma estratégia alternativa, centrada na aplicação de questionários a estabelecimentos comerciais, especialmente aqueles ligados ao setor da restauração e da hotelaria, dado que estas são as áreas mais diretamente afetadas por eventos turísticos e desportivos. Recorremos também a fontes complementares de dados, como portais de

estatísticas (INE e Pordata), como forma de suprimir os desafios na obtenção de dados diretos pós-evento e garantir a robustez do estudo.

A escolha desta metodologia baseia-se na sua eficácia em estudos similares, como o trabalho desenvolvido por Gratton et al. (2000), que também utilizou questionários a estabelecimentos hoteleiros para aferir o impacto económico de eventos no Reino Unido. No nosso estudo, o questionário foi adaptado e aplicado junto de estabelecimentos da cidade de Setúbal, de forma a recolher dados sobre a perceção dos empresários quanto o aumento de visitantes, o impacto nas vendas e outras variáveis relacionadas ao evento.

No processo de recolha de dados para medir o impacto económico do evento na cidade de Setúbal, foram seguidos vários passos importantes, centrando-se em dados primários obtidos através de questionários dirigidos a estabelecimentos locais. Esta recolha de dados visou não só preencher lacunas deixadas pela insuficiência de informações fornecidas pela Câmara Municipal de Setúbal, como já referido anteriormente, mas também ir de encontro aos principais objetivos delineados para a recolha de dados, que foram os seguintes:

- Quantificar a proporção de espectadores e participantes que residem na cidade anfitriã em comparação com aqueles que vieram de fora. Esta distinção foi essencial para isolar o impacto económico incremental gerado pelos visitantes externos, que trouxeram novas receitas à cidade de Setúbal.
- Quantificar o número de noites de estadia e o custo médio por noite nos alojamentos comercias. Foi também necessário determinar a duração média das estadias dos visitantes, assim como o custo médio dessas estadias.
- Quantificar o gasto diário dos visitantes na cidade em categorias de despesas padrão. Avaliámos aqui as despesas diárias atribuídas a diferentes categorias de gastos, como a alimentação.
- Estabelecer a proporção de pessoas cuja principal razão para estar na cidade foi o evento. Esta informação era crucial para podermos entender até que ponto o evento foi o principal motor de atração de visitantes à cidade de Setúbal.
- Verificar a perceção dos estabelecimentos locais sobre o impacto económico do evento. Além disso, entender a perceção dos empresários locais quanto ao impacto económico que o evento teve sobre os seus negócios, permitindo uma visão mais qualitativa do impacto gerado.

Estes objetivos foram importantes para guiar a construção do questionário utilizado para recolher os dados detalhados sobre o comportamento dos visitantes e o impacto económico que estes geraram na cidade de Setúbal.

4.2.1. Recolha de Dados

O questionário utilizado (Anexo) foi construído com base em estudos anteriores, nomeadamente o de Crompton et al. (2001) e Neto (2019), adaptado ao contexto local de Setúbal e à necessidade de obter informações específicas sobre o impacto económico do evento. Foram incluídas questões para quantificar a presença de turistas, as despesas atribuídas a estes, a frequência de visitantes durante o evento, entre outros tópicos essenciais para a análise. Dado que o estudo foi realizado após a realização do evento, optou-se por focar nos estabelecimentos locais como fonte de dados, devido à impossibilidade de questionar diretamente os visitantes ou participantes do evento.

A aplicação do questionário deu-se tanto presencialmente quanto via email, entre julho e setembro de 2019. Tendo em conta as limitações de tempo e recurso, foram recolhidas 22 respostas válidas de estabelecimentos ligados à restauração e à hotelaria. Estes setores foram escolhidos por serem os mais representativos do impacto económico imediato de eventos deste porte.

4.2.2. População em Estudo

Para a realização desta análise, foram selecionados estabelecimentos do setor da restauração e da hotelaria na cidade de Setúbal, uma vez que são fundamentais para mensurar o impacto económico gerado pelo evento. De acordo com Santos (2022), no ano de 2016, o distrito de Setúbal contava com cerca de 80.639 empresas em atividade. Dentro deste universo, 11.677 empresas estavam sediadas no concelho de Setúbal, o que corresponde a aproximadamente 14,48% do total de empresas no distrito. Entre essas 80.639 que constituíam a totalidade, 6176 estavam classificadas no setor da restauração e similares, sob a categoria CAE 561 – Restaurantes, conforme identificada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Utilizando essa mesma proporção (14,48%) para a cidade de Setúbal, com base nos dados apresentados por Santos (2022), podemos estimar que haveria cerca de 894 estabelecimentos de restauração na cidade no ano de 2016, representando uma parte significativa da oferta local para visitantes e turistas. Esses estabelecimentos foram essenciais

para a nossa recolha de dados, uma vez que o setor da restauração é particularmente relevante no cálculo das despesas atribuídas aos visitantes do evento.

Além disso, também incluímos estabelecimentos do setor hoteleiro na análise. De acordo com dados da Pordata (2023), em 2016, a cidade de Setúbal contava com 12 estabelecimentos hoteleiros em operação, que forneceram um importante ponto de referência para medir o impacto nas receitas derivadas de estadias turísticas durante o período do evento. A inclusão desses estabelecimentos foi crucial para compreender o impacto direto na economia local gerado pelo aumento da procura de alojamento na cidade.

4.2.3. Análise do Impacto Económico

Para o cálculo do impacto económico, optámos como dito anteriormente pelo método DEA, que é amplamente utilizado por estudos de impacto económico de eventos desportivos (Cunha, 2019; Gratton et al., 2000, 2006). Este método permite calcular o impacto direto de eventos desportivos através da análise das despesas incrementais geradas pelos visitantes de fora da cidade. Para garantir que os dados utlizados refletissem apenas o impacto incremental, foi ajustada a análise de forma a ter em conta as lições aprendidas com Crompton et al. (2001) e Gelan (2003), que abordam o impacto económico de eventos e os desafios metodológicos associado à exclusão de certos grupos de participantes. Ambos autores destacam a importância de considerar apenas as despesas que constituem "dinheiro novo" para a economia local e excluir gastos que não são atribuíveis diretamente ao evento.

No caso de Crompton et al. (2001), a principal orientação foi a exclusão de residentes locais e a exclusão de dois grupos específicos de visitantes: os *"time-switchers"* e os *"casuals"*. No contexto do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", procurámos calcular o impacto gerado apenas pelos visitantes não residentes, pois os gastos dos residentes locais representam uma reciclagem de dinheiro já existente na economia. Segundo Crompton et al. (2001), a inclusão de residentes na análise pode inflacionar artificialmente os números do impacto económico, uma vez que os seus gastos não contribuem como nossos recursos para a economia local.

Gelan (2003) por sua vez também oferece uma visão crítica sobre a inclusão de *"time-switchers"* e *"casuals"*, alertando que esses grupos podem distorcer os resultados do estudo. Os *"time-switchers"* são aqueles que já planeavam visitar a cidade, mas ajustaram suas datas para coincidir com o evento, enquanto os *"casuals"* são visitantes que estavam na cidade por outros

motivos e decidiram participar do evento por conveniência. Na nossa análise do evento em Setúbal, ao invés de incluir todas as despesas desses grupos, seguimos recomendações de Crompton et al. (2001) e Gelan (2003) para focar apenas nas despesas adicionais que esses visitantes fizeram diretamente devido ao evento. Portanto, a metodologia ajustada levou em consideração tanto as diretrizes de exclusão de grupos locais quanto a importância de incluir apenas os gastos que efetivamente representaram uma injeção de novos recursos na economia de Setúbal.

4.2.4. Multiplicadores

Para o cálculo dos impactos económicos indiretos e induzidos no nosso estudo, optámos por utilizar multiplicadores baseados em estudos semelhantes, reconhecendo as limitações e desafios na criação de multiplicadores específicos para a cidade de Setúbal. Tal como Cunha (2019) em sua investigação sobre o impacto económico de eventos desportivos em Lisboa, decidimos utilizar multiplicadores "emprestados" de estudos prévios, dada a similaridade entre os contextos analisados. O estudo de referência foi realizado por Connaughton & Swartz (2014), que analisou o impacto de eventos desportivos na Área Metropolitana de Charlotte, nos Estado Unidos. Estes autores utilizaram multiplicadores situados em 1,78 e 2,24, valores que foram posteriormente adotados por Cunha (2019) na análise de eventos em Lisboa.

A nossa decisão de adotar estes multiplicadores foi motivada pelo facto de Setúbal estar inserida na Área Metropolitana de Lisboa, partilhando características económicas e sociais semelhantes às da capital. Além disso, a comparação entre as Áreas Metropolitanas de Lisboa e Charlotte, feita no estudo de Connaughton & Swartz (2014), oferece uma justificativa válida para a aplicação destes multiplicadores no nosso contexto. Ambas as áreas metropolitanas possuem uma população semelhante e têm sido alvo de crescimento económico significativo, particularmente no que diz respeito à realização de eventos desportivos e o impacto destes nas respetivas economias.

É importante destacar que o método DEA *(Direct Expenditure Analysis)* utilizado neste estudo apresenta limitações, como já indicado por Gratton et al. (2000), nomeadamente a exclusão de impactos secundários que não são capturados diretamente através das despesas diretas dos visitantes. No entanto, ao utilizarmos multiplicadores, procurámos mitigar esta lacuna, ao incluir tanto os impactos indiretos (como o aumento da atividade económica em setores ligados ao evento, como a hospitalidade e o transporte) quanto os impactos induzidos (decorrentes do aumento do rendimento e do consumo local).

Crompton (1995) e Crompton et al. (2001) alertaram para os riscos de utilizar multiplicadores "emprestados" de outros estudos, especialmente quando as particularidades locais não são levadas em consideração. No entanto, tal como Cunha (2019) , decidimos adotar esta abordagem devido à dificuldade em criar multiplicadores específicos para a região de Setúbal, uma vez que não existem dados suficientes ou tabelas adequadas para uma área geográfica tão específica. A decisão de utilizar multiplicadores emprestados foi, portanto, estudada, e teve como base estudos realizados em Portugal, refletindo as condições económicas nacionais, ao mesmo tempo teve-se em consideração a proximidade geográfica e económica de Setúbal e Lisboa. O estudo de Connaughton & Swartz (2014), por sua vez, fundamentou o uso de multiplicadores baseados em matrizes específicas para a análise do impacto económico de eventos desportivos, o que garante uma certa fiabilidade na adaptação dos seus resultados ao nosso estudo.

Dessa forma, recorreu-se à utilização de dois multiplicadores com valores de 1,78 e 2,24, respetivamente, o que permitiu-nos expandir a análise do impacto económico direto, englobando os efeitos indiretos e induzidos que o evento trouxe para a economia local. Este método permitiu estimar de forma razoável os efeitos que o evento gerou nos setores de atividade relacionados ao evento, assim como os efeitos nos padrões de consumo da população local e visitantes. Posto isto, apesar de reconhecermos as limitações associadas a esta abordagem, que vem adjacente as características de estudos *ex-post* e consequência da falta de dados concretos, através da mesma fomos capazes de nos aproximar daquele que foi o impacto económico que este evento gerou na cidade de Setúbal.

4.2.5. Tratamento de Dados

Na análise dos dados recolhidos, foi utilizada estatística descritiva, tais como a análise de frequências e gráficos para caraterizar a amostra e quantificar a perceção dos empresários sobre o impacto do evento nas suas atividades.

Na aplicação do DEA, apesar de dispormos de alguns dos valores necessários, tivemos de assumir certos valores para colmatar a falta de dados. Nos casos em que isso aconteceu, tentámos justificar a hipótese admitida com base em estudos anteriores. Construímos assim um cenário base que permitiu uma estimava dos efeitos diretos. Relativamente aos parâmetros que foram assumidos, fizemos análise de sensibilidade, para verificar como é que alterações nesses parâmetros influencia a estimativa do efeito direto, dando assim mais robustez aos

resultados. Estes testes foram essenciais para entender a viabilidade do evento em diferentes cenários, avaliando se o mesmo continuaria a ser lucrativo ou se manteria um impacto positivo ao variarmos alguns parâmetros, como a percentagem de espectadores residentes, a média de eventos atendidos por espetador e a percentagem de visitantes que dormiram em alojamentos comerciais.

Além disso, aplicámos os multiplicadores de 1,78 e 2,24, anteriormente referidos, para calcular os impactos económicos indiretos e induzidos. Essa etapa permitiu expandir a análise do impacto económico direto, projetando o efeito do aumento de atividades económicas relacionadas ao evento e do incremento no poder de compra da população local devido ao evento.

Para complementar esta análise, com base nos dados do INE, utilizámos uma reta de tendência para analisar a evolução da afluência de visitantes à cidade ao longo dos anos. O objetivo foi observar se a adição do evento em 2016 gerou uma variação significativa no crescimento natural do fluxo de turistas e visitantes, comparando com o período anterior ao evento e os anos subsequentes. Essa análise foi fundamental para identificar se houve um impacto duradouro no turismo da cidade, além do efeito imediato do evento.

4.2.6. Pressupostos e Hipóteses Adotados

Dado que alguns dos dados cruciais para o cálculo do impacto económico não foram diretamente obtidos, optou-se por uma abordagem conservadora na formulação dos pressupostos. Essa decisão visa evitar a sobrestimação do impacto económico do impacto económico do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto". Dessa forma, baseámos as nossas hipóteses em valores prudentes, respaldados pela literatura existente e pelos dados facultados pela Câmara Municipal, através do seu relatório do evento. Esta abordagem minimiza o risco de inflação dos resultados e garante uma análise mais prudente.

- **Média de Dias Atendidos pelos Espectador**
    - Foi assumido que cada espectador assistiu em média a apenas um evento. Este valor foi baseado na informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Setúbal, que detalhou 55 eventos desportivos distintos, onde a maioria foi realizada em apenas um dia. Assim, foi razoável atribuir o valor de 1 dia como média de permanência dos espectadores. Esta abordagem está de acordo com estudos como os

de Gratton et al. (2000), que apontam que muitos eventos desportivos atraem espetadores por um curto período de tempo, especialmente em competições que ocorrem em apenas um dia.

- **Percentagem de Espectadores Residentes**
    - Com base nos 309 eventos apresentados pela Câmara Municipal de Setúbal, aproximadamente 39% dos eventos tinham influência local e, se adicionarmos os eventos distritais, este valor sobe para 64%. Portanto, assumimos que 75% dos espectadores eram residentes na cidade ou na região envolvente. Esta abordagem permite retirar a quota parte dos espectadores que residem na região e, que não devem ser incluídos na análise, como alertam Crompton (1995) e Crompton et al. (2001).
- **Percentagem de Visitantes Não Locais Casuais**
    - Entre os visitantes não locais, assumimos que aproximadamente 49% eram casuais, baseando-nos nas observações feitas por Crompton et al. (2001) , que identificaram uma proporção semelhante de visitantes casuais no estudo que conduziram. Este valor reflete aqueles que visitam a cidade por outras razões, que não a de atender ao evento, mas que acabam por participar no evento.
- **Percentagem de Praticantes Residentes**
    - Assumimos que 60% dos praticantes eram residentes da cidade de Setúbal ou das redondezas. Este valor foi calculado com base no facto de que 23% dos eventos terem um caráter local, e quando incluímos os eventos distritais, este número sobe para 46%. Esta abordagem vai de encontro ao que foi sublinhado por Crompton (1995), sendo que o autor destaca a importância de separar os residentes dos não residentes para uma análise precisa dos impactos.
- **Percentagem de Praticantes Não Residentes que utilizaram Alojamento Comercial**
    - Estimámos que 65% dos praticantes não residentes recorreram a alojamentos comerciais, tendo em conta que estes necessitam de descanso e preparação antes e depois das competições. Este valor ajustado com base em dados do INE (2023), que demonstram que 32,5% dos visitantes não residentes em Setúbal utilizaram alojamentos

comerciais, mas, no caso dos atletas, elevámos essa percentagem devido às necessidades específicas deste grupo. De acordo com os estudos de Fowler et al. (2014) e Duffield & Fowler (2021), o impacto de viagens, especialmente internacionais, afeta o desempenho atlético, principalmente devido à fadiga acumulada, distúrbios no sono e desafios fisiológicos enfrentados pelos atletas. Tais fatores fazem com que seja comum que os praticantes que viajam para eventos optem por estadias mais prolongadas e por acomodações adequadas para recuperação, justificando assim o aumento da percentagem atribuída aos praticantes que se hospedam em alojamentos comerciais.

- **Média de Dias de Adaptação para Praticantes**
    - A partir da informação detalhada sobre 55 eventos de alta competição, apresentada pela Câmara Municipal de Setúbal, concluímos que o número médio de dias de competição é de 2,13 dias. Nos cálculos, assumimos que cada praticante permaneceu um dia adicional na cidade para adaptação antes das provas. O estudo de Duffield & Fowler (2021) destaca que os atletas que viajam, especialmente em voos de longa distância, enfrentam stress considerável, o que afeta negativamente o desempenho e a recuperação física. Estes fatores justificam a necessidade de um período de adaptação adicional, que, mesmo sendo uma estimativa conservadora, reflete uma prática comum entre atletas que competem em eventos de grande escala e que necessitam de tempo extra para recuperação após viagens, mitigando os efeitos de desfasamento horário e fadiga.
- **Taxa de Vazamento**
    - A taxa de vazamento, foi estimada em 0,3, conforme sugerido por Gelan (2003). Esta taxa reflete a proporção de gastos que não permanece na economia local. No entanto, dado que as categorias analisadas são a acomodação e restauração, que possuem uma elevada taxa de captura, a maior parte dos gastos dos visitantes é mantida na economia local. Como optámos por uma abordagem conservadora, a taxa de vazamento foi mantida em um nível prudente para garantir que o impacto económico não fosse inflacionado.

Ao aplicar estas hipótese e pressupostos, procurámos garantir uma análise detalhada e cautelosa do impacto económico do evento na cidade de Setúbal. O uso de valores conservadores assegura que os resultados apresentados estarão mais perto da realidade o quanto possível e não sobrestimam a contribuição do evento para a economia local, seguindo as boas práticas recomendas por autores como Gelan (2003) e Crompton et al. (2001).

Capítulo 5 - Resultados

Neste capítulo, iremos apresentar e discutir os resultados obtidos a partir da análise dos dados recolhidos, tanto através dos questionários aplicados aos estabelecimentos locais quanto das fontes secundárias, como o INE e a Pordata. A análise foi conduzida com o objetivo de avaliar o impacto económico direto e indireto do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" na cidade, destacando as despesas dos praticantes e espectadores, bem como o efeito dos multiplicadores aplicados. Serão abordados os principais pontos relevantes para o estudo, selecionando as informações mais pertinentes para uma compreensão abrangente do impacto gerado.

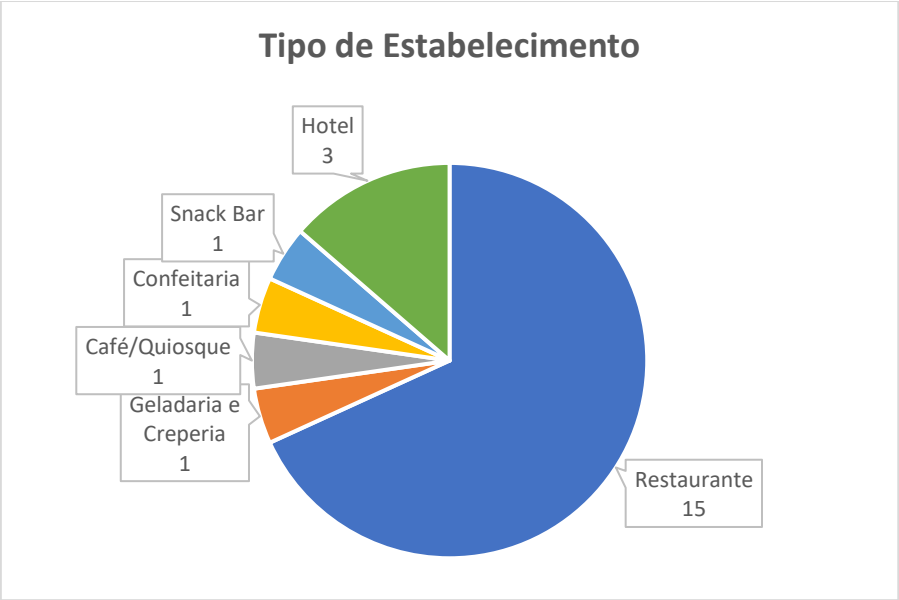
5.1. Caracterização dos inquiridos

O questionário realizado teve como objetivo colmatar a falta de dados concretos, dividindo as questões em duas categorias principais: aquelas que buscavam caracterizar a amostra e outras que visavam dar resposta aos objetivos traçados para o estudo. Nesta secção vamos apresentar os resultados mais relevantes do questionário com base nas questões mais pertinentes para a análise.

O presente estudo teve um total de 22 respostas obtidas, sendo que estas respostas vieram de uma diversidade de profissionais, dos diferentes estabelecimentos, sendo que praticamente todos os inquiridos ocupavam cargos de gerência/direção nestes espaços (apenas 2 dos respondentes não tinham cargos de gestão).

Ao questionarmos os diferentes estabelecimentos presentes no estudo, sobre a tipologia dos seus serviços, 15 dos respondentes indicaram pertencer à categoria "Restaurante", enquanto 3 afirmaram que se enquadram na categoria de "Hotel". As categorias "Snack Bar", "Confeitaria", "Café/Quiosque" e "Geladaria e Creperia", apresentaram 1 representante cada (Gráfico nº1).

***Gráfico nº 1**: Tipo de Estabelecimento*



***Fonte:** Elaboração Própria*

Em relação ao número de trabalhadores, podemos verificar que todos os estabelecimentos respondentes tinham menos de 50 trabalhadores, sendo que 59% tinha um número inferior a 10 trabalhadores, enquanto 41% apresentam um número entre os 10 a 50 colaboradores.

5.2. Análise do impacto no emprego

De forma a perceber se a realização do evento na cidade veio dinamizar o mercado de trabalho na cidade, questionámos os estabelecimentos relativamente à contratação de trabalhadores durante o evento. Verificou-se que 82% dos respondentes afirma que não, enquanto 18% revelam que procederam à contratação de mais trabalhadores.

Para os estabelecimentos que mencionaram ter contratado mais funcionários durante o período do evento, foi questionado também o número de empregados contratados. Cerca de 80% dos respondentes indicaram que contrataram entre 0 e 10 novos trabalhadores, enquanto os restantes 20% relataram a contratação de 11 a 20 novos trabalhadores.

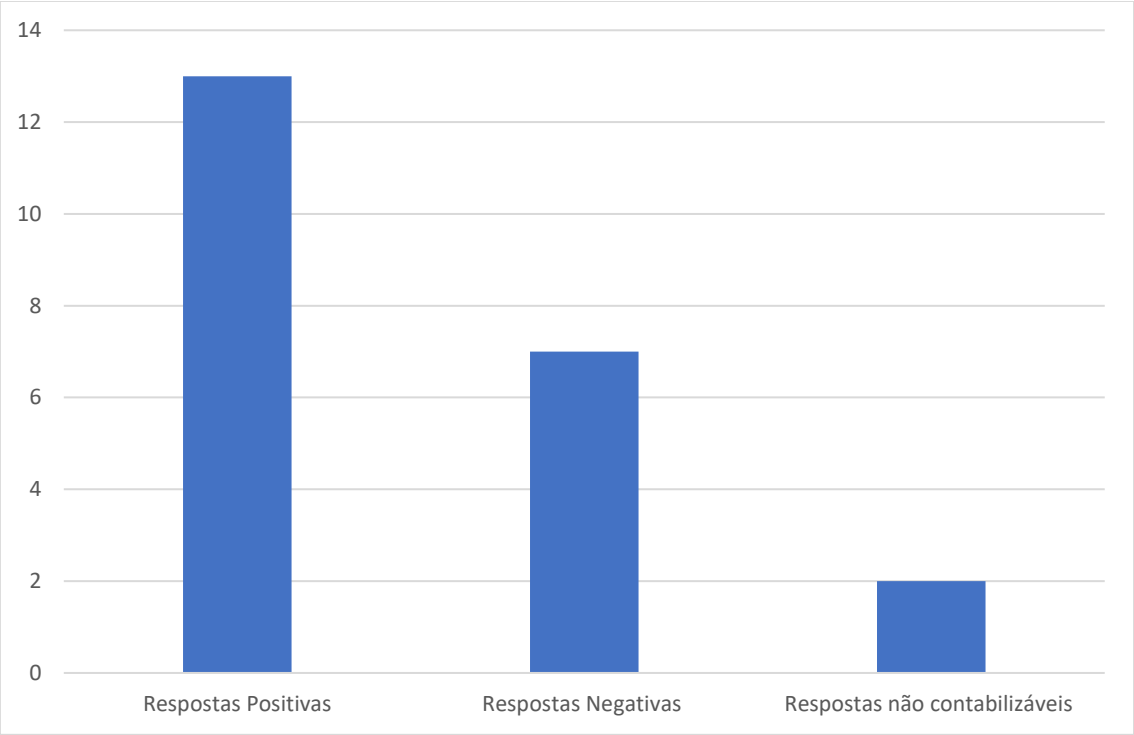
No que diz respeito à proveniência dos novos trabalhadores, a maioria dos respondentes (83%) revelou que os novos contratados eram residentes da região, indicando um impacto

positivo para a economia local. Por outro lado, 17% dos respondentes indicaram que os trabalhadores contratados vinham de outras regiões.

5.3. Grau de participação dos visitantes

De forma a obter informação em relação à participação dos clientes no evento, questionámos os estabelecimentos se conseguiram compreender se durante o ano de 2016, os clientes portugueses vindos de outras regiões, estavam na cidade para participar das atividades promovidas pelo evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto". Obtivemos um total de 13 respostas positivas, sugerindo que alguns visitantes da cidade estariam a deslocar-se para a mesma com conhecimento prévio do evento e com a intenção de participar do mesmo de alguma forma, alguns dos respondentes, quando questionados no âmbito do estudo tentaram facultar estimativas relativas ao número de visitantes associados ao evento. Um dos respondentes referiu ter a perceção de "50 a 100" visitantes portugueses estiveram na região com o propósito de atender ao evento, por outro lado, tivemos outro inquirido que indicou um número estimado de "2000 a 5000" visitantes. Em contrapartida, tivemos 7 respondentes que não notaram o interesse por parte dos seus clientes em participar do evento que decorria na cidade (Gráfico nº2).

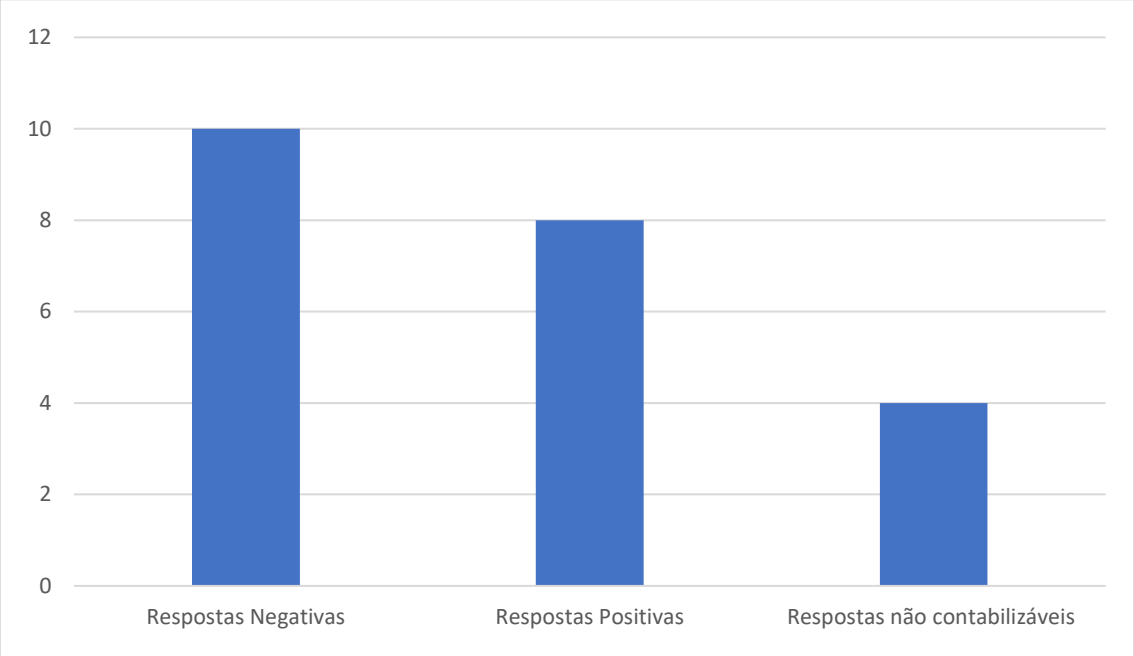
***Gráfico nº 2**: Percebeu a vinda de portugueses de áreas externas, com o intuito de participar ou assistir ao evento?*



***Fonte**: Elaboração Própria*

No seguimento da questão anterior, também foi questionado a respeito dos visitantes estrangeiros que se deslocaram à região com o intuito de participar das atividades do evento. No que toca aos visitantes estrangeiros, temos um cenário diferente, desta vez o número de respostas negativas supera as positivas, 10 e 8, respetivamente. Esta situação diz-nos que na sua maioria este evento estava mais voltado para o público nacional, com o público estrangeiro a não demonstrar o mesmo interesse pelo evento. Contudo, das 8 respostas positivas tivemos algumas revelaram um número aproximado de turistas que se encontravam na cidade para desfrutar do evento, um respondente disse que percebeu menos de 20 pessoas, enquanto outro revelou que na sua ótica 200 a 500 pessoas estrangeiras estavam na cidade para aproveitar o evento (Gráfico nº3).

***Gráfico nº 3**: Percebeu a vinda de estrangeiros, com o intuito de participar ou assistir ao evento?*



***Fonte**: Elaboração Própria*

5.4. Impacto do Evento

O questionário que realizámos teve como objetivo principal verificar, junto aos estabelecimentos, diversas informações que pudessem, por um lado, contribuir para a construção de um modelo de medição do impacto económico e, por outro, compreender o comportamento dos visitantes, com base na perspetiva dos estabelecimentos onde estes foram. Entre as questões abordadas, procuramos apurar a perceção dos respondentes quanto ao impacto real que o evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" poderia ter gerado na cidade.

"Na visão do estabelecimento como classifica o impacto económico no município em 2016?", foi a questão efetuada aos respondentes. A maioria expressiva, 16 dos 22 participantes, relatou que o evento teve um impacto positivo, destacando, em alguns casos, a capacidade que eventos desta magnitude trazem adjacente, uma clara dinamização do setor do turismo e uma valorização da cidade. Em contrapartida, nenhum dos respondentes classificou o impacto como negativo, o que reforça a visão otimista em relação ao evento. Apenas um estabelecimento referiu que o evento não gerou qualquer impacto, e outro indicou que o impacto não poderia ser atribuído diretamente ao evento e quatro participantes optaram por não responder a esta questão. Estes dados, de natureza mais qualitativa, refletem uma perceção tendencialmente

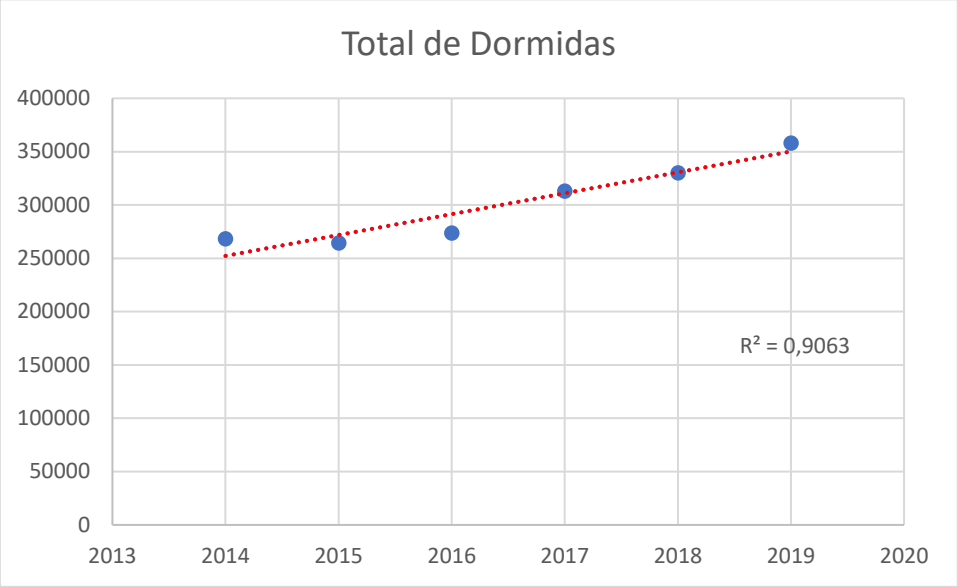
positiva entre os inquiridos, sugerindo que, na ótica destes respondentes, iniciativas desportivas de grande escala podem influenciar favoravelmente o comércio local e o setor turístico. Embora alguns tenham mencionado que o impacto positivo estava ligado à movimentação do turismo, a inexistência de respostas negativas ou críticas diretas sugere que o evento foi recebido de maneira amplamente benéfica, mesmo que nem todos os estabelecimentos tenham sentido o efeito.

5.5. Análise da tendência de crescimento das dormidas

Ao analisarmos a reta de tendência do Gráfico nº4, construída para verificar o comportamento do número de dormidas entre 2013 e 2019, focámo-nos na variação ocorrida em 2016, ano do evento. O objetivo era entender se este evento teria tido um impacto direto e significativo no aumento das dormidas na cidade em comparação com os anos anteriores e subsequentes. No entanto, os resultados não indicaram uma variação anormal no número de dormidas em 2016. De facto, o número de dormidas ficou ligeiramente abaixo da tendência de crescimento observada, o que nos impede de afirmar categoricamente que o evento tenha impulsionado significativamente o turismo na cidade.

Ainda que se verifique um aumento notável no número de dormidas nos anos posteriores, nomeadamente de 2017 a 2019, é arriscado associar esse crescimento diretamente ao evento, uma vez que os dados não fornecem uma justificação sólida para tal relação. Embora seja possível considerar que o evento tenha deixado algum tipo de legado que contribuiu para o aumento do turismo em anos posteriores, a ausência de um impacto visível em 2016, apesar de análise da reta de tendência linear revelar um coeficiente de determinação elevado (R^2 = 0,9063) para o período de 2013 a 2019, este valor revela que a tendência de crescimento do turismo na cidade foi bastante consistente ao longo dos anos analisados, contudo, não nos fornece meios para assumir que o aumento revelado nos anos posteriores, foi causado pela realização do evento.

***Gráfico nº4**: Total de Dormidas*



***Fonte:** INE, 2023*

5.6. Análise de impacto económico

Esta dissertação tem como objetivo analisar o impacto económico do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" na economia da cidade que anfitriã, como foco particular no setor do turismo. Utilizando metodologias de análise de impacto, nomeadamente a *DEA – Direct Expenditure Approach* e o método de multiplicadores, procuramos mensurar a dimensão das repercussões económicas geradas pelo evento, tanto em termos de gastos diretos dos visitantes e praticantes, como nas repercussões secundárias sobre a economia local. O uso destes métodos proporcionou-nos uma base sólida para poder estimar o valor do impacto direto e os impactos secundários.

Legenda:

Dados - A cor azul representa os dados conseguidos através da entidade organizadora, dados do INE e da Pordata e os dados recolhidos e tratados através do questionário.

Hipóteses - O amarelo representa os valores que foram assumidos através de pressupostos e hipóteses, com base em estudos anteriores.

Outputs do Modelo - A cor verde representa os valores que resultam do modelo construído para quantificar o impacto económico do evento.

***Tabela 6**: Proporção de hóspedes não residentes em Setúbal (%)*

Setúbal	*2014*	*32,90%*
	2015	32,50%
	2016	32,50%
	2017	38,80%
	2018	40,60%
	2019	41,50%
	2020	27,80%
	2021	28,80%
	2022	37,30%

***Fonte**: INE, 2023*

De acordo com os dados obtidos ao longo do processo de recolha de dados, fomos capazes de criar um modelo, que tem por base a metodologia DEA, sendo que os cálculos seguem a linha estabelecida pelas fórmulas apresentadas por Gelan (2003) para então procedermos à estimação do impacto direto do evento na economia local.

5.6.1. Despesas de espectadores não residentes específicos do evento

De acordo com Câmara Municipal de Setúbal, o valor dos espectadores, foi estimado em 300.000, sendo que desses tivemos de inferir a percentagem que era residente, para podermos excluí-los na análise. Como já foi apresentado anterior redigimos uma variedade de pressupostos e hipóteses, para poder suprimir a falta de dados, que passámos a assumir como a realidade dos factos, para poder prosseguir com a análise. Do total de espectadores 75 % eram residentes, logo 25% não residia na região. Entre os espectadores não locais, 33% não pernoitaram em estabelecimentos comerciais, gerando um total de dormidas de 23.758 dormidas.

***Tabela 7**: Dados e hipóteses relativamente a espectadores não locais específicos*

Total de Espectadores	*300000*
Média nº de dias atendidos	1
% espectadores residentes	75%
% visitantes casuais não-locais	49%
% de visitantes que dorme em hotéis	33%
Média de número de noites dormidas	1,9
Média de custo por cama (por pessoa)	67 €
Média dos gastos diários excluindo a acomodação	34 €

***Fonte**: Elaboração Própria*

A média de estadia por espectador foi calculada em 1,9 noites (Tabela 8), com um custo médio de 67€ por noite, este valor foi calculado através dos dados fornecidos pelos estabelecimentos que aplicámos o nosso questionário.

***Tabela 8**: Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros*

Setúbal	*Anos*	*Total*	*Hotéis*	*Pensões*
	2014	2	-	-
	2015	1,9	-	1,1
	2016	1,9	1,2	1,3
	2017	1,9	1,9	1,5
	2018	1,9	1,2	1,6
	2019	1,9	1,9	1,8
	2020	2	2	2,3
	2021	1,9	1,9	2,2

***Fonte**: INE, 2023*

Com base nestes dados e hipóteses, a estimativa do valor total de despesa com alojamento é de 1.583.888€. Além disso, os espectadores gastaram uma média de 34€ em despesas não relacionadas com acomodação, valor que também estimámos através das informações facultadas através dos questionários feitos, totalizando 1.319.288€ em gastos adicionais. Estes valores refletem o impacto direto que os visitantes não locais geraram no setor hoteleiro e em outros setores da economia local.

***Tabela 9**: Despesa dos espectadores não residentes que vieram especificamente para o evento*

Espectadores únicos ao evento	300000
Espectadores não locais	75000
Espectadores específicos ao evento	38475
Espectadores esp. que dorme em hotel	12504
Dormidas hotéis espectadores esp. ao evento	23758
Valor das dormidas comerciais de espectadores esp.	**1 583 888 €**
Outros gastos dos espetadores específicos ao evento	**1 319 288 €**
Total da despesa dos espectadores específicos ao evento	**2 903 175 €**

***Fonte**: Elaboração Própria*

5.6.2. Despesas de praticantes não residentes

Quanto aos praticantes, o evento contou com participação de 200.000 desportistas, dos quais 40% não eram residentes. Entre os praticantes não locais, 65% pernoitaram em estabelecimentos hoteleiros, gerando 162.618 dormidas.

***Tabela 10:** Dados e hipóteses em relação aos praticantes*

Total de Praticantes	200000
Média de dias de competição	2,1272727
% de praticantes residentes	60%
% praticantes não residentes dorme hotel	65%
Média de dias de adaptação	1
Média de custo por cama (por pessoa)	67 €
Média diária gasta sem ser acomodação	34 €

***Fonte**: Elaboração própria*

O impacto total das dormidas dos praticantes em hotéis foi estimado em 10.841.212€, com uma média de 2,13 dias de competição, valor estimado com base na informação fornecida pela Câmara Municipal de Setúbal, e uma média adicional de um dia de adaptação.

Os gastos diários em despesas não relacionadas com alojamento totalizaram 8.578.602,87€. Desta forma, o impacto direto gerado pelos praticantes é considerável, tanto em termos de alojamento quando em outras despesas.

***Tabela 11**: Despesa dos praticantes não residentes*

Praticantes não locais	80000
Praticantes não locais que dormem em hotel	52000
Dormidas de praticantes não locais	162618
Valor das dormidas dos praticantes não locais em hotel	**10 841 212 €**
Gastos excluindo a acomodação dos praticantes não locais	**8 578 603 €**
Total da despesa dos praticantes não locais	**19 419 815 €**

***Fonte**: Elaboração Própria*

5.6.3. Impacto direto

No processo para o cálculo do impacto económico direto do evento, iniciámos por mensurar os valores correspondentes às despesas provenientes dos espectadores e praticantes não residentes e chegámos aos valores de 2.903.175€ e 19.419.815€, respetivamente, estes valores demonstram o papel central dos praticantes no impacto económico do evento, evidenciado pelo contraste entre os valores despendidos por espectadores e praticantes, sendo que as despesas do último grupo representam 87% do valor total da despesa total.

De forma a podermos calcular as despesas diretas líquidas capturadas localmente, considerou-se uma taxa de vazamento, sendo que após determinar o valor dos vazamentos diretos, podemos então estimar o valor do impacto económico direto, sem ter em conta os efeitos multiplicadores, foi de 15.626.093€. Este valor representa a soma dos gastos totais dos espectadores e praticantes não residentes.

***Tabela 12:** Impacto Direto*

Despesa de Espectador	**2 903 175 €**
-Despesa de Praticantes	**19 419 815 €**
Despesa Total	**22 322 990 €**
Taxa de Vazamento	30%
Vazamentos Diretos	6 696 897 €
Total	**15 626 093 €**

***Fonte**: Elaboração Própria*

5.6.4. Impacto Total e Análise de Sensibilidade

Ao somarmos o impacto direto estimado de 15.626.093€ com os impactos secundários gerados pelos multiplicadores, obtivemos um impacto total que varia entre 27.814.446€, considerando os efeitos secundários de menor escala, e 35.002.448€, quando consideramos um cenário mais otimista (Tabela 13). Este resultado reflete a propagação do impacto inicial pelas diferentes áreas da economia local, ampliando o efeito gerado pelas despesas diretas realizadas durante o evento.

***Tabela 13**: Impacto Total*

Impacto Direto	*Multiplicadores*	*Impacto Secundário*	*Impacto Total*
15 626 093 €	1,78	**12 188 353 €**	**27 814 446 €**
	2,24	**19 376 355 €**	**35 002 448 €**

***Fonte**: Elaboração Própria*

Ao trabalharmos com dois multiplicadores distintos, acabamos por chegar a dois cenários, um mais pessimista em que utilizamos o multiplicador mais conservador para calcular o impacto total, por outro lado ao aplicarmos um multiplicador mais elevado de forma a calcular o impacto total obtemos um cenário mais otimista, em que o valor do impacto total é superior.

O cenário pessimista, resultante da aplicação do multiplicador mais conservador (1,78), dá-nos um impacto total de 27.814.446€, este pressupõe que uma quantidade considerável dos gastos realizados pelos espectadores e praticantes perde-se para outras regiões, isto pode ser devido a uma dependência de fornecedores externos à região ou a uma limitação da oferta de serviços por parte das entidades locais. Este cenário reflete uma menor capacidade da economia local para reter e redistribuir as despesas geradas pelo evento.

Por outro lado, num cenário otimista, que corresponde a um impacto total de 35.002.448€, aplicamos um multiplicador mais elevado (2,24) como mencionado anteriormente. Neste caso assumimos que uma maior proporção das despesas permanece na economia local, consequentemente assumimos também que os diferentes setores da economia local são capazes de beneficiar significativamente mais das despesas geradas pelo evento. Este efeito de propagação mais acentuado, pode dever-se a um aumento da procura por bens e serviços locais, ou a uma estrutura económica mais eficiente na absorção do impacto inicial.

5.6.4.1. Impacto Total Líquido

A análise do impacto económico de um evento desportivo, não se deve limitar à quantificação dos montantes gerados, mas deve também considerar se estes se traduzem efetivamente em benefícios concretos para a economia local, especialmente quando são investidos recursos públicos para a realização do evento.

No caso do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" os resultados obtidos apontam para um impacto estimado entre 27.814.446€, num cenário mais conservador, e 35.002.448€, num cenário mais otimista. Estes valores resultam da soma do impacto direto com efeitos secundários, refletindo a amplitude da contribuição económica do evento para a região.

No entanto, a concretização deste evento exigiu um investimento público considerável. Segundo os dados recolhidos, o município investiu cerca de 1.365.000€ em intervenções como requalificação de equipamentos, construção de novos espaços e melhorias a instalações desportivas (Tabela 4). Ao subtrairmos este montante investido ao impacto económico total, obtemos um impacto total líquido que varia entre 26.449.446€ e 33.637.448€, consoante o cenário considerado. Estes resultados indicam que, mesmo após considerados os custos públicos com infraestruturas, o evento gerou um retorno económico significativo para a cidade.

Importa, ainda assim, reconhecer que este investimento público representa um custo de oportunidade, na medida em que poderia ter sido canalizado para outras áreas prioritárias. Contudo, é igualmente relevante destacar que parte destas obras só terão sido possíveis graças à realização do evento e à visibilidade trazida pela certificação de Setúbal como Cidade Europeia do Desporto. Nesse sentido, é plausível assumir que, na ausência da organização deste evento, parte das verbas aplicadas poderiam não ter sido atribuídas à cidade.

5.6.4.2. Análise de Sensibilidade

Tendo em conta os resultados obtidos no cálculo do impacto total e do impacto líquido e considerando que estas estimativas são baseadas em hipóteses, optámos por conduzir uma série análises de sensibilidade a alguns dos parâmetros que influenciam diretamente os resultados obtivemos. Desta forma poderemos visualizar e compreender melhor como as variações de fatores como a proporção de espectadores e praticantes residentes, a média de

dias atendidos por espectador, a média de dias de adaptação feitos pelos praticantes e a taxa de vazamento podem afetar tanto o impacto direto como o impacto total.

***Tabela 14**: % de Espectadores Residentes - Análise de Sensibilidade*

	Impacto Direto	*Impacto Total (Pessimista)*	*Impacto Total (Otimista)*
0,3	19 284 093,49 €	34 325 686,42 €	43 196 369,43 €
0,4	18 471 204,49 €	32 878 744,00 €	41 375 498,07 €
0,5	17 658 315,49 €	31 431 801,58 €	39 554 626,71 €
0,6	16 845 426,49 €	29 984 859,16 €	37 733 755,35 €
0,7	16 032 537,49 €	28 537 916,74 €	35 912 883,99 €
0,75	15 626 092,99 €	27 814 445,53 €	35 002 448,31 €
0,8	15 219 648,49 €	27 090 974,32 €	34 092 012,63 €
0,9	14 406 759,49 €	25 644 031,90 €	32 271 141,27 €

***Fonte**: Elaboração Própria*

A tabela 14 ilustra os diferentes cenários de impacto direto conforme a percentagem de espectadores residentes, podemos observar que à medida que a percentagem de residentes aumenta, o impacto direto diminui, passando de 19.284.093,49€, com 30% de residentes, para 14.406.759.49€, com 90% de residentes. Este resultado é intuitivo, uma vez que os visitantes não residentes são os principais responsáveis por injetar capital externo na economia local.

Este mesmo comportamento foi verificado para os praticantes, onde o impacto direto sofre uma variação ainda mais acentuada, passando de 25.821.495,87€, com 30% de residentes, para 5.430.690,12€, com 90% de residentes (Tabela 15). Isto demonstra que o modelo montado e, por conseguinte, o evento, é especialmente sensível à variação da percentagem de praticantes não residentes, dado que estes, a par dos espectadores não residentes, são os principais catalisadores da nova receita introduzida na economia local.

A tendência observada anteriormente propaga-se igualmente ao impacto total, tanto no cenário pessimista como no otimista. Sendo que, para os espectadores, o impacto total oscila, no cenário pessimista, entre 34.325.686,42€, quando a percentagem de espetadores residentes representa 30% e 25.644.031,90€, quando a mesma se eleva a 90%. Já no cenário otimista, os valores variam entre 43.196.369,43€ e 32.271.141,27€, respetivamente. Por sua vez, no caso dos praticantes a influência demonstrou-se ainda mais significativa. No cenário pessimista, o impacto total diminui de 45.962.262,64€, com 30% de residentes, para 9.666.628,42€, com 90% de residente. Esta grande oscilação entre valores, é também evidenciada no cenário otimista, onde o valor do impacto total vai de 57.840.150,74€ para 12.164.745,88€, reforçando a importância económica da presença de praticantes oriundos de

outras regiões, uma vez que o aumento da presença de praticantes não residentes tem um efeito direto e multiplicado na dinamização da economia local.

A relação entre a composição destes dois grupos (espectadores e praticantes não residentes) e o impacto económico, fica bem patenteada nas tabelas 14 e 15, demonstrando que a capacidade de atrair público e praticantes vindos de outras regiões é determinante para a geração de receita nova e, consequentemente, reforçar o impacto total do evento na economia local.

***Tabela 15**: % de Praticantes Residentes - Análise de sensibilidade*

	Impacto Direto	*Impacto Total (Pessimista)*	*Impacto Total (Otimista)*
0,3	25 821 495,87 €	45 962 262,64 €	57 840 150,74 €
0,4	22 423 028,24 €	39 912 990,27 €	50 227 583,26 €
0,5	19 024 560,62 €	33 863 717,90 €	42 615 015,78 €
0,6	15 626 092,99 €	27 814 445,53 €	35 002 448,31 €
0,7	12 227 625,37 €	21 765 173,16 €	27 389 880,83 €
0,8	8 829 157,75 €	15 715 900,79 €	19 777 313,35 €
0,9	5 430 690,12 €	9 666 628,42 €	12 164 745,88 €

***Fonte**: Elaboração Própria*

Adicionalmente, realizámos uma análise de sensibilidade procurando entender o grau de influência apresentado pela média de dias atendidos pelos espectadores (Tabela 16), na flutuação dos valores tanto do impacto direto como do impacto total. No que diz respeito à média de dias atendidos pelos espectadores, os resultados apontam para uma dinâmica distinta dos valores encontrados anteriormente. Verificámos que à medida que o número médio de dias assistidos por espectador aumenta, o impacto direto tende a diminuir, passando de 21.722.760,49€, valor encontrado quando em média os espectadores atendem a 0,25 dias de evento, para 14.609.981€ quando está média de dias sobe para dois dias atendidos por espectador. Este resultado à primeira vista pode ser entendido como contraintuitivo, visto que se poderia esperar que se os espectadores atendem a um número maior de dias de evento, estariam por sua vez a gerar mais receita para a economia local. Contudo, este fenómeno é explicado pelo facto de ao considerarmos que os mesmos espectadores assistem a mais de um dia de evento, o número total de indivíduos distintos presentes no evento diminui. Embora, o número de presenças diárias possa ser elevado, muitas das pessoas contabilizadas são as mesmas, o que significa que despesas associadas a transporte, alojamento ou outros custos fixos são diluídas no total, não correspondendo assim a novos fluxos de receita externa.

Contudo o consumo diário (como alimentação ou bilhetes para assistir as competições) apresentado por estes espectadores permanece relevante, porém ao reduzir o número absoluto de consumidores distintos, isto reflete negativamente no impacto económico total apresentado pelo evento. Este efeito reflete-se igualmente nos cenários pessimista e otimista de impacto total. Sendo que no cenário pessimista, o impacto total varia de 38.666.513,68 €, com 0,25 dias de média, para 26.005.767,51 €, com dois dias. Já no cenário otimista, o impacto total vai de 48.658.983,51€ para 32.726.359,11€, respetivamente. Estes valores evidenciam a sensibilidade do modelo em relação ao número de dias atendidos por espectador. A análise também demonstra que, de forma a maximizar o impacto económico apresentado pelo, é preferível que o evento atraia o maior número possível de visitantes distintos, mesmo que estes assistam a um menor número de dias.

***Tabela 16**: Média de dias atendidos (Espectadores) – Análise de Sensibilidade*

Média de dias atendidos (Espectadores)	*Impacto Direto*	*Impacto Total (Pessimista)*	*Impacto Total (Otimista)*
0,25	21 722 760,49 €	38 666 513,68 €	48 658 983,51 €
0,5	17 658 315,49 €	31 431 801,58 €	39 554 626,71 €
0,75	16 303 500,49 €	29 020 230,88 €	36 519 841,11 €
1	15 626 092,99 €	27 814 445,53 €	35 002 448,31 €
1,25	15 219 648,49 €	27 090 974,32 €	34 092 012,63 €
1,5	14 948 685,49 €	26 608 660,18 €	33 485 055,51 €
1,75	14 755 140,49 €	26 264 150,08 €	33 051 514,71 €
2	14 609 981,74 €	26 005 767,51 €	32 726 359,11 €

***Fonte**: Elaboração Própria*

À análise da média de dias atendidos por espectador, acresce a avaliação da taxa de vazamento, apresentada na Tabela 17, esta reforça ainda mais a importância de garantir que a despesa associada ao evento permaneça na economia local. Através dos dados apresentados na tabela podemos observar, que o impacto direto sofre uma queda abrupta à medida que a taxa de vazamento aumenta de 10% para 90%, passando de 20.090.690,99€ a 2.232.299,00€, respetivamente. Este efeito demonstra-se de forma mais acentuada no impacto total, que no cenário pessimista, varia entre 35.761.429,97€ e 3.973.492,22€, e no cenário otimista, entre 45.003.147,82€ e 5.000.349,76€.

***Tabela 17**: Taxa de vazamento - Análise de Sensibilidade*

	Impacto Direto	*Impacto Total (Pessimista)*	*Impacto Total (Otimista)*
0,1	20 090 690,99 €	35 761 429,97 €	45 003 147,82 €
0,2	17 858 391,99 €	31 787 937,75 €	40 002 798,07 €
0,3	15 626 092,99 €	27 814 445,53 €	35 002 448,31 €
0,4	13 393 794,00 €	23 840 953,31 €	30 002 098,55 €
0,5	11 161 495,00 €	19 867 461,09 €	25 001 748,79 €
0,6	8 929 196,00 €	15 893 968,87 €	20 001 399,03 €
0,7	6 696 897,00 €	11 920 476,66 €	15 001 049,27 €
0,8	4 464 598,00 €	7 946 984,44 €	10 000 699,52 €
0,9	2 232 299,00 €	3 973 492,22 €	5 000 349,76 €

***Fonte**: Elaboração Própria*

Os dados apresentados pela Tabela 17, revelam a enorme sensibilidade do impacto económico à capacidade da economia local em reter o "novo" dinheiro gerado pelo evento, esta constatação indica que uma economia ao ser mais dependente de fornecimento de bens e serviços provenientes de outras regiões, menor será o real ganho trazido pelo evento para a economia local.

Por fim, no que concerne os praticantes, analisámos a média de dias de adaptação dos praticantes que, à semelhança da variável analisada para os espectadores (média de dias atendidos), também apresenta uma influência direta na magnitude do impacto. Os resultados demonstram que o impacto direto varia entre 12.365.935,10€, com 0,25 dias de competição, e 19.972.970,19€, com dois dias de competição, evidenciando que a extensão da competição desportiva tem um papel fundamental na geração de impacto económico. Este crescimento no valor do impacto económico direto, é igualmente evidenciado na análise do impacto total, com o cenário pessimista a variar entre 22.011.364,48€ e 35.551.886,93€, e o cenário otimista entre 27.699.694,62 € e 44.739.453,22€ (Tabela 18). No entanto, contrariamente ao efeito verificado para os espectadores, neste caso, quanto maior o número de dias de adaptação por parte dos praticantes, maior o valor do impacto gerado pelo evento. Dado que, um maior número de dias de adaptação implica um maior consumo de serviços como alojamento, alimentação e transporte, o que aumenta expressivamente a injeção de capital externo na economia local.

***Tabela 18**: Média de dias de adaptação (Praticantes) – Análise de Sensibilidade*

Média de dias de adaptação (Praticantes)	*Impacto Direto*	*Impacto Total (Pessimista)*	*Impacto Total (Otimista)*
0,25	12 365 935,10 €	22 011 364,48 €	27 699 694,62 €
0,5	13 452 654,40 €	23 945 724,83 €	30 133 945,85 €
0,75	14 539 373,70 €	25 880 085,18 €	32 568 197,08 €
1	15 626 092,99 €	27 814 445,53 €	35 002 448,31 €
1,25	16 712 812,29 €	29 748 805,88 €	37 436 699,54 €
1,5	17 799 531,59 €	31 683 166,23 €	39 870 950,76 €
1,75	18 886 250,89 €	33 617 526,58 €	42 305 201,99 €
2	19 972 970,19 €	35 551 886,93 €	44 739 453,22 €

***Fonte**: Elaboração Própria*

Os resultados da análise desenvolvida confirmam que o evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" teve um impacto económico significativo na cidade, sobretudo através das despesas geradas por visitantes e praticantes não residentes, que representaram a principal fonte de injeção de capital externo na economia local. O método DEA combinado à aplicação de multiplicadores económicos, permitiu-nos obter uma visão mais clara e detalhada, não só do impacto direto, mas também dos efeitos secundários (indiretos e induzidos). A estimativa do impacto direto, de 15.626.093€, evidencia o potencial dos eventos desportivos desta grandeza para atrair fluxos significativos de capital externo. Quando se consideram os efeitos secundários, o impacto total do evento situa-se entre 27.814.446€ e 35.002.448€, consoante o cenário mais conservador ou mais otimista, respetivamente. De forma complementar, foi estabelecida uma comparação entre os custos de organização do evento e os ganhos gerados pelos mesmos. Ao subtrairmos o valor dos investimentos feitos pela autarquia, que ascenderam aos 1.365.000€, chegámos ao valor do impacto total líquido, que reforçou a ideia de que o evento gerou um saldo económico positivo para a cidade

A análise de sensibilidade realizada permite reforçar a compreensão da dependência do impacto económico face a variáveis cruciais, como a percentagem de residentes entre espectadores e praticantes. Revelando que a variação de certos parâmetros, podem afetar significativamente tanto o impacto direto, como o impacto total, demostrando a relevância de considerar cenários diferentes na avaliação do impacto económico de um evento desportivo. Verificámos, em particular, que os impacto direto e total do evento são altamente sensíveis à percentagem de praticantes não residentes, cuja presença tem um efeito multiplicador substancial na economia local. A média de dias atendidos por espectador, assim como a média

de dias de adaptação por praticante, estabeleceram-se igualmente como fatores importantes para dinamizar o impacto económico gerado pelo evento. O primeiro acaba por salientar o quão é importante atrair o maior número de visitantes únicos, mesmo que estes acabem por assistir a menos dias de competição, visto que um menor número de visitantes únicos pode limitar o efeito líquido do evento sobre a economia local. Por outro lado, a análise da média de dias de adaptação, revelou que quanto maior o número de dias de adaptação feitos pelos praticantes, maior será o impacto das receitas efetuadas por estes na economia local. Já a taxa de vazamento revelou-se um parâmetro crítico, para o sucesso de um evento desta magnitude, destacando a importância de garantir o máximo possível das despesas geradas pelo evento seja retido na economia local, sendo isto possível através do foco numa estratégia que prioriza a utilização de serviços e fornecedores regionais, o que permitirá maximizar os benefícios económicos decorrentes de eventos desportivos, como o que estamos a analisar.

Deste modo, os resultados obtidos sublinham que o sucesso económico de eventos desportivos como "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" está fortemente relacionado com a captação de visitantes únicos e não residentes, fomentar a permanência prolongada dos praticantes e assegurar a criação de condições para que a economia local capture e retenha as receitas geradas pelo evento. Desta forma, a realização de eventos desta natureza pode representar não apenas um momento relevante na vida desportiva da cidade, mas também uma oportunidade concreta de desenvolvimento económico local e regional.

Capítulo 6 - Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto económico do evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto" na economia local, utilizando metodologias adaptadas ao contexto e às limitações dos dados disponíveis.

Uma das principais limitações foi a escassez de dados detalhados fornecidos pela entidade organizadora, a Câmara Municipal de Setúbal. A ausência de informações sistemáticas e estruturadas relativas ao fluxo de visitantes, praticantes e outro tipo de participantes envolvidos no evento, bem como a falta de registos detalhados sobre as despesas exatas associadas às diferentes atividades do evento, revelaram-se desafios significativos na obtenção de estimativas precisas.

Adicionalmente, outro desafio enfrentado durante o decorrer da investigação foi a dificuldade em quantificar os efeitos a médio e longo prazo que um evento desta dimensão poderá ter tido na região. A nossa análise concentrou-se predominantemente no impacto económico gerado durante o período em que evento se realizou, sem considerar eventuais repercussões futuras na economia local.

Outro aspeto relevante, prende-se com as dificuldades metodológicas inerentes a um estudo de impacto económico, nomeadamente de um evento desportivo que ocorreu por um longo período e composto por múltiplas modalidades e atividades. A avaliação de um evento deveras diversificado, espaçado no tempo, com mais de 309 atividades distintas, cada uma delas com as suas próprias características e o seu público-alvo, torna difícil uma análise precisa do impacto. A inexistência de um método padronizado que permita agregar tanto efeitos económicos, como efeitos sociais torna complexa a tarefa de consolidar os resultados e obter conclusões definitivas sobre o real impacto trazido pelo evento à região anfitriã. Apesar das limitações encontradas, as mesmas não nos impediram de avançar com as análises, adaptando as metodologias disponíveis à realidade de dados obtidos.

A avaliação do impacto económico baseou-se essencialmente nas despesas geradas por visitantes e praticantes não residentes, que se revelaram fundamentais para a injeção de capital na economia local. Através da metodologia DEA (*Direct Expenditure Approach*) e da aplicação de multiplicadores, foi possível estimar tanto os impactos diretos e os efeitos secundários associados ao evento. Estima-se que o impacto direto tenha sido de aproximadamente 15.626.093€, enquanto o impacto total, incluindo os efeitos indiretos e induzidos, situou-se entre 27.814.446€ e 35.002.448€, dependendo dos pressupostos adotados no cálculo dos

multiplicadores. Estes valores ilustram a importância de eventos desportivos para dinamizar a economia de uma região, além de revelarem o impacto económico significativo gerado pelo evento. Contudo, temos que salientar o facto de que nesta análise foram usados multiplicadores de vendas, que na sua maioria podem levar a uma sobrevalorização do impacto, esta escolha deveu-se ao facto da dificuldade em obter dados suficientes para aplicação dos multiplicadores de rendimento e emprego, que por sua vez tendem a espelhar de forma mais fidedigna o real impacto de um evento como este na economia local, sobretudo por estarem vais voltados a compreender a repercussão das receitas geradas pelo evento no saldo do rendimento dos agregados familiares. No entanto, procurámos sempre ter em conta as limitações que o uso destes multiplicadores traria no processo de estimação do impacto económico do evento, para tal, fizemo-nos valer de uma extensa pesquisa e o uso de estudos similares para colmatar algumas das lacunas associadas ao uso dos mesmos. Por fim, importa destacar que, para complementar a nossa análise, foi também feita a subtração dos valores investidos pela Câmara Municipal de Setúbal para a organização do evento, pois considerou-se relevante entender o peso que os custos associados ao evento, apresentavam comparativamente às receitas trazidas pelo mesmo. A consideração do impacto total líquido revelou um saldo positivo mesmo após os investimentos com infraestruturas, contudo abre a porta para questões como o custo de oportunidade associado ao uso de verbas públicas. Ainda assim, é importante reconhecer que parte desses recursos só foi mobilizada devido à realização do evento e a atribuição do título de Cidade Europeia do Desporto à cidade de Setúbal.

No entanto, dados do INE, sugerem que o impacto do evento no número de dormidas em 2016 não foi tão expressivo quanto o inicialmente previsto. Esta evolução do número de dormidas pode ser eventualmente explicada pelo fenómeno conhecido como *crowding-out,* em que o aumento do número de visitantes para atender ao evento substitui o fluxo habitual de turistas na cidade, atenuando os efeitos positivos esperados. Apesar disso, é de realçar que nos anos subsequentes ao evento houve um aumento significativo nas dormidas, o que pode indicar que o evento teve um efeito indireto e prolongado na atratividade turística da cidade.

Ainda em relação ao setor hoteleiro e de restauração, o questionário que efetuámos junto de alguns estabelecimentos locais, permitiu-nos recolher perceções maioritariamente positivas quanto ao impacto do evento na cidade. No entanto, é importante salientar que, apesar dessa tendência, os respondentes revelaram alguma hesitação na quantificação do mesmo. Além disso, o facto de o questionário ter sido aplicado num período considerável após o evento pode ter dificultado a precisão das respostas, uma vez que a perceção dos efeitos

económicos tende a diluir-se como o tempo. Assim, os resultados obtidos devem ser interpretados com a devida cautela, considerando o caráter exploratório desta abordagem.

Para futuras investigações, seria interessante explorar de forma mais detalhada o efeito do *crowding-out*, de modo a compreender como grandes eventos desportivos influenciam o fluxo turístico habitual de uma cidade. Além disso, seria relevante investigar o legado social e cultural de eventos desta magnitude, já que os impactos gerados pelos mesmos não se restringem apenas à dimensão económica. A investigação sobre como eventos desta natureza influenciam o bem-estar social, a identidade cultural e outros aspetos menos tangíveis da comunidade local pode complementar e enriquecer os resultados deste estudo. Adicionalmente, uma análise comparativa entre diferentes cidades que foram Cidades ou Capitais Europeias do Desporto, poderia fornecer uma visão mais ampla sobre os fatores que determinam o impacto económico, social e cultural de eventos desportivos em diferentes contextos. Esta permitiria identificar padrões e melhores práticas que pudessem ser aplicadas no planeamento e implementação de futuras edições destes eventos.

Concluindo, este estudo procurou contribuir para a já vasta literatura sobre o impacto económico gerado por eventos desportivos, contudo ainda limitada em Portugal, sobretudo quando falamos de cidades de médio porte como Setúbal. Embora reconhecemos as limitações que impediram uma estimativa mais precisa do impacto gerado pelo evento "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto". A análise realizada, constitui um ponto de partida relevante para futuras investigações, que poderão aprofundar a compreensão dos efeitos económicos gerados por eventos desportivos desta natureza.

Referências bibliográficas

Amador, L., Campoy-Muñoz, P., Cardenete, M. A., & Delgado, M. C. (2017). Economic impact assessment of small-scale sporting events using Social Accounting Matrices: an application to the Spanish Football League. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, *9*(3), 230–246. https://doi.org/10.1080/19407963.2016.1269114

Baade, R. A., & Matheson, V. A. (2004). The Quest for the Cup: Assessing the Economic Impact of the World Cup. *Regional Studies*, *384*, 343–354. https://doi.org/10.1080/03434002000213888

Barajas, A., Coates, D., & Sanchez-Fernandez, P. (2015). Beyond retrospective assessment. Sport event economic impact studies as a management tool for informing event organization. *European Research on Management and Business Economics*, *22*, 124–130. https://doi.org/10.1016/j.iedee.2015.05.001

Becker, D. M., Solberg, H. A., Gaute, &, & Heyerdahl, S. (2022). The financial challenges of hosting sports events: a problem of insufficient separation between decision-making and decision-control. *European Sport Management Quartely*. https://doi.org/10.1080/16184742.2022.2044366

Buning, R. J., Cole, Z. D., & Mcnamee, J. B. (2016). *Visitor expenditure within a mountain bike event portfolio: Determinants, outcomes, and variations*. *20*(2), 103–122. https://doi.org/10.1080/14775085.2016.1239547

Burgan, B., & Mules, T. (1992). ECONOMIC IMPACT OF SPORTING EVENTS. *Annals of Tourism Research*, *19*, 700–710.

Câmara Municipal de Setúbal. (2017). *MOMENTOS DE GLÓRIA Setúbal Cidade Europeia do Desporto 2016*.

Câmara Municipal de Setúbal. (2021). *Setúbal, uma baía aberta ao mundo Retrato da economia no concelho*.

Candeias, J. M. R. (2012). *Contribuição para o processo de tomada de decisão na gestão de grandes eventos desportivos: Análise do impacto económico direto de dois eventos do programa Allgarve*. Universidade do Algarve.

Carvalho, C. X. (2015). *Impacto Económico de Grandes Eventos Desportivos*. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Connaughton, J. E., & Swartz, C. (2014). The Economic Impact Of Sports And Sporting Events On The Charlotte Metropolitan Statistical Area (MSA) Economy. *Journal of Business & Economics Research (JBER)*, *12*(3), 215. https://doi.org/10.19030/jber.v12i3.8725

Cook, T. (1979). An application of the transfer function to an economic-base model. *The Annals of Regional Science*, *13*(2), 81–92. https://doi.org/10.1007/BF01284782

Crompton, J. L. (1995). Economic Impact Analysis of Sports Facilities and Events: Eleven Sources of Misapplication. *Journal of Sport Management*, *9*, 14–35.

Crompton, J. L., Lee, S., & Shuster, T. J. (2001). A Guide for Undertaking Economic Impact Studies: The Springfest Example. *JOURNAL OF TRAVEL RESEARCH*, *40*, 79–87. http://agrilife.org/cromptonrpts/files/2011/06/3_4_7.pdf

Cunha, G. (2019). *Avaliação do Impacto de Grandes Provas de Corrida em Lisboa* [ISCTE Instituto Universitário de Lisboa]. https://www.iscte-iul.pt/tese/9549

Davies, L., Coleman, R., & Ramchandani, G. (2013). *A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.* https://doi.org/10.1108/17582951311307494

de Andrade, E. M., & Bárcia, L. C. (2018). Turismo esportivo: jogos universitários na cidade de Vassouras-RJ. *TURYDES: Revista Sobre Turismo y Desarrollo Local Sostenible, ISSN-e 1988-5261, Vol. 11, Nº. 24, 2018*, *11*(24), 17. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7845424&info=resumen&idioma=ENG

Dimitrovski, D., Leković, M., & Đurađević, M. (2022). The issue of methodological rigour within the data collection process in tourism and sports studies investigating the economic impact of sporting events. *Current Issues in Tourism*. https://doi.org/10.1080/13683500.2022.2086452

Duan, Y., Mastromartino, B., Nauright, J., Zhang, J. J., & Liu, B. (2021). How do perceptions of non-mega sport events impact quality of life and support for the event among local residents? *Sport in Society*, *24*(10), 1742–1762. https://doi.org/10.1080/17430437.2021.1916247

Duffield, R., & Fowler, P. M. (2021). Domestic and International Travel: Implications for Performance and Recovery in Team-sport Athletes. *Recovery and Well-Being in Sport and Exercise*, 169–184.

Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2004). Evaluating tourism's economic effects: new and old approaches. *Tourism Management*, *25*, 307–317. https://doi.org/10.1016/S0261-5177(03)00131-6

Fernandes Moreira, M. P. (2021). *Estudo de impacte económico da realização da "Final Four da Allianz Cup" 2019-2020: uma exploração através de meta-análise*.

Fourie, J., & Santana-Gallego, M. (2011). The impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, *32*, 1364–1370. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.011

Fowler, P., Duffield, R., & Vaile, J. (2014). Title: Effects of simulated domestic and international air travel on sleep, performance and recovery for team sports. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, *25*(3), 441–451. https://doi.org/https://doi.org/10.1111/sms.12227

Frechtling, D. C. (2011). *Exploring the Full Economic Impact of Tourism for Policy Making Extending the Use of the Tourism Satellite Account through Macroeconomic Analysis Tools*.

Frois, R., & Couto, A. C. (2020). Megaeventos Esportivos e Turismo: O Pós- Copa do Mundo FIFA 2014 em Belo Horizonte - Brasil. *Ateliê Do Turismo*, *4*(1), 29–50.

Gelan, A. (2003). Local economic impacts: The British Open. *Annals of Tourism Research*, *30*(2), 406–425. https://doi.org/10.1016/S0160-7383(02)00098-1

Gratton, C., Dobson, N., & Shibli, S. (2000). The economic importance of major sports events: a case-study of six events. *Managing Leisure*, *5*, 17–28.

Gratton, C., Shibli, S., & Coleman, R. (2006). The economic impact of major sports events: A review of ten events in the UK. *Sociological Review*, *54*(SUPPL. 2), 41–58. https://doi.org/10.1111/J.1467-954X.2006.00652.X/FORMAT/EPUB

Hodur, N. M., & Leistritz, F. L. (2007). Estimating the economic impact of event tourism: A review of issues and methods. *Journal of Convention and Event Tourism*, *8*(4), 63–79. https://doi.org/10.1300/J452V08N04_05

Horváth, E., & Frechtling, D. C. (1999). Estimating the Multiplier Effects of Tourism Expenditures on a Local Economy through a Regional Input-Output Model. *Journal of Traveo Research*, *37*(4), 324–332.

INE. (2023). *Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País - lista reduzida); Anual (1).* Dados obtidos a 08 janeiro, 2024, em http://www.ine.pt

INE. (2023). *Estada média (N.º) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual (4).* Dados Obtidos a 08 janeiro, 2024, em http://www.ine.pt

INE. (2023). *Proporção de hóspedes não residentes (%) por Localização geográfica (NUTS - 2013); Anual (3).* Dados obtidos a 07 janeiro, 2024, em http://www.ine.pt

INE. (2023). *Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro); Anual (4).* Dados obtidos a 08 janeiro, 2024, em http://www.ine.pt

Jiménez-Naranjo, H. V., Coca-Pérez, J. L., Gutiérrez-Fernández, M., & Sánchez-Escobedo, M. C. (2016). Cost–benefit analysis of sport events: The case of World Paddle Tour. *European Research on Management and Business Economics*, *22*(3), 131–138. https://doi.org/10.1016/j.iedee.2015.04.001

Kasimati, E. (2003). Economic Aspects and the Summer Olympics: a Review of Related Reserach. *International Journal of Tourism Research*, *5*, 433–444. https://doi.org/10.1002/jtr.449

Kasimati, E., & Dawson, P. (2009). Assessing the impact of the 2004 Olympic Games on the Greek economy: A small macroeconometric model. *Economic Modelling*, 139–146.

Könecke, T., Preuss, H., & Schütte, N. (2015). *Direct regional economic impact of Germany's 1. FC Kaiserslautern through participation in the 1. Bundesliga*. https://doi.org/10.1080/14660970.2015.1067786

Langarita, R., & Cazcarro, I. (2022). *The socio-economic impact of sports tourism events in rural areas and losses from COVID19: a case study in Spain*. https://doi.org/10.1080/00036846.2022.2044997

Lee, C.-K., & Taylor, T. (2005). Critical reflections on the economic impact assessment of a mega-event: the case of 2002 FIFA World Cup. *Tourism Management*, *26*, 595–603. https://doi.org/10.1016/j.tourman.2004.03.002

Leontief, W. W. (1936). Quantitative Input and Output Relations in the Economic Systems of the United States. *Source: The Review of Economics and Statistics*, *18*(3), 105–125.

Li, S., Blake, A., & Thomas, R. (2013). Modelling the economic impact of sports events: The case of the Beijing Olympics. *Economic Modelling*, *30*, 235–244. https://doi.org/10.1016/j.econmod.2012.09.013

Li, S. N., & Jago, L. (2013). Evaluating economic impacts of major sports events - A meta analysis of the key trends. *Current Issues in Tourism*, *16*(6), 591–611. https://doi.org/10.1080/13683500.2012.736482

Lin, H.-W., & Lu, H.-F. (2018). *A longitudinal assessment on the economic effects of hosting major sporting events*. https://doi.org/10.1080/00036846.2018.1489117

Loveridge, S. (2004). A typology and assessment of multi-sector regional economic impact models. *Regional Studies*, *38*(3), 305–317. https://doi.org/10.1080/003434042000211051

Matheson, V. (2004). Economic Multipliers and Mega-Event Analysis. In *International Journal of Sport Finance* (Vol. 4, Issue 1). http://crossworks.holycross.edu/econ_working_papershttp://crossworks.holycross.edu/econ_working_papers/104

Matheson, V. A. (2006). Mega-events: the effect of the world's biggest sporting events on local, regional, and national economies. In *The Business of Sports* (Vol. 01610, Issue 1). http://crossworks.holycross.edu/econ_working_papershttp://crossworks.holycross.edu/econ_working_papers/68

Müller, A., Bíró, M., Ráthonyi-ódor, K., Ráthonyi, G., Széles-kovács, G., Boda, E., Macra-oşorhean, M. D., & Andras, A. (2016). *Economic Impacts of Sports Events*. *February*, 85–95.

Nascimento, A. M. C. do, & Müller, A. P. (2020). UMA ANÁLISE EMPÍRICA DAS EVIDÊNCIAS ACADÊMICAS E MIDIÁTICAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS REALIZADOS NO BRASIL. *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*, *18*(1), 623–632. https://doi.org/10.5892/RUVRD.V1I18.5778

Neto, B. M. (2019). *Marketing na hotelaria de luxo. Caso: Região Alentejo*. Universidade de Évora.

Pordata. (2023). *Alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento (Setúbal)*. Dados obtidos a janeiro 03, 2024, em https: www.pordata.pt

Pordata. (2023). *Estada média nos alojamentos turísticos: total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro (Setúbal)*. Dados obtidos a janeiro 03, 2024, em https: www.pordata.pt

Pordata. (2023). *População residente: total (Setúbal).* Dados obtidos a janeiro 03, 2024, em https: www.pordata.pt

Preuss, H. (2004). Calculating the regional economic impact of the olympic games. *European Sport Management Quarterly*, *4*(4), 234–253. https://doi.org/10.1080/16184740408737479

Preuss, H. (2005). The Economic Impact of Visitors at Major Multi-sport Events. *European Sport Management Quartely*, *5*, 281–301. https://doi.org/10.1080/16184740500190710

Preuss, H. (2009). Opportunity costs and efficiency of investments in mega sport events. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*, *1*(2), 131–140. https://doi.org/10.1080/19407960902992183

Preuss, H., Seguin, B., & O'reilly, N. (2007). Profiling major sport event visitors: The 2002 commonwealth games. *Journal of Sport and Tourism*, *12*(1), 5–23. https://doi.org/10.1080/14775080701496719

Romanoff, E. (1974). THE ECONOMIC BASE MODEL: A VERY SPECIAL CASE OF INPUT-OUTPUT ABALYSIS. *Journal of Regional Science*, *14*(1).

Salgado Barandela, J., Sánchez Fernández, P., Álvarez, M. P., & Alonso, Á. B. (2018). Economic valuation of a medium-sized sporting event: impact of the Spanish Swimming Championship. *Journal of Physical Education and Sport ® (JPES)*, *18*, 1349–1355. https://doi.org/10.7752/jpes.2018.s3200

Santos, A. S. (2022). *ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA DO SETOR DA RESTAURAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL*. Instituto Politécnico de Setúbal.

Siegfried, J., & Zimbalist, A. (2006). The Economic Impact of Sports Facilities, Teams and Mega-Events. *The Australian Economic Review*, *39*(4), 420–427.

Silva, C. R. R. da. (2020). *Discussão do impacto económico dos jogos de futebol profissional nas NUTS II de Portugal*.

Stynes, D. (1997). Economic impacts of Tourism: A handbook for tourism professionals. *Tourism Research Laboratory of University of Illinois*, 32. http://www.onestopmba.com/mba-download/upload/economic impacts of tourism.pdf

Uğuz, S. Ç. (2015). *Tourism, environment and sustainability*. St. Kliment Ohridski University Press.

Anexos

Questionário

Análise do Impacto Económico de eventos desportivos: Caso de Estudo Setúbal Cidade Europeia do Desporto em 2016

O presente questionário tem o intuito de estudar o impacto económico encontrado, na cidade Setúbal, durante o decorrer do evento desportivo "Setúbal 2016 Cidade Europeia do Desporto", focando na análise do turismo que o mesmo trouxe para a cidade. Sendo que este estudo procura auxiliar na construção de uma dissertação de mestrado com o nome do título destacado acima, encontrando-se a ser desenvolvida no Mestrado de Direção e Gestão Desportiva.

Agradeço desde já a sua colaboração nesta investigação. Uma excelente continuação de um bom trabalho

*Obrigatório

Endereço de email*

O seu email_____

1- Nº de Trabalhadores*

- o < 10
- o 10 a 50
- o > 51

2- Volume de negócios em 2016 *

- o < 150 000€
- o 150 000€ a 200 000€
- o 200 001€ a 300 000€
- o 300 001€ a 400 000€
- o 400 001€ a 500 000€
- o > 500 000€
- o Outra: _____

3- Tipo de Estabelecimento*

- o Hotel
- o Restaurante
- o Loja a Retalho

- o Entretenimento
- o Outra: _____

3.1. Colocação e/ou Posicionamento do Estabelecimento *

- o Grupo Nacional
- o Grupo Internacional
- o Empresa Nacional
- o Empresa Internacional
- o Outra: _____

4- Durante o evento optou por aumentar o número de empregados? *

- o Sim
- o Não

4.1. Se sim, quantos?

- o <10
- o 11 a 20
- o 21 a 30
- o >30

5- Notou que a maior parte dos novos empregados moravam no município ou presenciou uma pequena migração, pelo que, estes novos funcionários vieram de outras zonas? *

Resposta aberta_____

6- Qual o tempo médio da estadia dos clientes em 2016? (Exclusivo a estabelecimentos do tipo "hotel") *

- o 1 Noite
- o 2 Noites
- o 3 Noites
- o 4 Noites
- o > 5 Noites

7- Quantos clientes, em termos percentuais, notou que modificaram a sua estadia em 2016, sendo que esta mudança se verificou devido ao evento? *

- o <10%
- o 10 a 20%
- o 20% a 30%
- o 30% a 40%
- o 40% a 50%
- o >50%

8- Pela experiência no evento, notou que houve mais visitantes na cidade no ano de 2016? Em termos percentuais, poderia-me descrever um valor percentual? *

- o <10 %
- o 10 a 20%
- o 20% a 30%
- o 30% a 40%
- o 40% a 50%
- o >50%

9- Clientes em média por dia em 2016? *

- o <10
- o 10 a 50
- o 51 a 100
- o 101 a 150
- o 151 a 200
- o >200

10- Notou a vinda de muitos portugueses, vindos de áreas externas à do presente estudo, com intuito de participar ou assistir aos eventos? Se sim, poderá fornecer um número? *

Resposta aberta_____

11- No que toca ao publico estrangeiro, evidenciou um intuito em participar ou assistir aos eventos? Se sim, poderá fornecer um número? *

Resposta aberta_____

12 – Os clientes não sendo locais, qual era a sua proveniência

- o Portugal Continental
- o Ilhas
- o Estrangeiro

13- Valor em média gasto por cliente em 2016 (estada, refeição, etc.) *

- o 20€
- o 50€
- o 100€
- o 200€
- o >200€

14- Selecione a % do valor de vendas proveniente de turistas nacionais *

- o <10%
- o 10% a 25%
- o 25% a 50%
- o 50% a 75%
- o 75% a 100%

15- Determine a % do valor de vendas provenientes de turistas internacionais *

- o <10%
- o 10% a 25%
- o 25% a 50%
- o 50% a 75%
- o 75% a 100%

16- Durante o evento em 2016 qual a periodicidade de afluência do fluxo de clientes

- o Trimestral
- o Semestral
- o Anual

17- O estabelecimento tem o costume de realizar eventos?

- o Sim
- o Não

17.1- Se sim, que tipo de evento?

- o Cultural
- o Musical
- o Desportivo
- o Ambiental
- o Político
- o Outra: _____

18- O estabelecimento patrocina eventos ou está associado a alguma entidade?

- o Sim
- o Não

18.1- Se sim, qual é a atividade que relacionada a estes eventos ou entidades?

- o Cultura
- o Música
- o Desporto
- o Ambiente
- o Política
- o Outra: _____

19- Qual é a posição do estabelecimento em albergar mais eventos de cariz desportivo? *

- o Indisponível
- o Pouco interessado
- o Interessado
- o Muito interessado

20- Durante o decorrer do evento o estabelecimento participou ativamente ou patrocinou algumas atividades que ocorreram, se sim, quais? *

Resposta aberta_____

21- Na visão do estabelecimento como classifica o impacto económico no município em 2016? *

Resposta aberta_____

22- No futuro apoiariam mais iniciativas similares ao evento?

Resposta aberta_____

23- O volume de negócios em 2016 revelou-se menor que o ano transato? *

Resposta aberta_____

23.1- Se o mesmo foi maior no ano de 2016, considera que isso deveu-se ao evento em questão? *

Resposta aberta_____

24- O estabelecimento promove o turismo desportivo? *

- o Sim
- o Não

24.1- Se sim, que tipo de evento?

Resposta aberta_____

25- Existiam no ano de 2016, por parte da autarquia apoios para incentivar o contributo ou participação do estabelecimento nas atividades que decorram? *

Resposta aberta_____

26- Indique qual o seu cargo ou função no estabelecimento

Resposta aberta_____